

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

Marcus Túlio Tomé Catunda

**DISCURSO, COGNIÇÃO E SOCIEDADE: O DISCURSO RELIGIOSO NA
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD**

DOUTORADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO

2016



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Secretaria Acadêmica – Processamento de Dissertações e
Teses

Marcus Túlio Tomé Catunda

DISCURSO, COGNIÇÃO E SOCIEDADE: O DISCURSO RELIGIOSO NA
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD

DOUTORADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof^a Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Secretaria Acadêmica – Processamento de Dissertações e
Teses

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

A Deus, por tudo!

Aos meus pais, Raimundo Marques Catunda e Arlete Thomé Catunda, pela formação e valores de vida (nas pessoas de quem eu estendo minha gratidão aos demais parentes e familiares).

À Luma Gabriela Pontes Assayag, minha companheira, pelo incentivo e dedicação.

À Luna Clara Assayag Catunda, minha filha, pela inspiração e por fazer-me acreditar que o mundo ainda pode ser bem melhor do que é.

À CAPES, pelo apoio a esta pesquisa.

Ao Centro Universitário do Norte – Laureate International Universities, pelo apoio.

À Faculdade Martha Falcão – DeVry Brasil, pelo apoio.

Aos meus coordenadores, pela tolerância.

Aos meus alunos, pela paciência e tolerância, nas minhas ausências.

À amiga Lourdes Scaglione, pela grandiosa competência e senso de humanidade, no esclarecimento de todas as dúvidas que tive, durante a pesquisa, junto à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A todos aqueles que, mesmo não estando aqui citados, contribuíram de alguma forma, em maior ou menor intensidade, para a realização desta obra.

E, em especial, à Prof. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira, minha orientadora, pela paciência, generosidade e genialidade (na pessoa de quem estendo minha gratidão aos coordenadores e professores do Programa de Pós-

Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

RESUMO

CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. Discurso, Cognição e Sociedade: O Discurso Religioso na Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

Esta tese está fundamentada na Análise Crítica do Discurso - ACD, na Linguística Textual e na Teoria de Ação Social, de Weber, tendo por tema 'a construção do Discurso Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD'. Justifica-se a pesquisa realizada, pois, embora muitos trabalhos tenham sido publicados a respeito do Discurso Religioso, não foi encontrado nenhum que tenha o tema desta pesquisa. A hipótese principal é de que o Discurso Religioso da Universal está permeado de um apelo messiânico convergente para a pessoa de Edir Macedo. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para os estudos do Discurso Religioso e sua interdiscursividade. Especificamente, objetiva-se: explicitar a ideologia contida no discurso da IURD para promover a conversão da população pela manipulação do poder, do controle e do acesso ao público; verificar a produção discursiva do Bispo Edir Macedo, em sua interação com os fiéis; examinar como as notícias do Discurso Jornalístico são modificadas no jornal *Folha Universal* e; situar, no Discurso Religioso de Edir Macedo, sua proposta messiânica. A investigação é qualitativa, com um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do periódico da Igreja Universal do Reino de Deus e do discurso oral do Bispo Edir Macedo, retirado da internet. Os resultados põem em evidência a forma como a Igreja Universal do Reino de Deus é capaz de forjar um Discurso Jornalístico de Publicidade Institucional, revestido de um Discurso Religioso, utilizando-se dos meios de comunicação de massa, para manipular o uso da língua na construção sociocognitiva, de forma a propiciar o trajeto do <<fazer-crer>> ao <<fazer-poder>> para seus fiéis e construir um personagem messiânico.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus. Texto. ACD. Discurso Religioso. Discurso Jornalístico. Relações de poder.

ABSTRACT

CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. Discurso, Cognição e Sociedade: O Discurso Religioso na Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

This thesis is based on the Critical Discourse Analysis - CDA, in Textual Linguistics and Theory of Social Action, of Weber, on the theme 'the construction of the Religious Discourse of the Igreja Universal do Reino de Deus - IURD'. Justifies the survey because, although many studies have been published about the Religious Discourse, did not find any that has the theme of this research. The main hypothesis is that the Religious Discourse of the Igreja Universal is permeated with a converged messianic appeal to the person of Edir Macedo. The aim of this study is to contribute to the studies of Religious Discourse and its interdiscursivity. Specifically, the objective is to: explain the ideology contained in the Discourse of the IURD to promote the conversion of the population by manipulating the power, control and access to the public; check the discursive production of Bishop Macedo, in their interaction with the faithful; examine how the news of the Journalistic Discourse are modified in the *Folha Universal* and; situate, in Macedo's Religious Discourse, his messianic proposal. The research is qualitative, with a theoretical and analytical procedure, whose analysis material was collected from the journal of the Igreja Universal do Reino de Deus and from oral speech of Bishop Macedo, collected from the internet. The results highlight how the Igreja Universal do Reino de Deus is able to forge a Journalistic Discourse of Institutional Advertising, involved by a Religious Discourse, using the mass media to manipulate the use of language in building socio-cognitive, in order to provide the path <<to make-believe>> to <<to make-power>> to his faithful and build a messianic character.

Keywords: Igreja Universal do Reino de Deus. Text. CDA. Religious Discourse. Journalistic Discourse. Power relations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	19
APRESENTAÇÃO	19
CAPÍTULO 2	30
A MANIPULAÇÃO DO PODER NO E PELO DISCURSO: BASES TEÓRICAS.....	30
2.1 Análise Crítica do Discurso (ACD).....	30
2.1.1 A vertente Sociocognitiva	31
2.1.1.1 Processos de armazenamento de memória.....	33
2.1.1.2 Características Estruturais	34
2.1.2 A vertente Social da ACD	38
2.1.2.1 Prática Social e Prática Discursiva.....	40
2.1.2.2 Ideologia e análise textual	41
2.1.2.3 Intertextualidade e circulação de formas simbólicas	42
2.2 A sociologia de Max Weber: a Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de Dominação.....	43
2.2.1 Teoria da Ação Social	44
2.2.2 Tipologia Ideal de Dominação	47
2.2.2.1 A dominação tradicional/patriarcal (Patriarcado).....	47
2.2.2.2 A dominação carismática (Carisma).....	49
2.2.2.3 A dominação legal/burocrática (Burocracia).....	50
2.3 A Linguística textual	52
2.3.1 O esquema textual da argumentação.....	53
2.3.2 O esquema textual da notícia	56
2.4 O Discurso Jornalístico	58
2.5 Teoria Semiótica Social da Multimodalidade	60
2.6 Discurso Religioso	66

CAPÍTULO 3.....	73
O NEOPENTECOSTALISMO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA MANIPULAÇÃO DO PODER, EM PREGAÇÕES DO BISPO EDIR MACEDO	73
3.1 Breve histórico da construção do protestantismo e suas transformações	73
3.1.1 Protestantismo histórico (século XVI) e as doutrinas que influenciou.....	74
3.1.2 Igrejas Protestantes Tradicionais.....	77
3.1.3 O movimento Protestante no Brasil	78
3.1.3.1 Os Huguenotes	79
3.1.3.2 Os calvinistas holandeses	80
3.1.3.3 As Igrejas Tradicionais	81
3.1.3.4 As Igrejas Pentecostais (1ª. Fase)	83
3.1.3.5 As Igrejas Pentecostais (2ª. Fase)	85
3.1.3.6 As Igrejas Neopentecostais.....	86
3.2 Edir Macedo e a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.....	88
3.3 O Evangelho modificado pelo Discurso Religioso da IURD.....	96
3.3.1 Discurso Envolvido: intertexto	100
3.3.3 Discurso Envolvente do Bispo Edir Macedo	108
3.3.4 O Discurso Religioso de Edir Macedo, conforme a Tipologia weberiana	109
3.3.4.1 O patriarca.....	110
3.3.4.2 O líder carismático	111
3.3.4.3 O burocrata (empresário bem-sucedido).....	112
3.3.5 Estratégias argumentativas presentes no Texto (2)	114
CAPÍTULO 4.....	117
A NOTÍCIA MODIFICADA PELOS DISCURSOS RELIGIOSO E PUBLICITÁRIO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	117
4.1 Notícia retextualizada no jornal <i>Folha Universal</i>, tendo por Tema “dívidas atuais de brasileiros”	118

4.1.1 Discurso Envolvido: notícias de jornal, selecionadas pela IURD	119
4.1.1.1 Intertextualidade, tendo por Tema “o endividamento da população brasileira”	119
4.1.1.2 A organização textual no texto-base	122
4.1.2 Discurso Envolvente: a notícia de jornal modificada em notícia publicada no jornal <i>Folha Universal</i>, tendo por Tema “o endividamento dos brasileiros”	125
4.1.2.1 A organização textual no texto-base	128
4.1.3 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário	133
4.1.4 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber	134
4.2 Notícia retextualizada no jornal <i>Folha Universal</i>, tendo por Tema “a morte de estudantes em casa noturna no RS”	136
4.2.1 Discurso Envolvido: notícias de jornal, selecionadas pela IURD	136
4.2.1.1 Intertextualidade, tendo por Tema “a morte de jovens em uma boate, no Rio Grande do Sul”	137
4.2.1.2 A organização textual no texto-base	139
4.2.2 Discurso Envolvente: a notícia de jornal modificada em notícia publicada no jornal <i>Folha Universal</i>, tendo por Tema “a morte prematura de estudantes no Sul”	146
4.2.2.1 A organização textual no texto-base	148
4.2.3 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário	168
4.2.4 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber	169
4.3 Notícia textualizada na <i>Folha Universal</i>, tendo por Tema “o Templo de Jerusalém”	171
4.3.1 Discurso Envolvido: a construção do Templo de Salomão, em São Paulo	171

4.3.2 Discurso Envolvente: a notícia de jornal construída e publicada no jornal <i>Folha Universal</i> , tendo por Tema “o Templo de Salomão”	171
4.3.2.1 A organização textual no texto-base	174
4.3.2 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário	180
4.3.3 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber	181
4.4 Notícia textualizada na <i>Folha Universal</i> , tendo por Tema “a publicação da biografia de Edir Macedo”	182
4.4.1 Discurso Envolvente: a notícia de jornal construída e publicada no jornal <i>Folha Universal</i> , tendo por Tema a “fé”	182
4.4.1.1 A organização textual no texto-base	186
4.4.2 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário	191
4.4.3 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber	192
CONSIDERAÇÕES FINAIS	194
REFERÊNCIAS.....	204

INTRODUÇÃO

Esta tese está situada na linha de pesquisa Texto e Discurso: variedades escrita e oral, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP e, fundamentada na Análise Crítica do Discurso, na Linguística Textual e na Teoria de Ação Social, de Weber, tem por tema ‘a construção do Discurso Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD’. Tem-se como ponto fulcral identificar a maneira como é manipulado o uso da língua na construção sociocognitiva da ideologia iurdiana de forma a propiciar o trajeto do <<fazer-crer>> ao <<fazer-poder>> para seus fiéis.

Sendo assim, faz-se mister a compreensão das transformações socioeconômicas, políticas e culturais, entre outras, que culminaram com os modelos globalizados de organizações humanas e, conseqüentemente, com as novas formas de crença e de espiritualidade modernas.

São pontos relevantes para a pesquisa realizada: 1. o fato de ser a IURD – pelo menos de acordo com a definição de uma Entidade Filantrópica¹ – uma associação sem fins lucrativos, ou seja, uma pessoa jurídica prestadora de serviços à sociedade, principalmente às pessoas mais carentes, e que não tem como finalidade a obtenção de lucro; 2. o fato dessa estrutura organizacional² ser comandada desde a sua criação por seu proprietário e fundador, o Bispo Edir Macedo, que recolhe dízimos e doações de seus fiéis.

¹ Termo relacionado à Lei dos Registros Públicos, Lei 6.015/73.

² Nomenclatura atribuída à forma como uma instituição administrativa se organiza hierarquicamente.

Dessa forma, torna-se relevante investigar alguns aspectos para a compreensão do discurso utilizado por essa organização³, sobretudo pelo fato de conduzir grande parte da população brasileira, tida como não católica, independentemente da classe social a que pertença, à prática de um protestantismo moderno, com características neoliberais.

Além disso, é importante mencionar que a Igreja Universal do Reino de Deus, durante a sua trajetória, vem conquistando espaços de destaque na sociedade brasileira, com o auxílio de um gigantesco aparato midiático e político bastante influentes, que servem para guiar a mente de seus seguidores e ajudar na conversão de novos.

Por conta disso, urge investigar, pela Análise Crítica do Discurso (ACD), a forma como as pessoas são levadas a <<crer>> que suas vidas serão transformadas e – por consequência disso, ou até mesmo em complemento a isso – terão o <<poder>> de serem felizes, se seguirem estritamente a ideologia iurdiana.

Justifica-se a pesquisa realizada, pois, embora muitos trabalhos tenham sido publicados⁴ a respeito do Discurso Religioso, não foi encontrado nenhum que tenha o tema desta pesquisa.

Na base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2.670 (dois mil, seiscentos e setenta) trabalhos foram encontrados. No entanto, quando a busca se voltou para os termos específicos

³ Palavra originada do Grego "*organon*" que significa instrumento, utensílio, órgão ou aquilo com que se trabalha. De um modo geral, organização é a forma como se dispõe um sistema para atingir os resultados pretendidos.

⁴ Dentro da análise discursiva, seja de orientação francesa, crítica ou de outra abordagem, muito tem sido pesquisado. Isso pôde ser comprovado, por exemplo, em consulta realizada no Google, em 27 de janeiro de 2015, ao buscar o termo *Análise do Discurso Religioso*. Na ocasião, 20.200.000 (vinte milhões e duzentas mil) ocorrências foram encontradas. Ao mesmo tempo, ao se buscar o termo *Religious Discourse Analysis*, na mesma base, 13.100.000 (treze milhões e cem mil) ocorrências mostraram-se disponíveis.

referentes à abordagem temática proposta nesta pesquisa, nada foi encontrado em Língua Portuguesa e tampouco em Língua Inglesa.

Vários estudos existem sobre as publicações e as comunicações orais da IURD, destacando-se, entre eles, o trabalho/tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de Doutor em Linguística, de autoria de Alex Antonio Peña-Alfaro (PEÑA-ALFARO, 2005), denominado *Estratégias discursivas de persuasão em um Discurso Religioso neopentecostal*, que é tematizado nas estratégias argumentativas. Por conta disso e levando-se em conta suas propostas temática e metodológica dialogarem com a proposta aqui apresentada, pretende-se, com este trabalho, uma complementação, ou seja, além das estratégias argumentativas, o exame do conteúdo semântico da fala de Edir Macedo através do seu discurso, aqui denominado Teologia da Prosperidade.

Portanto, considerando que os objetivos da pesquisa aqui apresentada estão ligados ao gênero textual e às estratégias de domínio da mente usadas por Macedo, que ultrapassam a dimensão dos argumentos, busca-se desvendar a maneira pela qual a IURD consegue ampliar o seu número de fiéis, a partir de pregações de seu Bispo maior e da publicação de textos, em seu jornal.

Como se sabe, o Discurso Religioso dos membros da Igreja Universal do Reino de Deus tem apresentado uma grande eficácia, pois o seu número de fiéis está sendo constantemente ampliado e suas publicações são reconhecidamente consideradas as mais divulgadas e vendidas no grupo social dos evangélicos.

Por essa razão, justifica-se na área da Análise do Discurso o interesse pelo Discurso Religioso da IURD.

O problema da pesquisa consiste em investigar a inter-relação existente entre Sociedade, Cognição e Discurso para entender, de forma crítica, a força discursiva que passa a dominar a mente dos fiéis para que sejam guiados a aceitar as crenças e de que forma tais crenças os incentivam a adquirirem o <<poder>> de serem felizes e realizados em todos os sentidos.

Para tanto, a investigação proposta trata do exercício do controle social por meio do discurso e o controle do discurso e a sua própria produção. Sendo assim, delimitou-se esta investigação ao jornal da IURD, que tem grande circulação⁵ para atingir a mente das pessoas, tanto fiéis quanto não-fiéis, e à pregação de Edir Macedo, veiculada, também, pelas mídias.

Em síntese, busca-se responder as seguintes questões:

- Quais papéis são representados pelo sujeito discursivo Bispo Edir Macedo?
- De que forma as notícias selecionadas para serem publicadas no jornal dependem do Discurso Religioso?
- É possível que um jornal religioso apresente o imbricamento de Discursos: Jornalístico, Publicitário e Religioso?
- Quem pode falar ou escrever o quê, para quem, em quais situações?

A hipótese principal é de que o Discurso Religioso da Universal está permeado de um apelo messiânico convergente para a pessoa de Edir Macedo. Outra hipótese é de que há uma forte dependência do aparato midiático para que sejam atingidos os objetivos iurdianos.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para os estudos do Discurso Religioso e sua interdiscursividade. Especificamente, objetiva-se: explicitar a ideologia contida no discurso da IURD para promover a conversão da população pela manipulação do poder, do controle e do acesso ao público; verificar a produção discursiva do Bispo Edir Macedo, em sua interação com os fiéis; examinar como as notícias do Discurso Jornalístico são modificadas no jornal *Folha Universal* e; situar, no Discurso Religioso de Edir Macedo, sua proposta messiânica.

⁵ Atualmente, a *Folha Universal* faz circular 1.709.000 exemplares semanalmente.

A investigação aqui proposta é qualitativa e adota um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do periódico da Igreja Universal do Reino de Deus e do discurso oral do Bispo Edir Macedo, retirado da internet.

Neste caso, os *corpora* (oral e escrito) desta pesquisa foram selecionados de textos que compõem o jornal *Folha Universal* (produzido e distribuído nacionalmente pela IURD e também disponível em <http://www.folhauniversal.com.br>), pregações orais da e na igreja (presenciais, televisionadas e/ou radiodifundidas). Além disso, com a finalidade de estabelecer a interdiscursividade e a intertextualidade, inclui-se o periódico *Folha de São Paulo*.

É importante mencionar que o material de análise foi coletado tanto na fala oral quanto na fala escrita, embora com o privilégio da fala escrita. Portanto, o critério de coleta desse material foi:

- Textos escritos: que obtiveram maior divulgação e aceitação dos leitores pelo número de vendas divulgado por pesquisas de mercado e pela tiragem do material distribuído gratuitamente.
- Textos orais: gravados e transcritos que contemplem a pregação de postulados e a interpretação de textos bíblicos.

Foram realizadas análises do material coletado, a priori, a partir dos seguintes pontos:

- a) análise crítica da prática discursiva da IURD e suas influências na formação sociocognitiva religiosa da população.
- b) pesquisa e exame da influência que o Bispo Edir Macedo exerce, através do seu discurso, na experiência religiosa dos seus seguidores.
- c) descrição das imbricações construídas a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber, da ideologia e da manipulação cognitiva que promovem as mudanças prometidas pelo discurso lurdiano.

Embora os *corpora* contemplem instrumentos/veículos de reprodução e manifestação ideológica que costumam trazer consigo características explícitas e implícitas do discurso de dominação, promovido pelos detentores do poder (neste caso específico, a IURD), não se pretende defender a ideia de que tal pretensão seja sempre eficiente e alcance os resultados esperados através da passividade das pessoas a quem se dirigem⁶.

O material analisado tem suas bases na fala de propagadores da ideologia institucional religiosa (revestida do sentido das formas simbólicas) que os detentores do poder pretendem levar e tornar legítima através das suas práticas discursivas ao seu público alvo, por meio das novas tecnologias da comunicação.

Para que fosse possível estabelecer uma base analítica convergente para a metodologia proposta, optou-se por escolher um representante do Discurso Religioso com grande circulação nacional (física e virtual) e com forte influência na construção da opinião dos leitores. Por conta disso, o material de análise foi coletado do periódico *Folha Universal*, entre 21 de dezembro de 2012 a 30 de maio de 2015. Dentro desse recorte temporal, foram analisadas 126 edições da *Folha*, de onde foram retirados os exemplos aqui demonstrados, a título de ilustração.

Além disso, recorreu-se, quando se quis mostrar a construção da notícia a partir de fatos noticiosos de interesse geral, veiculados em outros periódicos, à *Folha de São Paulo*, a fim de verificar, comparativamente com a *Folha Universal*, como a notícia jornalística é modificada no jornal *Folha Universal*.

As análises, portanto, partiram da crítica da prática discursiva da IURD e suas influências na formação sociocognitiva religiosa da população, examinando a

⁶ Já que nesse movimento aparentemente assimétrico os leitores, o auditório, os telespectadores e os audiespectadores, em algum momento, podem reagir de várias maneiras, como por exemplo: deixando de ler jornais e revistas, não indo aos cultos, trocando de igreja, mudando de canal ou de estação, ou não comprando os livros publicados pela IURD.

influência que o Bispo Edir Macedo exerce, através do seu discurso, na experiência religiosa dos seus seguidores. As análises, também, foram realizadas, a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber, da ideologia e da manipulação cognitiva que promovem as mudanças prometidas pelo discurso lurdiano. Além disso, foram analisadas as estratégias adotadas na construção da notícia, levando-se em conta os Discursos Envolvido e Envolvente⁷, que contribuem para a propagação da ideologia de Macedo. Dessa forma, foi possível verificar como um fato noticioso, revestido da ideologia contida no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, pode ser tornado público e influenciar na conversão da população pela manipulação do poder, controle e acesso ao público, contribuindo para a construção da figura messiânica do Bispo.

O critério para a seleção dos *corpora* é orientado, portanto, pelo posicionamento de Thompson (2011, p.79).

Em síntese, os *corpora* são compostos tanto pela expressão oral como escrita, embora, para exemplificação, o escrito seja privilegiado em relação ao oral.

Esta tese é composta por quatro capítulos, a saber:

O capítulo 1 “Apresentação” traz conceitos do Discurso Religioso, seguidos da apresentação da tese defendida nesta publicação.

O capítulo 2 “A manipulação do poder no e pelo discurso: bases teóricas” trata das bases teóricas relativas à Análise Crítica do Discurso, com vertentes Sociocognitiva, Social e Semiótica social; assim como, da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber.

⁷ Neste caso, recursivamente, busca-se a intertextualidade para citar Coracini (1991), observando que a autora, originalmente, refere-se ao Discurso Científico para explicar os textos *envolvido* e *envolvente*. Por conta disso, apesar da sua importância para a parte analítica desta pesquisa, a autora não foi incluída no referencial teórico.

O capítulo 3 “O neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus na manipulação do poder, em pregações do Bispo Edir Macedo”. Este capítulo apresenta um breve histórico do neopentecostalismo, a fim de situar a IURD, em busca de caracterizá-la pela voz de Edir Macedo.

O capítulo 4 “A notícia modificada pelos Discursos Religioso e Publicitário da Igreja Universal do Reino de Deus”.

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO

No Brasil – lugar onde o Catolicismo vigorou como religião oficial de 1500 até 1889, momento em que se separam Estado e Igreja, em função de o Estado Republicano decretar o país como laico –, ocorreram poucas transformações nas práticas religiosas relacionadas aos seus cultos e ritos de base apostólica romana. No entanto, ao mesmo tempo, os novos movimentos religiosos, de linha protestante, surgem como uma alternativa à submissão inquestionável e à adoração aos símbolos e outras representações não verbais oferecidas pela Igreja Católica Apostólica Romana. Dessa forma, uma nova manifestação discursiva passa a influenciar e a reconstruir a sociedade cristã brasileira.

Após a II Guerra Mundial, em que houve perseguição a grupos minoritários, tendo como argumento a superioridade da raça ariana, o mundo passou por transformações em vários setores, desde a indústria até as formas de comercialização de bens, que passariam a ser significados não somente como comerciais, industriais e de serviços, mas como bens religiosos.

Nessa conjuntura, na década de 1970, nasce o Neoliberalismo, termo criado pelo economista Milton Friedman, da Escola Monetarista. Esse modelo surge como uma solução para a crise do petróleo, em 1973, apresentando-se como um conjunto de ideias capitalistas políticas e econômicas que defende a ausência do Estado na economia, pois, segundo seu idealizador, deve prevalecer a total liberdade de comércio – Livre Mercado –, já que isso garantiria o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país. Atualmente, o termo Neoliberalismo é usado para justificar uma sociedade de consumo, onde as influências midiáticas, o Marketing e as altas tecnologias exercem papel importante na expansão e disseminação de ideologias e culturas consumistas.

Dessa forma, com as constantes mudanças na sociedade, promovidas também por sucessivas transformações na economia mundial, o campo religioso, por ser fruto de uma manifestação sociocultural, também é modificado em suas estruturas organizacionais, dogmáticas e discursivas, na mesma proporção.

A observação de Ferrari (2007, p.17), reforçando esse raciocínio, nos mostra que

O perfil do campo religioso na pós-modernidade apresenta-se variado e múltiplo. A religião como fato e fator humano e social, cooptada pelos ideólogos do mercado neoliberal globalizado, passou a ser compreendida como fonte de legitimação de mecanismos econômicos. O sagrado teve sua dimensão religiosa reduzida a mercadoria e a produtor de bens simbólicos para o comércio, como também gerando inúmeras formas institucionais, crenças e ritos. Vivemos envoltos numa multiplicidade de ofertas de sentido concorrendo entre si. Os elementos religiosos são explorados como produtos no moderno mercado, despertando desejos e interesses de consumo.

A partir desse cenário, mostra-se como o Produto ideológico-discursivo da IURD é disseminado:

O surgimento da IURD justifica-se, entre outros eventos, pela percepção de um momento de crise paradigmática e utópica civil e religiosa, colocando-se como alternativa à realidade humana e social católica, propondo a integração da dimensão religiosa à mentalidade emergente. Tem como referência o movimento norte-americano pentecostal clássico, porém, introduz rupturas e continuidades, atentando para as mudanças da realidade mundial e suas crises, visando atender a todas as exigências conscientes e inconscientes da atualidade, já que o econômico passou a absorver e usurpar o religioso, o político e o cultural, por conta da pós-modernidade.

A IURD procura manusear as frustrações da cultura moderna e pós-moderna na construção do seu discurso, tendo como referência um mundo desencantado, em crise de significação e reduzido a uma visão individualista e sem sentido, na sociedade, por conta da razão moderna. Dessa forma percebe-se que

A religião não foi destruída, mas está sendo compreendida de modo diferente pelo ser humano: sua opção tornou-se individual, conforme a necessidade e as circunstâncias. Foi transformada em objeto de

consumo e de desejo, independente da organização institucional e doutrinal. (FERRARI, 2007, p.119).

Sendo assim, verifica-se que a Igreja Universal não oferece um produto religioso que atende somente às necessidades de uma classe social específica, pois trata-se de algo que provém de um fenômeno que afeta todos os estratos sociais, do mais baixo ao mais alto, apresentando soluções específicas a um público genérico.

Essa organização religiosa oferece outras alternativas bastante atraentes, principalmente por se tratarem de soluções para males frequentes que atormentam a humanidade, como a cura de doentes em fase terminal, problemas conjugais, libertação das drogas proibidas e permitidas (cigarro e bebidas alcoólicas), dificuldades financeiras, entre outras. Destacam-se, nesse contexto, temas mais explorados e cujo reforço discursivo é mais bem trabalhado, como a transformação de vidas, a prosperidade, a cura, o milagre e o novo Messias. Dessa forma, o sucesso para alcançar esses níveis se dá através da fé e de contribuições financeiras, e o fracasso à falta destes.

Nesse cenário, as altas tecnologias, principalmente as que se referem aos meios de comunicação de massa, modificaram e ainda vêm modificando as relações sociais. Atualmente, apresentam-se mais ágeis e eficientes, alcançando camadas populacionais que outrora não eram alcançadas, e isso pode ser percebido, principalmente, no comportamento dos jovens e adultos, que utilizam ferramentas como o Facebook, WhatsApp, Skype e o Twitter, além de e-mails, já que, por se tratarem de redes de relacionamento, miniblogs e correio eletrônico, são muito bem frequentadas, de forma democrática, agregando grande parte da população brasileira e mundial. Não podem ser esquecidas, no entanto, as velhas práticas de transmissão cultural-ideológicas por meio da televisão e do rádio, que, ao longo do tempo, vêm se atualizando, aperfeiçoando e tornando-se ainda mais eficientes, na propagação de *formas simbólicas*.

Sobre o significado das *formas simbólicas*, a definição de Thompson (2011, p.79) mostra que: “Ao estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação, o sentido com o qual estamos

interessados é o sentido das formas simbólicas que estão inseridas nos contextos sociais e circulando no mundo social”. Dessa forma, prosseguindo em sua ideia:

Por formas “simbólicas”, eu entendo um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e por outros como construtos significativos. Falas linguísticas e expressões, sejam elas faladas ou escritas, são cruciais a esse respeito. Mas formas simbólicas podem também ser não linguísticas ou quase-linguísticas em sua natureza (por exemplo uma imagem visual ou um construto que combina imagens e palavras).

Tais *formas simbólicas*, para serem produzidas e transmitidas com a finalidade de chegarem aos seus destinatários, utilizam-se de *meios técnicos*, pois

O meio técnico é o substrato material das formas simbólicas, isto é, o elemento material com que, ou por meio do qual, a informação ou o conteúdo simbólico é fixado e transmitido do produtor para o receptor. Todos os processos de intercâmbio simbólico envolvem um meio técnico de algum tipo. Mesmo o intercâmbio de afirmações linguísticas face a face pressupõe alguns elementos materiais – laringe, cordas vocais, ondas de ar, ouvidos e tímpanos auditivos, etc. – em virtude dos quais os sons significativos são produzidos e recebidos. Mas a natureza do meio técnico pode variar grandemente de um tipo de produção simbólica (e intercâmbio) para outro, e as propriedades dos diferentes meios técnicos facilitam e circunscrevem os tipos de produção simbólica de intercâmbio possíveis. (THOMPSON, 2013, p. 44)

Dentro desse contexto, a IURD, com o objetivo de ter acesso a um auditório maior, explora essas tecnologias de forma competente, o que pode ser observado através da distribuição gratuita do jornal *Folha Universal*, amplamente divulgado em sua edição física (nas igrejas e em seu entorno) e digital (através de sua página na Internet) e de pregações ao vivo, transmitidas nacional e internacionalmente através de seu *sistema* de rádio e televisão, que faz parte de seu “arsenal” de canais de acesso às informações que produz, como por exemplo, emissoras próprias de rádio AM e FM, redes de Televisão em canais abertos e pagos (fechados, via satélite), página na rede de relacionamentos Facebook, Microblog Twitter, Youtube, entre outros.

Paralelamente, e, ao mesmo tempo, alguns movimentos isolados existentes na Igreja Católica, principalmente de linha renovadora carismática, também fazem uso dos mesmos recursos tecnológicos, contudo, seguindo seus rituais próprios.

Porém, é flagrante o contraste entre as linhas de pensamento e atuação cristãs existentes nessas duas formas de divulgar o cristianismo através dos meios tecnológicos, pois, enquanto a Igreja Católica ainda atua de forma mais branda, convidando o outro a participar de suas atividades e preparando sua vida para o reino de Deus (*post mortem*), a IURD o intima a construí-lo aqui e agora.

Em meio a esses fatos, este trabalho é justificado na medida em que se busca o como e o porquê da IURD obter o maior sucesso na construção das suas práticas discursivas, pois torna-se o guia da mente de seus fiéis, construindo para eles uma formação sociocognitiva religiosa.

Várias pesquisas já foram realizadas tendo por objeto o Discurso Religioso Neopentecostal, porém, no que se refere a uma visão crítica do exercício do controle social por meio do discurso e o controle do discurso e a sua própria produção, não foi ainda realizada.

Nesse sentido, parte-se da noção de *organizações modernas*, onde se incluem as igrejas neopentecostais que utilizam a língua com estratégias específicas para guiar a construção de esquemas mentais para a promoção e manipulação da fé.

Portanto, são entendidas, para fins deste trabalho, as *organizações modernas* como estruturas administrativas diferenciadas das *organizações públicas*⁸. Ao mesmo tempo, são consideradas como *organizações privadas* aquelas relacionadas à atividade comercial, industrial ou de prestação de serviços, com fins lucrativos. Com características diferentes das *organizações pública e privada*, ocorrem as *organizações modernas*, sem fins lucrativos (em alguns casos atuando na prática filantrópica), que visam organizar socialmente grupos de indivíduos com objetivos e interesses comuns e são administradas pela sociedade civil que criam sindicatos, cooperativas, ONGs, e igrejas, além de outras. Vale ressaltar, no entanto, que embora não conste nos estatutos sociais

⁸ Aquelas relacionadas com a administração governamental, cujo objetivo principal é o de promover o bem-estar social através de ações relacionadas à saúde, educação e segurança, entre outras, sem fins lucrativos.

das referidas *organizações modernas* finalidade lucrativa como objetivo social, paradoxalmente, no caso das igrejas, ocorre (com a justificativa doutrinária do dízimo e da oferta) o estímulo à contribuição financeira por parte dos seus seguidores/membros, como elemento essencial para a promoção da mudança de situação em suas vidas. Além do mais, é importante lembrar, ainda, que as instituições de cunho religioso contam com alguns benefícios/incentivos governamentais, como, por exemplo, a imunidade tributária.

Em síntese, a investigação aqui proposta se justifica, pois busca de forma crítica a compreensão do fenômeno da fé e sua manipulação, em nossa contemporaneidade.

Entende-se que, conforme van Dijk (2008), quanto menos poderosa for uma pessoa, menor o seu acesso às várias formas de escrita e fala. Isso porque, os <sem-poder> “não têm nada para dizer” e para, portanto, contestar, pois não têm com quem falar a respeito de suas necessidades ou precisam ficar em silêncio quando pessoas mais poderosas falam.

Portanto, reforça-se a justificativa do problema proposto nesta pesquisa, pois, desde a segunda metade do século XX, o Estado brasileiro vem experimentando perceptíveis transformações nas esferas sociais, econômicas, políticas, estruturais e culturais, entre outras. A partir desse cenário, tais transformações impactaram nas mudanças atualmente verificadas nas práticas religiosas, principalmente nas que se referem aos Novos Movimentos Religiosos (NMR) de origem cristã, com tendências protestantes.

Em uma investigação iniciada na fase do projeto desta pesquisa, sobre o trajeto do <<fazer-creer>> para o <<fazer-poder>>, verificou-se que o sucesso obtido pela eficácia do Discurso Religioso Neopentecostal decorre de algo que vai além do simples estímulo à conversão de novos adeptos, visto que, para atrair e manter fiéis em seu meio, a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD se utiliza de um discurso que objetiva justificar o sacrifício financeiro sob o argumento de que, só assim, é possível chegar à prosperidade (como consequência da transformação de vida) e à derrota do grande culpado por todos os males da humanidade, o diabo. Para tanto, seguindo nessa direção, o fiel tem que se valer

de uma manifestação de fé⁹ que se diferencia da fé natural, assim descrita por Macedo (2008, p. 49):

A fé natural vem de berço e funciona em nós semelhantemente aos cinco sentidos naturais. Podemos constatar essa veracidade reparando que todo ser humano, de uma forma ou de outra, tem caracterizada em si, através de atitudes, uma expressão de fé.

Essa descrição ganha reforço quando o mesmo autor (2008, p. 50) preconiza que “A fé natural é o agente estimulante que faz o ser humano ter o trabalho de semear a boa semente com a certeza da colheita dos frutos plantados. Esse tipo de fé é imprescindível ao ser humano para a sua própria vida”.

Sem desprezar a fé natural, a igreja reconhece, estimula e determina a fé sobrenatural como sendo uma extensão evoluída daquela. Dependendo do seu direcionamento, a fé sobrenatural poderá levar quem a pratica a extremos distintos: à palavra de Deus e, conseqüentemente, à glória, ou à palavra do diabo, e à desgraça e perdição total.

Esse preceito fica evidente quando Macedo (2008, p. 51) expõe que

A fé sobrenatural é distinta da fé natural, muito embora seja um outro estágio, digamos assim, da fé natural. Porque, se a fé natural funciona em função das circunstâncias, a fé sobrenatural, por sua vez, não se limita às circunstâncias. Assim como a fé natural tem o seu desenvolvimento num mundo físico, a fé sobrenatural só se desenvolve em um mundo totalmente espiritual, seja através do conhecimento da palavra do diabo para uma fé negativa, quer do conhecimento da palavra de Deus para uma fé positiva.

...A fé sobrenatural é o único canal de comunicação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Quando ela é focalizada no Deus vivo, então ela é positiva e capaz de tornar possível impossível.

Para legitimar tal sacrifício, as pregações nos cultos apresentam-se carregadas de ritualismo, com ênfase na necessidade de se contribuir, através de ofertas e dízimos, de forma intensiva e intermitente, pois só assim se pode obter retorno (prosperidade). Além disso, é estimulada a aquisição de objetos supostamente

⁹ A fé, para este exemplo, é tratada na perspectiva “filosófica” macediana por conta da necessidade de se contextualizar o discurso de Edir Macedo com a sua base argumentativa.

dotados de poder religioso capaz de promover a cura, a libertação e o retorno financeiro imediato, proporcionalmente ao tamanho e a intensidade da contribuição e da fé. Dessa forma, é possível se estabelecer uma relação sincrética com o Candomblé e a Umbanda, além de outras religiões brasileiras, onde primeiro se oferece para depois receber em troca. Nesse sentido, Ferrari (2007, p.136) comenta que

A pregação e os rituais insistem nas ofertas financeiras e na aquisição de diversos objetos religiosos, em geral expostos nas lojas dos templos maiores. Neles é incutida a garantia de 'eficácia simbólica'. É preciso colaborar, envolvendo-se na reciprocidade de um 'pacto coercitivo' com a divindade, sendo o dinheiro um sinal concreto do sacrifício de intermediação, barganha e trocas. Não há mais súplica e posterior colaboração em oferta, conforme a tradição popular católica das promessas aos santos. Na IURD, a visão mágica da lógica recíproca (fiel, pedido, divindade, graça alcançada e ofertas) é invertida.

Com relação à libertação das forças do mal, verifica-se que essa necessidade prática também é muito difundida dentro dos cultos iurdianos, sendo um dos seus objetivos principais, como afirma o seu fundador, Bispo Edir Macedo (2012, p. 15):

Temos ministrado o Evangelho de Jesus Cristo na sua pureza e integridade, e, por obra do Espírito Santo, nossa igreja foi levantada para um trabalho especial, que se salienta pela libertação de pessoas oprimidas pelas forças do mal.

Não se pode deixar de mencionar que o discurso circulante produzido pela IURD em suas igrejas, através dos cultos, ampara-se em uma comunicação carregada de instruções, determinações, sugestões, solicitações, promessas, entre outros recursos linguísticos, trazendo em seu bojo, de forma explícita e/ou implícita, características persuasivas revestidas de sugestões ou determinações que desafiam e levam o receptor à aceitação ou submissão diante do emissor. Por isso, ele é elaborado a partir de características específicas que levam ao controle social e cognitivo dos seus membros, já que se trata de uma relação assimétrica entre o pastor, no caso uma liderança espiritual revestida de simbolismo e credibilidade religiosa (dotada de <<poder>>), e pessoas comuns, fragilizadas e em busca de “iluminação”/ajuda.

Além disso, quando por qualquer motivo ocorrem contestações ou manifestações perigosas que venham colaborar para o desmanche do discurso institucional da IURD (por parte dos seus seguidores, visitantes e dos meios de comunicação de massa), logo são combatidas pela liderança e a elas é atribuída a manifestação do diabo, justificando a prática imediata do exorcismo. Nesse sentido, Ferrari (2007, p.125) comenta que “entre os ritos, o exorcismo tem um papel relevante de libertação, como prática de ‘afugentar, esconjurar’ os maus espíritos que se apossam das realidades humanas e terrenas, causando desequilíbrios de toda ordem”.

Ainda com relação à influência do demônio na derrota do ser humano, é notória a apologia feita pela IURD à necessidade de se travar uma ‘guerra santa’, em que quaisquer aspectos relacionados a imagens, entidades da natureza ou espíritos desencarnados são apresentados como a manifestação do mal, e, portanto, devem ser combatidos incansavelmente. Nessa linha de raciocínio, ainda citando Ferrari (2007, p.111):

Para a Igreja Universal, o demônio e suas figuras metafóricas tornam as pessoas e o mundo impregnados de possessão. Corroboram para que isso aconteça as tradições da Igreja Católica e seus santos, as crenças indígenas, as entidades da Umbanda, os deuses do Candomblé e os espíritos do Kardecismo.

Posto isto, e considerando que as relações de poder, controle e acesso nas organizações de escopo religioso dependem dos processos comunicativos e cognitivos, além da maneira como são disseminadas, é possível afirmar que o reforço e a manutenção das formas de dominação se dão, em grande parte, em níveis mentais, difundidos através dos textos formais, e/ou informais, que compõem o discurso circulante naqueles ambientes e fora deles.

O Discurso Religioso é caracterizado como um Discurso de Poder autoritário, na medida em que o referente discursivo não está presente no quadro enunciativo e ele é construído a partir de intertextos, com uma pluralidade de vozes, que obrigam os interlocutores a se calarem, pois se remete a dogmas de fé.

Sendo assim, o sujeito discursivo investe-se da autoridade de Deus e a sua palavra torna-se indiscutível. Orlandi (1996) caracteriza o Discurso Religioso

pela sua irreversibilidade, ou seja, todo discurso é reversível, na medida em que o EU, que fala, interaciona-se com o TU, esperando dele uma resposta. Trata-se, portanto, de uma passagem de turnos. No caso do Discurso Religioso, há irreversibilidade, pois o EU discursa com a voz de Deus, para a qual não há resposta, apenas a aceitação, modalizada pelo <<crer>>, logo, é um Discurso Autoritário.

O Discurso Religioso, nesse sentido, no histórico das civilizações, muitas vezes esteve hierarquizado na palavra do chefe do Estado, como, por exemplo, nos governos teocráticos do Egito, de Roma e, atualmente, do Islã. Progressivamente, a partir do cristianismo, com a mudança proposta por Jesus, houve a separação do poder político em relação ao poder religioso, como se pode, por exemplo, verificar, no papel do Papa, para os países católicos.

Esta tese defende que o discurso da IURD é um Discurso Religioso, pois é modalizado pelo <<fazer-crer>>.

Nesse sentido, tem por ponto-de-partida as caracterizações discursivas já propostas para o Discurso Religioso; porém, complementa-as, pois, o Discurso Religioso, na IURD, está inter-relacionado com o Discurso Publicitário e de Notícias.

O Discurso Publicitário, também, é autoritário e caracterizado pela irreversibilidade. Segundo Santana (2000), objetiva transformar o interlocutor em consumidor. Para tanto, cria uma necessidade e esse discurso promete satisfazê-la em pouco tempo e com pouco custo, desde que o produto anunciado seja consumido.

O Discurso de Notícias diferencia-se do Discurso Publicitário, na medida em que objetiva construir a opinião para o público. Segundo Guimarães (1999), há duas categorias semânticas na construção das notícias: Inusitado e Atualidade. Sendo assim, por se tratar de um evento desconhecido para o leitor, e atual, ele desconhece e não pode ser caracterizado como espectador. Logo, é obrigado a acreditar no fato noticioso construído pela ideologia da empresa jornal.

Essa inter-relação é definida como cada discurso se define pelo outro, embora, muitas vezes haja a hierarquização de um sobre os demais.

Essa variação, segundo a Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber, decorre da representação dos papéis, assumida pela voz do Poder do Bispo Edir Macedo, de patriarca, líder carismático e burocrata (empresário bem-sucedido).

Com base no que foi apresentado, é possível afirmar que a ACD, focalizada no neopentecostalismo da IURD, não havia sido ainda privilegiada para os estudos já realizados, referentes ao Discurso Religioso.

Em síntese, esta tese objetivou responder a seguinte questão: **Como e por que a Igreja Universal do Reino de Deus obtém o maior sucesso para construir suas práticas discursivas, guiando a formação sociocognitiva religiosa da população brasileira?**

Apresenta-se como resposta, o seguinte: o Discurso Religioso, na IURD, objetiva dominar a mente dos fiéis, e, para tanto, Edir Macedo legitima-se por ser a voz de Deus e o verdadeiro Messias, que propõe a transformação total para a humanidade, de forma a atender todas as dificuldades e carências dos homens, fazendo-os <<crer>> para que eles tenham o <<poder>> de se transformarem em prósperas criaturas de Deus.

Para tanto, utiliza-se da intersecção de três Discursos, construindo a sua própria interdiscursividade.

CAPÍTULO 2

A MANIPULAÇÃO DO PODER NO E PELO DISCURSO: BASES TEÓRICAS

Neste capítulo, são apresentadas algumas teorias que servirão de apoio para a pesquisa.

A visão crítica da Análise do Discurso exige inter, multi e transdisciplinaridade. Sendo assim, a fundamentação teórica para esta pesquisa é composta por resultados apresentados pela Análise Crítica do Discurso, com as vertentes Sociocognitiva, Social e Semiótica Social, complementados pela Sociologia de Max Weber, pela Psicologia Cognitiva com a teoria de memória por armazéns (de Atkinson e Shiffrin), pela Linguística Textual, pelo Discurso Jornalístico, pelo Esquema Textual da Argumentação e pelo Discurso Religioso.

2.1 Análise Crítica do Discurso (ACD)

A Análise Crítica do Discurso propõe que analisar o discurso com visão crítica tem por objetivo denunciar de que maneira o que é construído no e pelo discurso domina a mente dos participantes (CF VAN DIJK 1997).

De forma geral, embora a ACD seja construída por várias vertentes, ela propõe que há uma dialética entre o social e o individual. O social guia o individual, porém, este modifica o social. Na pesquisa realizada, em um breve histórico, a Igreja Católica guia a mente dos fiéis, porém, Lutero, individualmente, modifica o Catolicismo em Protestantismo. O Protestantismo luterano é modificado por Calvino e este, modificado pelos evangélicos contemporâneos. A Igreja Neopentecostal decorre de uma modificação dos evangélicos e Edir Macedo modifica o neopentecostalismo na IURD.

A ACD também entende o discurso em três dimensões principais: a) o uso da língua; b) a comunicação de crenças e c) a interação em situações sociais.

Dentre as diferentes vertentes da ACD, a pesquisa proposta está fundamentada nas vertentes Sociocognitiva e Social.

2.1.1 A vertente Sociocognitiva

Esta vertente tem van Dijk como seu maior representante.

O autor (1997) postula que, para uma análise do discurso com visão crítica, é necessário considerar uma inter-relação entre três categorias analíticas, a saber: Sociedade, Cognição e Discurso. Trata-se de uma inter-relação, pois cada uma dessas categorias é definida pelas demais.

A categoria Sociedade é definida por um conjunto de grupos sociais, sendo que cada qual é composto pela reunião de pessoas que têm o mesmo ponto de vista para representar o mundo. Nesse sentido, os grupos sociais são definidos por formas de conhecimento que são representações do mundo, e não por aspectos materiais como idade, dinheiro, sexo.

A categoria Cognição é definida por um conjunto de crenças, ou seja, formas de conhecimento avaliativas do mundo.

O homem tem uma característica fundamental para as ações da linguagem, ou seja, suas formas de conhecimento são construídas a partir de um ponto de vista com o qual capta os referentes do mundo. Esse ponto de vista é guiado por objetivos, interesses e propósitos comuns, que reúnem as pessoas em um mesmo grupo social. Por essa razão, cada grupo social é definido por um conjunto de conhecimentos avaliativos diferentes, relativos ao ponto de vista projetado. Como cada grupo social tem o seu próprio ponto de vista, há um conflito intergrupais, pois as crenças diferem entre eles.

Segundo van Dijk (1997), todas as formas de conhecimento, por se originarem de um ponto de vista específico, são crenças, e não têm valor de verdade, mas,

caracterizam-se pela veracidade das crenças que constituem o marco de conhecimento ou memória social grupal.

A categoria Discurso é definida por discursos sociais institucionalizados e eventos discursivos particulares.

Os discursos sociais institucionalizados podem ser definidos, segundo o autor, por três grandes Categorias Analíticas: Poder, Controle e Acesso.

O Poder é visto como a reunião de pessoas que tomam decisões, por se constituírem como elite majoritária.

O Controle é constituído por pessoas que executam as decisões do Poder e apenas o que o Controle executa terá acesso ao público.

A Categoria Acesso implica os textos em circulação e os canais de divulgação para atingir o público, conforme as decisões do Poder e as ações do Controle.

A inter-relação entre essas categorias decorre da ideologia do poder, que compreende um conjunto de crenças que são impostas através do acesso ao público, a fim de discriminar o que não interessa ao poder.

Como os discursos públicos institucionalizados têm acesso a um grande auditório, eles constroem crenças extragrupais.

Os eventos discursivos particulares não têm acesso ao público, mas são guiados pelos discursos públicos e estes modificados pelos eventos discursivos particulares, em uma constante dialética.

Todas as formas de conhecimento são construídas no e pelo discurso através de seus textos.

A fim de tratar da cognição, van Dijk recorre à Teoria da Memória por Armazéns.

2.1.1.1 Processos de armazenamento de memória

Para os profissionais da Psicologia, a memória é tratada a partir de três distinções importantes. A primeira diz respeito a três estágios básicos: Codificação, Armazenamento e Recuperação; a segunda aborda os diferentes tipos de memória enquanto armazéns de informações por períodos curtos e longos; já a terceira refere-se às diferentes memórias usadas para armazenar tipos de informação diferentes, como por exemplo, um sistema reservado para fatos e outro para habilidades.

Para entender melhor os processos básicos de memória, a Codificação é definida como o processo pelo qual a informação apresentada é convertida de uma forma física em uma representação de memória. Dessa forma, as ondas sonoras que afetam os receptores se transformam em um espaço de memória; a informação, por exemplo, codificada de alguma forma, é chamada código de memória. O Armazenamento, por sua vez, refere-se ao processo que leva essa informação a ocupar um lugar no sistema. Porém, qualquer informação armazenada pode se perder, produzindo assim o esquecimento. Por fim, a Recuperação se refere ao acesso a essa informação armazenada. O fracasso ou a falha na recuperação de certa informação pode não significar um esquecimento, mas uma mera dificuldade em acessá-la.

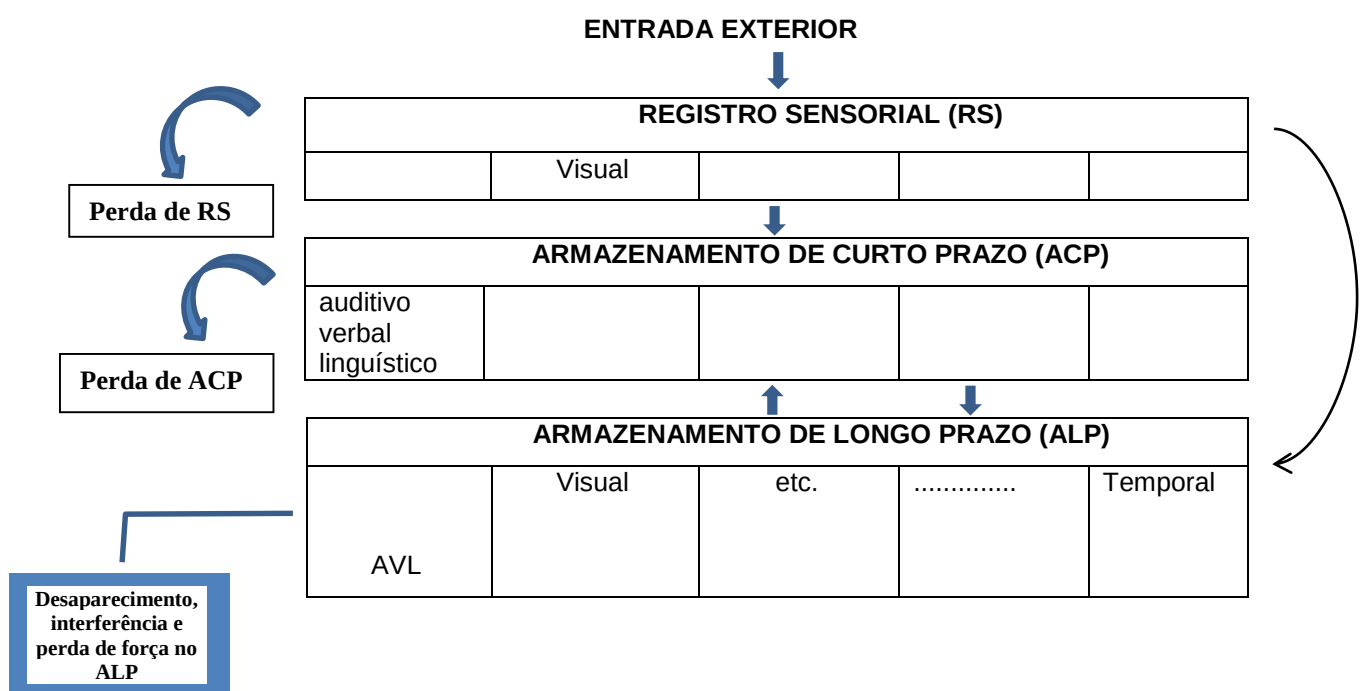
Considerando essas distinções, o aspecto a ser abordado dentro da Psicologia Cognitiva, que será tratado nesta pesquisa, refere-se aos armazenamentos de memória, pois deles dependem as formações cognitivas e suas respectivas associações com os contextos sociais dos quais fazem parte o sujeito. Para tanto, convém buscar nos ensinamentos de Sebastián o marco teórico geral de exame da memória humana e seu sistema, a partir de duas grandes dimensões:

Una de ellas distingue entre características estructurales y fijas del sistema y procesos de control que se pueden modificar o reprogramar con facilidad, a voluntad del sujeto. Creemos que esta distinción ayuda a clarificar bastantes resultados y, por ello, nos ocuparemos de establecerla desde el principio. Las características permanentes de la memoria – a las que nos referiremos como la estructura de la memoria – incluyen tanto el sistema físico como los procesos incorporados en él, invariantes y fijos de una situación a otra. Por el contrario los procesos de control son seleccionados, contruidos y

utilizados opcionalmente por el sujeto, pudiendo variar drásticamente de una tarea a otra incluso cuando superficialmente estas tareas parezcan muy similares. La utilización de un proceso de control determinado em una situación dada depende de factores tales como la naturaleza de las intruccionen, el significado del material y la historia individual del sujeto. (SEBASTIÁN, 1983. p. 127).

2.1.1.2 Características Estruturais

Neste sistema de memória (base clássica de Atkinson e Shiffrin) são descritas as características estruturais e permanentes divididas em três componentes: *registro sensorial*, *armazenamento/memória de curto prazo* e *armazenamento/memória de longo prazo*, conforme figura abaixo:



a1. Registro Sensorial

Quando um estímulo é apresentado, é registrado imediatamente de acordo com as dimensões sensoriais apropriadas. No caso do sistema visual, torna-se mais fácil compreender o modo como é registrado; na verdade, suas características concretas – que incluem o apagamento de uma informação/imagem (que é muito precisa inicialmente) em um espaço muito curto de tempo – nos levam a identificação desse sistema como um componente de memória com identidade própria. A informação, quando entra através de outras modalidades sensoriais, recebe da mesma forma um registro inicial, porém, não se pode determinar se existe um período de apagamento considerável ou outra característica qualquer que nos permita identificá-los como componentes de memória.

O Registro Sensorial, portanto, tem as seguintes características: inicialmente, pode se dizer que ele é grande, pois o armazenamento sensorial de um determinado órgão sensitivo contém todas as informações do meio ambiente exercendo influência sobre esse órgão sensorial; em seguida, pode-se afirmar que ele é temporário, já que suas informações enfraquecem com o tempo, variando de alguns décimos de segundo quando o armazenamento sensorial é visual a alguns segundos para quando ele é auditivo; e, finalmente, a pequena parte de informações em armazenamento sensorial que recebeu atenção é transferida dele para o principal componente do sistema: o armazenamento/memória de curto prazo.

a2. Armazenamento de Curto Prazo

Trata-se da memória de trabalho. Supõe-se que a informação que entra no armazém de curto prazo seja apagada e desapareça completamente, embora o tempo necessário para que isso aconteça seja consideravelmente maior do que o do registro sensorial. A natureza da informação no armazenamento de curto prazo não depende necessariamente da forma de estímulos sensoriais. Isso pode ser verificado quando uma palavra apresentada visualmente pode ser

codificada passando do registro sensorial visual ao armazém auditivo de curto prazo.

Em outras palavras, a memória de curto prazo atua como o repositório seguinte de informações, tendo como características: a) o fato de poder ser identificada grosseiramente com a *consciência*, sendo a informação armazenada na memória de curto prazo aquela da qual se tem consciência; b) a informação contida nessa memória é acessível de forma imediata e pode ser usada como base para a tomada de decisões ou para a execução de tarefas em questão de segundos, ou menos; c) tudo o mais sendo igual, as informações contidas na memória de curto prazo enfraquecem, sendo esquecidas em mais ou menos 20 segundos; d) quando as informações são *ensaiadas*, ou seja, repetidas por mais de uma vez, torna-se possível evitar que elas enfraqueçam (SPERLING, 1967); e) as informações repetidas, ou que são submetidas a outras formas de processamento coletivamente conhecidas como *elaboração* – como no caso de serem transformadas em uma imagem visual agradável – logo são transferidas para o terceiro repositório de dados: o armazenamento/memória de longo prazo.

Sebastián, na apresentação de uma definição clássica de memória de curto prazo baseada no Modelo de Memória de Atkinson e Shiffrin, mostra que

El ejemplo clásico para ilustrar el almacenamiento a corto plazo es recordar el número de teléfono que alguien te acaba de dar. Un número de teléfono suele constar como mucho de 7 dígitos, capacidad máxima que el sujeto puede recordar, y además es abstracto y no tiene significado. La estrategia que habitualmente se utiliza para recordarlo consiste en repasarlo hasta el momento de marcar. Si no se vuelve a utilizar o hay algún otro teléfono nuevo que interfiera, se olvidará. Para evitar esto hay que repasarlo, en alto o subvocalmente, hasta el momento de su transferencia a oro almacén más permanente (o bien, simplemente, anotarlo). Este ejemplo muestra claramente las características del almacén a corto plazo: es una memoria en funcionamiento en donde la información procedente tanto del almacén sensorial como del almacén a largo plazo se procesa conscientemente y en la que se puede mantener la información mediante la atención, perdiéndose sin ella en unos 30 segundos. Su función es la de mantener pequeñas cantidades de información durante este breve período de tiempo. (SEBASTIÁN, 1983. p. 127).

Em revisão feita por Miller (1956), em um artigo sobre essa capacidade de armazenamento, ficou mostrado que ela oscila entre 7 ± 2 elementos. Isso só foi possível a partir da revisão de uma série de estudos que concluíram que a

capacidade não está na quantidade de informação, mas sim sobre o número de itens. Portanto, esses números podem ser recodificados em unidades maiores de significado, denominadas *chunks*, que podem ser lembrados pelo sujeito em uma oscilação que gira entre 7 ± 2 .

a3. Armazenamento de Longo Prazo

Este é o grande repositório, em que são mantidas todas as informações que costumeiramente ficam à disposição do usuário, tendo como características: a) o fato de que as informações chegam a ele através de variados processos de elaboração, a partir da memória de curto prazo; b) tem dimensões ilimitadas; c) suas informações são adquiridas pelo processo de recuperação e devolvidas à memória de curto prazo, onde são manipuladas e usadas para a realização de uma tarefa específica.

Outro ponto de vista, com relação ao armazenamento/memória de longo prazo, preconiza que

El almacén a largo plazo es un depósito permanente de información transferida desde el almacén a corto plazo. Obsérvese que <<transferencia>> no implica desplazamiento de información de un almacén al siguiente. Por transferencia nos referimos al proceso de copiado en un almacén de la información seleccionada em otro almacén previo, sin desplazarla de éste. (SEBASTIÁN, 1983. p. 24).

Para Atkinson & Hilgard, nesse tipo de memória, as informações costumam ser codificadas de acordo com o seu significado, já que

para o material verbal, a representação dominante na memória de longo prazo não é acústica e nem visual; pelo contrário, ela se baseia no significado dos itens. Itens de codificação de acordo com o seu significado ocorrem mesmo quando representam palavras isoladas, mas são mais notáveis quando constituem sentenças. Vários minutos após ouvirmos uma sentença, a maior parte do que pudermos evocar ou reconhecer será o significado da sentença. Suponha ter ouvido a sentença: "O autor enviou uma longa carta ao comitê". As evidências indicam que dois minutos mais tarde você não teria melhor chance de dizer que você ouviu essa sentença ou algo com o mesmo significado: "Uma longa carta foi enviada pelo autor". (ATKINSON & HILGARD. p. 263).

Na memória de longo prazo, o esquecimento ocorre por conta de falhas na recuperação – pois, nesse caso, as informações estão lá, mas não podem ser encontradas – e da interferência das novas informações.

Casos de esquecimento de memória de longo prazo ocorrem normalmente por conta da *perda ou dificuldade do acesso* às informações e, em poucos casos, pela perda total delas. Dessa forma, pode-se dizer que uma memória fraca é fruto, na maioria das vezes, de falhas na recuperação de informações e não de falhas no armazenamento. Tal fato difere da memória de curto prazo pelo fato de que, na memória de trabalho, o esquecimento se dá pela degeneração ou deslocamento e onde se acredita que a recuperação seja relativamente isenta de erro.

Um exemplo comparativo de esquecimento, nesse caso da memória de longo prazo, é um indivíduo tentar encontrar seu carro em um estacionamento de um shopping e não conseguir. Nesse caso, a falha em não encontrar o carro não quer dizer, necessariamente, que ele não esteja lá; ele pode estar sendo procurado no andar errado ou, simplesmente, estar estacionado em lugar diferente.

2.1.2 A vertente Social da ACD

Esta vertente postula que uma Análise do Discurso com visão crítica deve considerar duas categorias analíticas: Sociedade e Discurso.

São representativos desta vertente Fairclough (2001) e Thompson (2011). Segundo estes autores, toda a mudança social produz uma mudança no discurso e toda a mudança no discurso produz uma mudança social.

Fairclough propõe uma teoria dialética ao considerar que o discurso é, por um lado, moldado pela estrutura social, e, ao mesmo tempo, constitutivo dessa estrutura social:

Ao usar o termo 'discurso', proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. Trata-se de uma visão do uso de linguagem que se tornou familiar, embora frequentemente em termos individualistas, pela Filosofia linguística e pela Pragmática linguística (Levinson, 1983). Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. Por outro lado, o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza discursiva como não discursiva, e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2001, pp.90-91).

O mesmo autor (2001, p.91) defende que “O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”. No entanto, é oportuno lembrar que, da mesma forma que tais práticas discursivas contribuem para a formação da estrutura social, também sofrem influências relacionadas à ação social, estruturalmente organizada e constituída. Por isso, o autor *Op. Cit.*, ainda com relação à prática discursiva, reforça que “ela é constituída tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la”.

A vertente social da ACD diferencia prática discursiva e prática social. A *prática discursiva*, segundo Fairclough (1992), realiza-se como forma linguística, ou seja, como texto. A análise de um discurso, como exemplo de *prática discursiva*, envolve os processos de produção, de distribuição e de consumo textual, sendo que, a natureza desses processos se modifica nas diferentes modalidades de discurso, de acordo com fatores sociais. Os textos são produzidos de modos distintos, em contextos sociais específicos. Segundo Fairclough, no universo midiático, um artigo jornalístico, por exemplo, é produzido por meio de rotinas complexas engendradas por um grupo específico de profissionais, que são responsáveis por seus vários estágios de produção: no acesso às fontes, na

transformação dessas fontes em textos jornalísticos, na primeira versão da reportagem, no seu lugar de publicação no jornal e na edição da reportagem.

2.1.2.1 Prática Social e Prática Discursiva

As práticas sócias são variadas, e, entre elas, está a Prática Discursiva. A Prática Social, para Fairclough (2003), é uma forma relativamente estabilizada de atividade social (por exemplo, refeições familiares, consultas médicas, comemorações de natal, entre outras) que articula vários elementos sociais no interior de uma configuração, de certo modo, estável, e que sempre inclui o discurso.

Segundo o autor, são elementos constitutivos da *prática social*:

Atividade	Tempo e espaço
Sujeitos e suas relações sociais	Formas de conscientização
Instrumentos	Valores
Objetos	Discurso

Todos esses elementos são, em parte, discursivos, porém, investigar relações sociais é diferente de investigar o uso da linguagem, pois são propriedades distintas.

Para o autor (1992), a *prática social* aborda o conceito de discurso em relação à ideologia e ao poder. A noção de ideologia é apresentada a partir de três asserções, que estabelecem as suas bases teóricas: ela tem existência material nas práticas das instituições, o que possibilita a investigação das práticas discursivas como formas materiais de ideologia; ela interpela os sujeitos; os aparelhos ideológicos do Estado (a educação, a mídia) são marcos delimitadores das lutas de classe, apontando para uma análise de discurso orientada ideologicamente. A noção de ideologia do autor ancora-se em

Althusser ao mesmo tempo em que ele é questionado por Fairclough. Conforme o autor, as ideologias são apresentadas como significações ou construções da realidade, que são construídas nas várias dimensões das formas ou sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. Os aspectos textuais discursivos, que devem ser investidos ideologicamente, estão nos sentidos das palavras, nas pressuposições, nas metáforas, na coerência e, inclusive, no estilo de alguns textos.

2.1.2.2 Ideologia e análise textual

A interpelação dos sujeitos pela ideologia é uma questão bastante complexa, na perspectiva crítica discursiva. Primeiro, porque não se deve acreditar que as pessoas tenham consciência da abrangência ideológica de sua própria prática, pois as ideologias que afloram nas convenções podem, muitas vezes, cristalizar-se, tornando-se inconscientemente imperceptíveis. Segundo, quando os sujeitos realizam práticas de resistência que, possivelmente, contribuam para mudanças no âmbito da ideologia, a abrangência de sua realização, geralmente, não é percebida. Assim, a importância dos estudos linguísticos, que investigam os processos ideológicos que afloram no discurso, está na possibilidade de os sujeitos desenvolverem uma consciência crítica maior a respeito de suas próprias práticas e daquelas às quais são submetidos.

No que se refere a uma abordagem crítica do discurso, Fairclough propõe que a análise textual seja organizada em quatro direções: investigação do vocabulário, da gramática, dos elementos de coesão e da estrutura textual. Estes são analisados em relação ao modo como organizam as junções das frases e orações na estrutura textual, que é abordada em relação a suas propriedades de organização textual. No que se refere à *prática discursiva*, devem ser analisados elementos tais como a força dos enunciados, ou seja, os atos de fala (promessas, pedidos, ameaças etc.) constituídos por eles, além da coerência e da intertextualidade. A prática social é investigada por intermédio do conceito de

hegemonia, que propicia uma matriz para análise das relações de poder. Desse modo, a análise textual abrange aspectos de sua produção, interpretação, bem como das propriedades formais de sua constituição.

2.1.2.3 Intertextualidade e circulação de formas simbólicas

Para Fairclough, o conceito de intertextualidade é importante para a análise de textos, os quais são constitutivamente intertextuais, ou seja, compostos por elementos de outros textos. Além disso, existe uma inserção histórica do texto, na medida em que ele responde, reacentua e reorganiza textos passados e contribui para processos de mudança social ao influenciar textos subsequentes.

Thompson, sobre a divulgação de *formas simbólicas* através dos meios de comunicação, trata a comunicação de massa como os processos de produção, transmissão, circulação e recepção de mensagens em larga escala pela indústria da mídia, acessíveis a audiências relativamente amplas. Não se pode, porém, atribuir ao termo “massa” valor meramente quantitativo, já que, dependendo do veículo de transmissão das mensagens, elas poderão atingir em maior ou menor número o público pretendido, de diferentes maneiras e com efeitos variados.

Para o autor,

[...] o termo “massa” não deve ser tomado em termos estritamente quantitativos; o ponto importante sobre comunicação de massa não é que um determinado número ou proporção de pessoas receba os produtos, mas que os produtos estão, em princípio, disponíveis a uma pluralidade de receptores. Ainda mais: o termo “massa” é enganador enquanto sugere que as audiências são como amontoados inertes e indiferenciados. Tal percepção obscurece o fato de que as mensagens transmitidas pelas indústrias da mídia são recebidas por pessoas específicas, situadas em contextos sócio-históricos específicos. Essas pessoas veem as mensagens dos meios com graus diferentes de concentração, interpretam-nas ativamente e dão-lhes sentido subjetivo, relacionando-as a outros aspectos de suas vidas. (THOMPSON, 2011, p.287).

Considerando as características apresentadas por Thompson, constata-se que jornais, revistas, livros, sites na web, rádio e televisão, entre outros, são utilizados como veículos de comunicação de massa, contribuindo direta e indiretamente para disseminar *formas simbólicas* carregadas de significado (cultural e/ou ideológico) intencionalmente voltado para a manutenção do poder.

Em uma análise prévia do discurso da Igreja Universal do Reino de Deus, enquanto organização teoricamente sem fins lucrativos, constatou-se que a utilização desses mecanismos é bastante intensa, principalmente quando se leva em consideração o fato de a IURD contar com um aparato midiático bastante poderoso e eficiente na disseminação de sua ideologia teológico-doutrinária, construído a partir do início da década de 80 com a finalidade de atrair mais adeptos, ampliar seus templos e fazer parte da vida política do país, já que

Na 'década perdida' de 1980, marcada pela crise de mudanças na organização social brasileira (redemocratização, eleições diretas, constituinte, planos econômicos, manifestações populares), a IURD cresceu com força vertiginosa. Comprando rádios, televisões, introduzindo líderes na política partidária, abrindo templos no Brasil e no exterior. Culminou com a audaciosa compra da 'decadente e virtualmente falida' Rede Record de Rádio e Televisão em 1989. Depois, em 1995, comprou a sede e equipamentos da TV Jovem Pan por US\$ 30 milhões. Também houve a compra da Rede Mulher que operava em UHF e via cabo, ao mesmo tempo em que comprou empresas e imóveis em nome da igreja ou de 'testas-de-ferro'. (FERRARI, 2007, pp.176, 177).

2.2 A sociologia de Max Weber: a Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de Dominação

A Sociologia de Max Weber contribui com a Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de Dominação.

2.2.1 Teoria da Ação Social

Partindo-se do princípio de que cultura e ideologia fazem parte da dinâmica social, em que, de um lado, indivíduos agem segundo algumas características específicas, agrupando-se com os mesmos objetivos e intenções e compartilhando de interesses em comum (para promover a dominação) e, de outro lado, indivíduos se deixam levar em função das mesmas ações sociais (permitindo-se dominar), é possível afirmar que ideologia e cultura são manifestações naturais que surgem a partir do que Max Weber chama de Teorias da Ação Social e Tipologia Ideal de Dominação.

Com relação às definições das Teorias de Ação Social, é possível afirmar que:

Como qualquer outra ação, a ação social pode ser determinada de qualquer das quatro maneiras seguintes: Primeira: Pode ser classificada racional em relação a fins. Neste caso a classificação se baseia na expectativa de que objetos em condição exterior ou outros indivíduos humanos comportar-se-ão de uma maneira e pelo uso de tais expectativas como “condições” ou “meios” para atingir com sucesso os fins racionalmente escolhidos pelo indivíduo. Em tal caso, a ação será denominada *ação em relação a fins*. Segunda: A ação social pode ser determinada pela crença consciente no valor absoluto da ação como tal, independente de quaisquer motivos posteriores e medida por algum padrão tal como a ética, estética ou religião. Em tal caso de orientação racional para um valor absoluto será denominada *ação em relação a valores*. Terceira: A ação social pode ser determinada pela afetividade, especialmente de modo emocional, como resultado de uma configuração especial de sentimentos e emoções por parte do indivíduo. Quarta: A ação social pode ser determinada tradicionalmente, tornando-se costume devido a uma lógica prática. (WEBER, 2008, p.41).

Dessa forma, para ajudar na compreensão da Tipologia Ideal de Dominação, faz-se oportuno conhecer a orientação das ações humanas/sociais, de forma distinta, a partir de seus quatro tipos:

Tipo de Ação Social		Características	Forma de ação
Ação racional	No tocante aos fins.	Racionalidade instrumental, funcional ou técnica.	Consciente, calculada e deliberada.
	Com relação a um valor.	Valor relacionado a uma ação prescrita pelo mérito intrínseco que a inspira.	A finalidade da ação coincide com a própria conduta, que constitui o valor racionalmente perseguido.
Ação afetiva		Legitima-se através de um líder carismático por conta do afeto e da confiança depositados pelos indivíduos.	Envolve o estado emocional-afetivo dos agentes.
Ação tradicional		Estabelecida através dos costumes arraigados com o tempo.	Habitual e não intencional, equivale à hierarquia mais baixa, em relação às demais, apoiada na legitimidade de ordenações e poderes de mando, advindos, por herança, de tempos pretéritos.

Tipologia da ação social, de Weber.

Com relação ao primeiro tipo, que trata da ação racional, nota-se que ela se relaciona no tocante aos fins e aos valores. A primeira relação refere-se à racionalidade instrumental, funcional ou técnica, agindo de forma consciente, calculada e deliberada; a segunda, por sua vez, relaciona o valor a uma ação prescrita pelo mérito intrínseco que a inspira, já que o significado do ato em si é maior que a reflexão sobre as suas consequências; assim, a finalidade dessa ação coincide com a própria conduta, considerando que tal conduta constitui o valor racionalmente perseguido. Portanto, tratam-se de tipos de ação racional, pois todo o direito, por pacto ou outorgado, pode ser estatuído de modo racional – racional orientada a fins ou racional orientada a valores (ou ambas as coisas) –, com a pretensão de ser respeitada, pelo menos, pelos membros da associação.

No caso das ações afetivas, é correto afirmar que envolvem o estado emotivo do agente, parecendo-se com uma ação em que os sentimentos, juntamente com as emoções e afeições do indivíduo, têm primazia em uma determinada situação, e não em uma finalidade ou em um conjunto de valores. Nesse caso, pode-se entender o que leva os indivíduos a reconhecerem a dominação

carismática, pois esse tipo de dominação se legitima através de um líder carismático, justamente pelo fato de que afeto e confiança são nele depositados pelos indivíduos. Portanto, a legitimidade atribuída à dominação carismática ocorre por conta do envolvimento emocional do indivíduo para com o líder carismático, já que a ação afetiva determina e fundamenta esse tipo de dominação.

Quando nos referimos às ações tradicionais, é possível afirmar que é justamente através dos costumes arraigados com o tempo que elas ocorrem, aparentando estarem relacionadas diretamente com a legitimidade da dominação tradicional. Sendo assim, são definidas como ações que se apoiam na legitimidade da santidade de ordenações e poderes de mando, advindos, por herança, de tempos pretéritos.

Assim sendo, fica clara a existência de um vínculo entre a dominação e qualquer organização, já que existe uma necessidade, por parte de toda organização, de algum tipo de dominação para administrá-la internamente e promover seus interesses externamente. Dessa forma, para que ela seja administrada, alguns poderes de mando precisam estar nas mãos de alguém, mesmo que tais poderes sejam evidenciados modestamente, na oportunidade em que o dominador pode ser considerado aquele que serve aos dominados, sentindo-se como um deles. Por isso, tal domínio (neste caso específico promovido na e pela Igreja Universal do Reino de Deus), para atender aos interesses da organização, se propaga além de seu ambiente interno rumo à população.

Torna-se, portanto, mais visível o entendimento das estruturas puras de dominação a partir dos três tipos ideais de Weber: o patriarca/tradicional (Patriarcado), o carismático (Carisma) e o legal (Burocracia).

2.2.2 Tipologia Ideal de Dominação

A Tipologia Ideal de Dominação é construída a partir das noções de tradição/Patriarcado, Carisma e Burocracia.

Nessa direção, e para fins desta pesquisa, as formas de legitimação de poder na organização religiosa *Igreja Universal do Reino de Deus – IURD*, do ponto-de-vista social, variam nas formas tradicional/patriarcal, carismática e racional.

2.2.2.1 A dominação tradicional/patriarcal (Patriarcado)

Baseada na tradição, este tipo variante de domínio weberiano pode ser considerado como a forma mais universal e primitiva de dominação legítima, já que, por essência, tem por fundamento as relações de caráter pessoal guiadas por um grupo de regras, princípios e valores normalmente objetivados em organizações, aprendidos desde criança e aplicados em situações concretas transmitidas às gerações que estão por vir.

Originalmente, de acordo com Alves (2003), o Patriarcado representa a autoridade e o controle do pai, ou também do homem mais velho, sobre a família, membros da casa e servos domésticos, legitimando-se na crença de uma autoridade que sempre existiu; por isso, a lealdade pessoal, bem como, o respeito aos costumes e aos antepassados, alicerçam a estrutura patriarcal. Nota-se, ainda, que a própria organização familiar patriarcal se solidariza com o seu líder, usufruindo normalmente da mesma habitação, compartilhando alimentos, de forma mútua e dependente, reforçando a proximidade pessoal¹⁰. Dessa forma, Catunda (2009) comenta que a fidelidade ao senhor patriarcal, por parte de seus membros subordinados, deve-se à sua dignidade intrínseca,

¹⁰ Compara-se tal relação à de alguns grupos silvícolas, em que o patriarca figura no cacique.

obedecendo-se às ordens emanadas por ele sem que lhes peça ou obrigue a fazer, já que fazem parte de um costume já arraigado. No entanto, ao mesmo tempo em que existe compromisso da parte do patriarca com a tradição que legitima sua posição, ela ratifica-lhe o direito (limitado) ao exercício da autoridade que o investe, manifestada em sua vontade pessoal.

Para Alves (2003), esse fato faz com que o Patriarcado possa ser compreendido em uma área estritamente ligada à tradição (objetiva) e outra contendo elementos do livre arbítrio (subjativa).

No entendimento de Catunda (2009, p. 23), esse contraste justifica-se pelo fato de que

A diferença entre a objetividade e a subjetividade exercidas pelo patriarca pode ser mais bem entendida a partir de algumas associações, como: da tradição (área objetiva) à expressão 'conservador'; do livre arbítrio (área subjativa) ao termo 'reformista', e, finalmente, do fato de haver um relativo equilíbrio entre tradição e livre arbítrio, ao termo 'renovador'.

Por isso, quando ocorre a prevalência da dominação tradicional/patriarcal, é importante que se levem em conta as diferenças entre a tradição, o livre arbítrio e o equilíbrio entre ambas, para que se possam compreender melhor suas associações a partir da objetividade e da subjetividade nas relações do poder organizacional.

Para melhor explicar o reconhecimento da estrutura tradicional/patriarcal no funcionamento das organizações, deve-se recorrer àquelas em que o comando administrativo situa-se nas mãos de uma mesma família, cujos integrantes se perpetuam no poder. Dessa forma, torna-se mais fácil compreender o motivo pelo qual algumas Igrejas Neopentecostais, no Brasil, costumam ser comandadas por indivíduos que, simultaneamente, são presidente (dono) e patriarca, mantendo na composição hierarquia estratégica da estrutura

organizacional administrativa¹¹ dessas organizações os membros de sua família (ou pessoas de sua plena confiança), atuando de forma conservadora, reformista ou renovadora. No entanto, a partir do momento em que tais organizações familiares experimentam o crescimento em seus empreendimentos, passam por transformações (hibridização), mesclando a tradição/Patriarcado com um outro tipo de dominação organizacional, em função das necessidades de se organizar racionalmente, pois

Progressivamente, na medida em que tal empresa adquire dimensões maiores, ou seja, na medida em que ela cresce, ocorre a necessidade natural de se criar uma ação racional no tocante aos fins, através da implantação de componentes burocráticos. Note-se também que, quando ocorre mudança da liderança patriarcal dentro da empresa, paralelamente se tem a subjetividade da ação social atuando através do livre arbítrio, em maior ou menor grau, em função das novas ideias, visões e propostas trazidas pelo substituto, justificando a manifestação da vontade do patriarca, de forma arbitrária. Excetuam-se neste caso, algumas normas e costumes que possam ser considerados invioláveis. (CATUNDA, 2009, pp.23 – 24).

2.2.2.2 A dominação carismática (Carisma)

Trata-se de um tipo de dominação tipicamente afetiva e fundamentada nos líderes naturais, assim como ocorre no Patriarcado, contrastando, porém, no fato de que, na dominação carismática, a figura do dominador é personificada em um indivíduo portador de carisma, defendendo uma missão estabelecida por ele próprio para o seu séquito, a partir de suas próprias convicções, sem influência de outros. Por isso, atua de forma mais eficiente enquanto mecanismo de dominação, já que

[...] vem de dentro para fora, fazendo com que seus seguidores sejam influenciados pela sedução praticada por seu líder, legitimando-se a partir de características pessoais e da devoção que ele (o líder) consegue impor a seus liderados. Observe-se que o líder carismático utiliza-se de uma forte capacidade argumentativo-persuasiva associada às características da sedução para convencer seus

¹¹ Disposição estrutural administrativa representada por um organograma piramidal, que obedece a hierarquias em função dos cargos e funções desempenhadas por seus membros.

seguidores a acreditarem que a melhor opção é segui-lo. (CATUNDA, 2009, p. 24).

Apesar de aparentemente estranho, o termo *líder* explica melhor o indivíduo dominador dotado de carisma, pois, caso fosse usado o termo *chefe*, estaríamos nos referindo às relações de subordinação por conta do autoritarismo (amparadas pelo poder legalmente instituído), que são diferentes das relações em que o dominador exerce *influência* sobre o outro. Nesse contexto, o herói, o profeta, o guerreiro e o grande demagogo são os representantes do tipo mais legítimo de líder carismático, por conta da obediência prestada à sua figura, sendo referenciada no dom que ele ostenta, sem que se considere uma posição hierárquica formalmente estabelecida, ou ainda uma dignidade tradicional. Porém, o Carisma não é eterno (bem como o tipo de dominação que dele provém), já que, com o passar do tempo, ele acaba por se esgotar, passando a ser institucionalizado, objetivo e rotineiro, adquirindo características patriarcais ou racionais, justamente por conta dos seus efeitos transmutarem-se em dogmas, doutrina, jurisprudência, ou ainda, encerrado em uma tradição.

Note-se que, ainda perseguindo a inter e a multidisciplinaridade necessárias à eficiência desta pesquisa, é possível afirmar estarem os traços carismáticos constituintes do tipo de dominação que leva o mesmo nome, imbricados no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus.

2.2.2.3 A dominação legal/burocrática (Burocracia)

Esse tipo de dominação fundamenta-se na autoridade racional, ou formal, em que a obediência por parte dos subordinados é legítima, tendo em vista emanar dos superiores hierárquicos o comando. Isso se justifica por ser a dominação legal/burocrática a face mais saliente da racionalização, pois a ação no tocante a um objetivo se sobrepõe progressivamente à ação afetiva e à tradicional.

A Burocracia, por estar ligada ao progressivo desenvolvimento do capitalismo, no início do século XX, foi indispensável como um instrumento de adequação dos meios com vista a um determinado fim (agindo de forma eficiente até os dias

atuais), já que, através dela, chega-se a um tipo de autoridade técnica, meritocrática (pois a progressão hierárquica dentro de qualquer estrutura organizacional, pública, privada ou moderna, se dá através do mérito e do saber profissional) e administrada.

Para reforçar sua compreensão, recorre-se novamente a Catunda (2009):

Basicamente, conceitua-se a partir das leis que podem ser promulgadas e da livre regulamentação através de procedimentos formais, tidos como corretos. A partir disso, ocorre por parte dos superiores a simples escolha ou eleição dos governantes hierarquicamente inferiores, fazendo com que tais subordinados exerçam comando de autoridade sob seus domínios, cumprindo regras e leis. Por consequência, a obediência se dá em função do conjunto de normas e regulamentos legais previamente estabelecidos, diferenciando-se da que ocorre com a tradição ou com o carisma.

Além disso,

Algumas características relacionam-se a essa autoridade, como por exemplo: o fato de ela se basear em normas que formam uma legislação, sendo aceitas por seguidores e condutores; ela é adquirida através da racionalidade impessoal, pertencendo ao cargo e não à pessoa, pois quem o ocupa é alguém que somente exerce autoridade, como o chefe, o juiz, o comandante ou o presidente; dita a forma de se comportar desejada aos seus seguidores além de determinar os limites para quem detém a autoridade; torna-se permanente para o cargo enquanto ele existir e temporária para a pessoa que o ocupa. Quando o mandato finda, quem ocupa o cargo perde seus poderes formais conferidos por ele, transferindo-os a quem o sucede. (CATUNDA, 2009. p. 25).

Volvendo essas características para a organização iurdiana, verifica-se não ser comum a presença de traços da dominação legal/burocrática na composição do seu discurso direcionado especificamente à membresia, principalmente por não haver relações empregatícias entre a igreja e seus membros (fiéis). Porém, ao se considerar o fato de que a estrutura organizacional administrativa da Igreja Universal do Reino de Deus se compõe de forma hierárquica, para, além de tratar dos assuntos relacionados à sua administração como empresa, melhor trabalhar o seu discurso e suas estratégias de construção relacionadas às dimensões de poder, controle e acesso, que servem para atrair maior número de adeptos, chega-se à conclusão de que a dominação legal/burocrática, direta ou indiretamente, também se faz presente nas interações discursivas daquela instituição.

Em comparação com os outros dois tipos ideais, o domínio burocrático, para fins organizacionais administrativos, difere, por exemplo, por contar com a predominância da lógica científica contrapondo-se à lógica mágica, mística ou intuitiva percebida no domínio carismático, e à cultura patriarcal arraigada na tradição.

Portanto, seguindo essa linha de raciocínio, convém inferir que, tanto para os membros da igreja, quanto para os que pretendem fazer parte dela, a figura do Bispo Edir Macedo (como maior representante da IURD) denota, ao mesmo tempo: *o patriarca* (por fazer em seu discurso associações da sua pessoa com a dos grandes patriarcas bíblicos), *o líder carismático* (por representar/substituir o papel de líder exercido por Jesus Cristo) e *o burocrata* (quando mostra ao público o sucesso obtido como empresário bem-sucedido e grande administrador). Dessa forma, e a partir dessas características, o discurso da IURD encontra nas bases sociológicas de Weber um forte aliado para promover a conversão da população, construir estratégias discursivas para influenciar a formação sociocognitiva religiosa do outro e contribuir para a construção da experiência religiosa que leva o outro à mudança de vida.

2.3 A Linguística textual

A Linguística Textual tem por objeto de estudo a boa formação do texto. As tarefas propostas para seus pesquisadores são tratar: a noção de completude do texto, coesão e coerência e tipologia de textos. As pesquisas realizadas trouxeram grandes contribuições. Van Dijk, durante as décadas de 70 e 80, do século passado, dedicou-se à Linguística Textual, com bases cognitivas, e suas pesquisas relativas aos esquemas textuais trouxeram excelentes resultados. Van Dijk (1987) trata do esquema textual da argumentação, e, em (1990), apresenta o esquema textual da notícia.

O autor diferencia nos textos três estruturas, a saber: micro, macro e superestrutura:

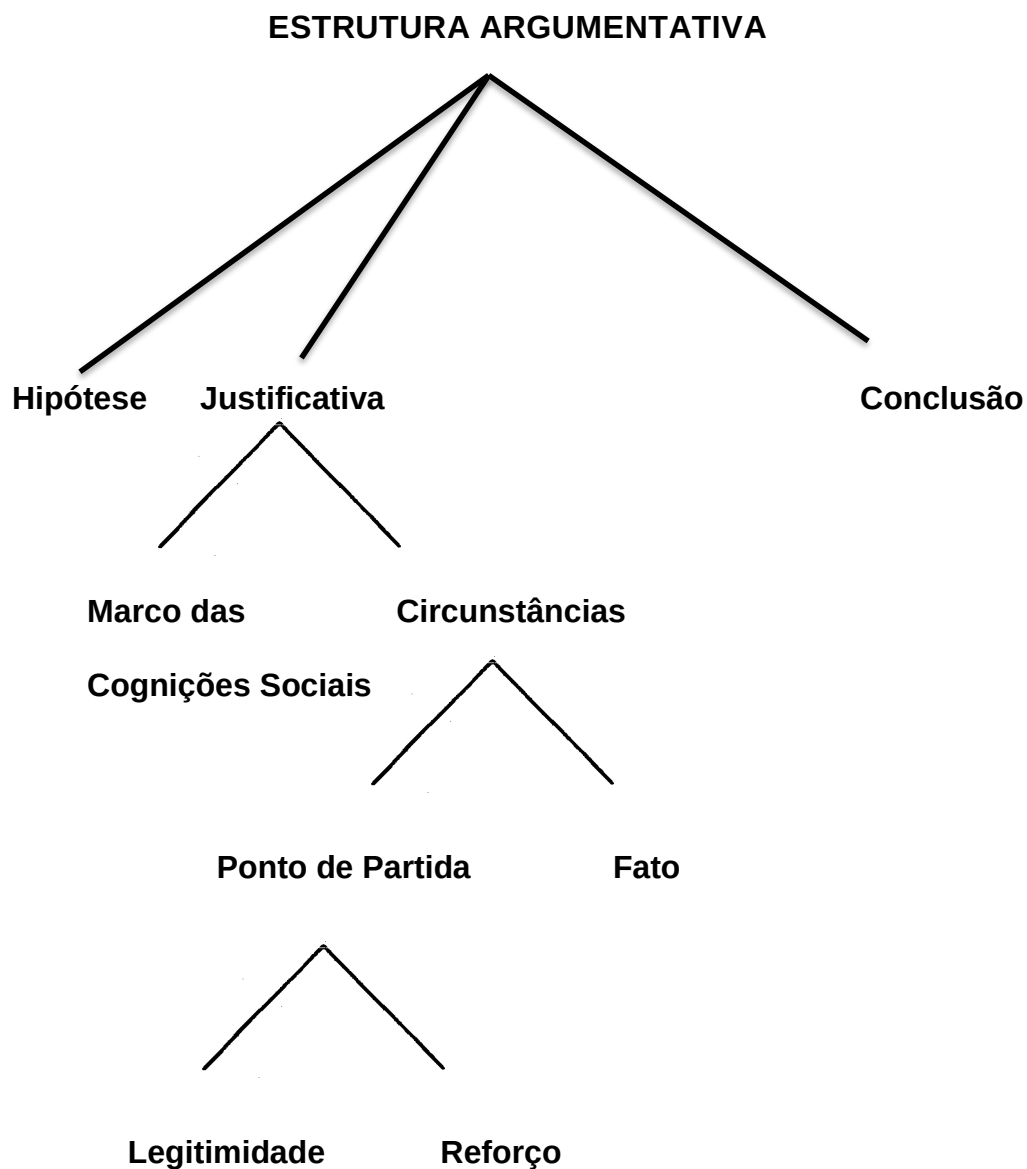
- a microestrutura compreende as proposições de sentido secundário e que são construídas a partir da coesão do texto.
- a macroestrutura compreende os sentidos globais construídos pela redução de informação dos sentidos secundários.
- a superestrutura compreende um esquema textual vazio de informação e que é definido por categorias e suas regras de ordenação. Cada categoria é um princípio de classificação para agrupar a produção de sentidos secundários, que, reduzidos, tornam-se globais, construídos pela memória de trabalho do leitor, de forma a facilitar a compreensão do texto.

A noção de superestrutura de van Dijk é hierárquica; sendo assim, o esquema textual das notícias é visualizado por categorias mais altas que agrupam categorias intermediárias, sendo que, cada uma delas agrupa outras categorias até chegar às inferiores, que são mais baixas.

2.3.1 O esquema textual da argumentação

Van Dijk (1978) apresenta uma estrutura da argumentação. Segundo o autor, não há textos ingênuos; por essa razão, a estrutura da argumentação está encaixada em superestruturas textuais.

Apresenta-se, a seguir, a superestrutura proposta por van Dijk (1990:86):



Van Dijk entende que a Hipótese não é necessária como categoria argumentativa, pois ela pode ou não ocorrer.

O mesmo ocorre com a categoria Justificativa, que também, pode ou não ocorrer, dependendo das condições de produção discursiva. Os discursos autoritários, de forma geral, não manifestam Premissa – Hipótese e Justificativa.

Os discursos institucionais públicos exigem a atualização da categoria Justificativa e podem, ou não, manter implícita a categoria Premissa – Hipótese.

Toda argumentação resulta de uma conclusão, que é vista como uma forma de julgamento ou uma opinião a respeito de algo e que, por essa razão, para ser aceita, necessita de uma justificativa, nos discursos públicos. Já nos eventos discursivos particulares, dependendo das condições de produção, há muitas condições em que a categoria Justificativa não se manifesta, pois, o falante representa um papel de autoridade. Por exemplo: a mãe, que vê seu filho na iminência de enfiar os dois dedos na tomada, grita: - *Tire a mão daí!* Ou ainda, a mãe, que conhece as pessoas que estarão presentes em uma festa e as avalia de forma negativa, diz ao filho: - *Lá você não vai!* O filho, no caso, a fim de obter uma justificativa, pode até perguntar: - *Por quê?* A mãe, simplesmente responde: - *Não vai por que não vai.*

Todavia, os discursos sociais públicos são organizados por estratégias de convencimento e de persuasão e, por essa razão, requerem a categoria Justificativa na sua organização opinativa. A Categoria Justificativa agrupa duas outras categorias: o Marco das Cognições Sociais e uma Circunstância. O Marco das Cognições Sociais agrupa o conjunto de formas de conhecimento como representações do vivido e do experienciado pelas pessoas, que são membros de um mesmo grupo social, ou conhecimentos extragrupais impostos por discursos públicos. São esses conhecimentos que estão armazenados na memória de longo prazo das pessoas, no seu armazém social.

A categoria Circunstância agrupa uma informação nova em relação às cognições sociais. Segundo van Dijk (1973), só uma circunstância é possível de ser argumentada, a fim de que os membros do grupo social possam processar a informação e aceitar essa forma de conhecimento socialmente, pois, o que é sabido e aceito como marco, não é objeto de argumentação. Entendendo a categoria Circunstância para a organização social da notícia, entende-se que é por essa razão que a notícia, como o Inusitado e o Atual, é apresentada como uma circunstância, em relação aos conhecimentos sociais dos leitores.

A categoria Marco das Cognições Sociais agrupa tanto os conhecimentos grupais e extragrupais quanto os conhecimentos construídos pela empresa

jornal, diariamente, para seus leitores. São esses conhecimentos que se atualizam na categoria da notícia Antecedentes.

A categoria Circunstância agrupa as categorias: Fatos e Pontos de Partida.

A categoria Fatos agrupa os fatos que são circunstância, em relação às cognições sociais, pois nelas não há espaço para eles.

A Categoria Pontos de Partida agrupa os argumentos de legitimidade e de reforço. Os argumentos de legitimidade são retirados das cognições sociais e os de reforço retomam o argumento de legitimidade em uma outra situação.

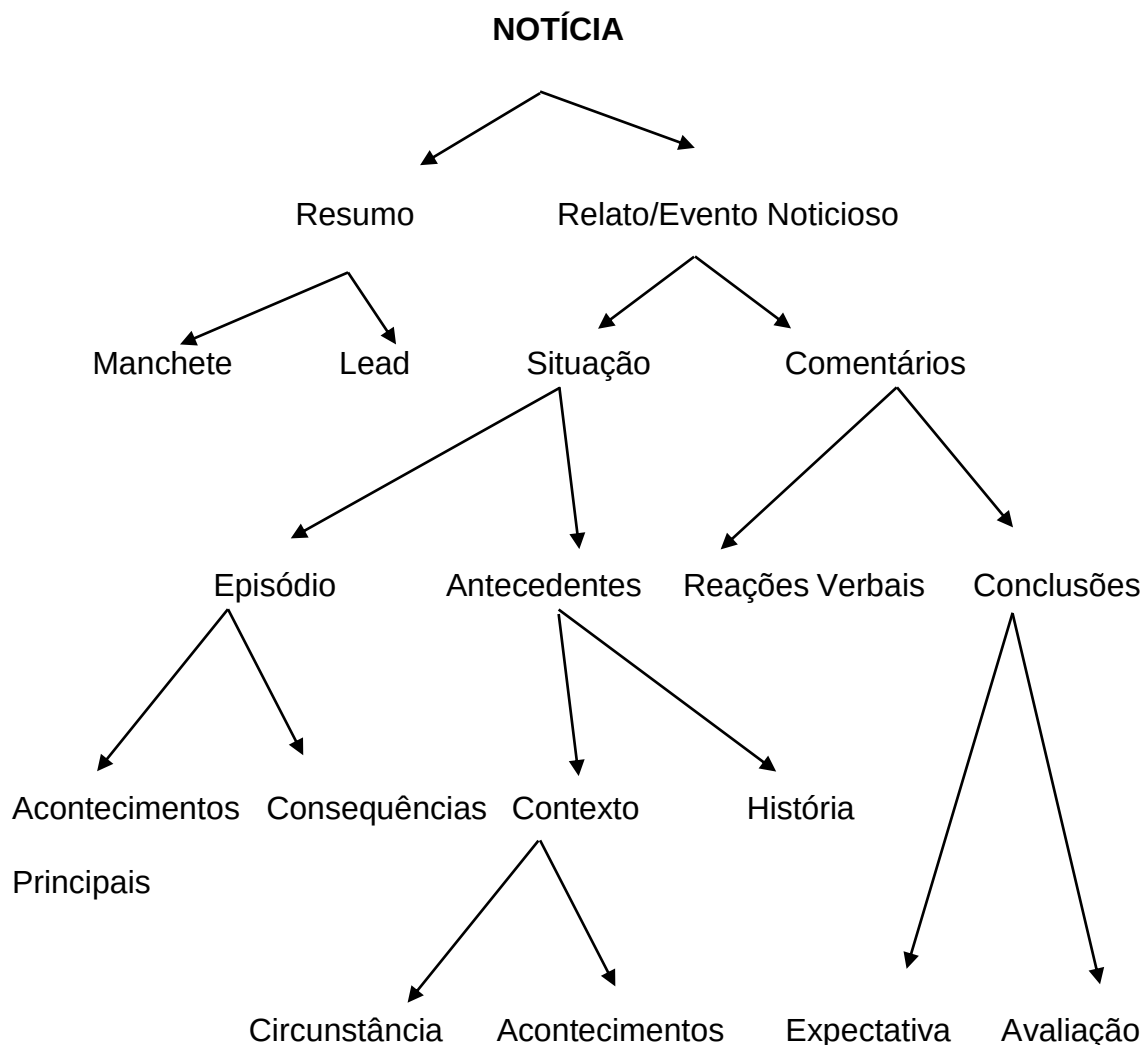
2.3.2 O esquema textual da notícia

Van Dijk (1990) trata da notícia como discurso e tem por objetivo estudar a compreensão, a estrutura e a produção da informação.

Ao se encaixar a estrutura argumentativa na superestrutura da notícia, pode-se dizer que: a categoria Circunstância agrupa uma informação nova em relação às cognições sociais. Segundo van Dijk (1973), só uma circunstância é possível de ser argumentada, a fim de que os membros do grupo social possam processar a informação e aceitar essa nova forma de conhecimento social, pois, o que é sabido e aceito como marco, não é objeto de argumentação.

Estendendo a categoria Circunstância para a organização social da notícia, entende-se que é por essa razão que a notícia, como Inusitado e Atual, é apresentada como uma circunstância em relação aos conhecimentos sociais dos leitores.

A Categoria Fatos, no caso da notícia, agrupa o fato noticioso e a categoria Pontos de Partida.



Segundo o autor, as categorias mais altas são Resumo e Relato (Evento noticioso).

A categoria Resumo compreende o sentido mais global do texto e agrupa as categorias Manchete e Lead. A categoria Resumo é importante na medida em que direciona a leitura para o auditório do jornal, ao mesmo tempo em que o atrai a comprá-lo e lê-lo.

A Manchete, de forma geral, é a formulação do conteúdo do texto como interação entre o jornal e os seus leitores, de forma a atraí-los para a leitura. No Brasil, em seguida à Manchete, ocorre também a Linha-Fina, que expande, de certa forma, o que havia sido expresso pela Manchete.

O Lead aparece no primeiro parágrafo da notícia e apresenta um resumo do que será a notícia, de forma a construir para o leitor o sentido mais global que o jornal quer que ele construa.

A categoria Relato (Evento noticioso) agrupa as categorias Situação e Comentários. A Situação é relativa ao Fato Noticioso, que é apresentado pelas categorias Episódio e Antecedentes. O Episódio compreende os Acontecimentos Principais da notícia e as Consequências dele.

A categoria Antecedentes agrupa o Contexto e a História, sendo que o Contexto, por sua vez, agrupa Circunstancias e Acontecimentos Prévios. A categoria Antecedentes é importante na construção da Notícia porque ela recupera para o leitor o que já foi noticiado anteriormente.

A categoria Comentários agrupa as Reações Verbais e as Conclusões. Estas, por sua vez, agrupam as expectativas e as avaliações.

Para o Discurso Jornalístico, que tem por objetivo construir a opinião para o público, a categoria Comentários é altamente importante para a expressão da opinião jornalística.

2.4 O Discurso Jornalístico

Van Dijk (1997) define o discurso como uma das práticas sociais que podem ser apresentadas pelo seu contexto discursivo. Este se define pelos participantes, suas funções e suas ações. Todo discurso apresenta-se por um contexto global e por um contexto local. O contexto global é definido pelos papéis sociais dos participantes enquanto que o contexto local é definido pelos atores que executam esses papéis.

Ainda segundo van Dijk, os discursos públicos institucionais são organizados por três categorias: Poder, Controle e Acesso. Sendo assim, o contexto global

do Discurso Jornalístico foi apresentado por Guimarães (1999), com o seguinte esquema:

- A categoria Poder agrupa, como participantes, os membros que têm o poder de tomar decisões, sendo eles os donos do jornal. As suas decisões são guiadas pelas suas ideologias, de forma a decidir sobre o que é bom ou ruim para eles. No caso da IURD, o proprietário do jornal é Edir Macedo, com a sua ideologia macediana, ou seja, um conjunto de crenças que são transmitidas, também, pelo seu jornal.
- A categoria Controle agrupa um conjunto de participantes, tais como editor, redator chefe, pauteiro e repórteres. Esses participantes objetivam executar o que o poder decidiu. No caso da *Folha Universal*, as figuras que representam esta categoria não são informadas.
- A categoria Acesso reúne, entre seus participantes, o paginador, os membros da distribuição do jornal e os jornaleiros. O objetivo prioritário desses participantes é fazer com que a notícia circule, tendo acesso ao público. No caso da Igreja Universal, o jornal é gratuito e entra em circulação através da distribuição nas igrejas, templos e outros locais públicos de grande circulação, além da internet, integralmente, possibilitando, também, que o público leitor tenha acesso a números anteriores.

Segundo Guimarães (1999), as Categorias Semânticas da notícia são: Inusitado e Atualidade.

A categoria Inusitado seleciona o evento como algo diferente do cotidiano.

A categoria Atualidade seleciona o evento pelo atual, a partir do qual se estabelecem antecedentes (tempo anterior) e consequentes (tempo posterior).

A notícia se define por uma narrativa de um evento atual e inusitado, no mundo. Sendo assim, o público leitor não está presente para confirmar ou negar o que

está sendo noticiado e é obrigado a acreditar na maneira pela qual o evento é construído, pela ideologia do poder, em fato noticioso.

2.5 Teoria Semiótica Social da Multimodalidade

A Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM) é um campo de trabalho e um domínio do conhecimento que vê a linguagem como parte de um conjunto multimodal ao qual a representação e a comunicação recorrem para realizar diferentes trabalhos comunicativos. Kress e van Leeuwen têm por pressuposto que todas as mudanças sociais produzem mudanças nos discursos e nos seus textos. Com o fenômeno das altas tecnologias e da globalização, os textos atuais passaram a ser organizados multimodalmente, de forma a combinar o verbal com outras modalidades de imagens, cores, sons, gestos etc.

Para eles, faz-se necessário que os estudiosos se preocupem em encontrar uma gramática para o desenho visual da mesma forma que a gramática do verbal foi realizada. Mesmo porque, há um conjunto de significados que não podem ser manifestados pela língua e que se manifestam por imagens, projeções, cores, focos, e, nessa combinatória, aparecem os textos multimodais. Analisar um texto multimodal requer verificar em que medida as imagens complementam significados do verbal e vice-versa, de forma a atender os atos de fala do produtor.

A TSSM é baseada nos seguintes pressupostos: os contextos sociohistóricos institucionais moldam os modos semióticos (a fala, a escrita, o gesto, a imagem, o som, a música, a arte, o movimento etc.) usados na comunicação humana.

Os significados elaborados pelos recursos semióticos são influenciados por motivações e interesses particulares, embora delineados por normas e regras aplicadas no momento da produção. Os recursos apropriados dos modos semióticos representam as experiências e os objetos do mundo social, mas eles podem combinar-se e complementar-se com outros modos semióticos para produzir e reproduzir significados comunicativos e ideologias.

Kress e van Leeuwen (2006) tratam a composição de significados em textos multimodais e propõem que a composição é a forma pela qual os elementos representados e interativos são estabelecidos para se relacionarem uns com os outros, em um todo significativo. Este baseia-se no senso de equilíbrio para a produção e reprodução de mensagens espacialmente articuladas.

Conforme os autores, há três princípios relacionados na composição de significados: a saliência, o valor da informação e o enquadramento das informações.

A saliência é o princípio composicional que atrai a atenção do espectador da imagem e envolve os diferentes graus de localização dos planos (primeiro, médio e fundo), o tamanho relativo dos elementos na composição, as cores e os tons contrastantes com valores informacionais, a nitidez da imagem etc.

O valor da informação envolve a localização (à esquerda, ao centro, a direita) a posição (acima, abaixo, nos planos horizontal e vertical) e a proporção dos elementos participantes da composição.

O enquadramento diz respeito à presença ou à ausência de elementos: posicionamentos, linhas de conexão ou desconexão dos elementos de uma imagem, significando ou não relacionamento.

Na linha horizontal, os significados contidos na distinção entre a esquerda e a direita têm sido muito importantes como fontes de significado, em diferentes culturas e ao longo da história. A esquerda é geralmente associada ao “dado” (informação antiga) e tem valor negativo e, a direita, ao “novo”, ou seja, à informação nova e a valores morais positivos. A dimensão horizontal é usada para separar o lado esquerdo e para indicar o domínio daquilo que já foi formulado e que é conhecido dos usuários. Quando usada para o lado direito, para o domínio do “novo”, a posição horizontal significa mudança e inovação. Da mesma forma, o antes e o depois correspondem à esquerda e à direita e não só na escrita, mas em todos os modos espaciais semióticos.

No eixo vertical, a parte superior do espaço semiótico tem o poder de vender a informação, o que é “ideal”, e a parte inferior tem o poder de informar sobre o modo de entretenimento, o “real”. O espaço superior também pode significar aspectos positivos e poder, mas excesso de abstração produz significados idealistas. Por sua vez, o espaço inferior pode representar uma atitude realista, mas também a falta de energia pode indicar um efeito negativo. A parte superior de uma página de jornal, geralmente, tem uma estrutura clara do “dado” e do “novo”. À esquerda, geralmente são expostas as palavras, e, à direita, comentários e fotos salientes.

Quando uma composição polariza os espaços superior e inferior, colocando elementos contrastantes na sessão superior e inferior do espaço semiótico, os elementos colocados na parte superior são apresentados como “ideal” e, aqueles colocados na parte inferior, como o “real”. Em diferença com a esquerda e a direita, o que está acima e abaixo é distinto da nossa experiência cotidiana com a maioria das coisas da natureza.

O plano horizontal pode ser movido em todas as direções com igual facilidade, para marcar atividades. Já o plano vertical, não; por ser este o plano do espetáculo. Nesse sentido, é interessante destacar que as metáforas da verticalidade são as que desempenham papel significativo na interpretação e na manutenção do poder e da diferença social.

Kress e van Leeuwen também ressaltam que há elementos informacionais de valor que são relativos ao centro a às margens; porém, embora o espaço central seja o mais importante, mais sagrado, mais público e integrador das atividades, ele não se opõe às margens. Ele une o que é organizado em torno dele, criando uma relação de igualdade entre os elementos apresentados. Sempre que as pessoas, as coisas ou as construções estão dispostas no espaço, é necessário examinar se a escolha é de polarização (eixo vertical e horizontal) ou da centralização em relação às margens. Às vezes, ambas podem existir, ao mesmo tempo.

Os autores, ao tratarem da relação centro e margem, propõem que o centro é apresentado como núcleo do que é comunicado e as margens são apresentadas como sentidos subservientes, auxiliares ou dependentes dele. Como a centralidade não admite grau, os graus de marginalidade dependem da saliência do centro e da sua distância a partir do centro. Mesmo quando o centro está vazio, essa centralidade continua a existir, como o pivô invisível, em torno do qual tudo gira. Em muitos casos, as margens são semelhantes, de modo que não há sentido de polarização sem o senso de divisão entre o “dado” e o “novo” e o “ideal” e o “real”. No entanto, também, acontece a combinação do centro e da margem com o “dado” e o “novo” e com o “ideal” e o “real”; mas, o mais comum na composição é a combinação do centro com a margem.

Em termos de perspectiva, os objetos colocados em “primeiro plano” de uma imagem são mais salientes do que aqueles “objetos de fundo”; da mesma forma, os elementos que se sobrepõem a outros elementos são mais salientes. Em composições simétricas, a esquerda e a direita são equilibradas; mas o equilíbrio torna-se mais agitado quando um lado é visualmente mais pesado que o outro, pois o balanceamento do foco é deslocado para fora do centro geométrico do espaço.

Kress e van Leeuwen tratam as imagens como participantes. Estes são “interativos” e “representados”. Os participantes interativos são aqueles que falam, ouvem, leem e escrevem. Já os participantes representados são os que constituem o assunto da comunicação: as pessoas, os lugares e as coisas representadas na e pela fala ou escrita ou imagem, isto é, são os participantes de quem ou do que se fala, escreve e produz imagens.

Os participantes que realizam a ação são “atores”. Aqueles para quem a ação é feita são a “meta”. Os processos realizados são “vetores”.

Na Teoria Semiótica Social, a análise volta-se para as funções semânticas do “ator”, “vetor” e “meta”.

A modalidade é uma outra categoria de análise para a Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade porque escreve e analisa o que é real e o que não é real, o que é verdadeiro e o que é falso na comunicação visual, por meio de uma série de sinais especializados e de modos gerais de expressão usados para significar a “verdade/falsidade” e a “realidade/ficção”.

Há diferentes pontos de vista para se tratar a “realidade”. Do ponto de vista do naturalismo, a “realidade” é definida na correspondência entre a representação visual de um objeto em imagens, e fotografias e pelo olho nu. Do ponto de vista do realismo científico, a “realidade” é definida com base em como as coisas são, por entender que o olho teve uma formação cultural que está localizada em um ambiente sociocultural; por conseguintes, o olho vê detalhes superficiais e diferenças individuais efêmeras. De acordo com a definição sensorial da realidade, o prazer é o princípio dominante. As cores existem para serem vividas sensual e emotivamente, e é por essa razão que pessoas apreciam as cores saturadas e não as moduladas.

Para os autores, a credibilidade jornalística tem se baseado no conhecimento das fotografias como uma representação naturalista codificada e convencionalizada da “realidade”, pois as fotos representam aquilo que é normalmente visível a olho nu, com profundidade, nitidez de detalhes (sombra e luz), definição e fundo. Todavia, é necessário considerar que a “verdade” e a “realidade” são apresentadas como forma de representação intencionais, e por essa razão, estão sujeitas a dúvidas e a incertezas.

Kress e van Leeuwen tratam também, dos marcadores de modalidade. Uma série de sinais especializados e de modos de expressão usados na comunicação visual podem ser descritos e analisados, conforme a perspectiva naturalista, nas formas de comunicação veiculadas pela mídia, com adequação e precisão. Esses marcadores são: a “cor”, a “contextualização”, a “representação”, a “profundidade”, a “iluminação” e o “brilho”.

A “cor” é uma importante marca de modalidade utilizada no centro ou nas margens e pode ser analisada em termos de três escalas: saturação da “cor”, a diferenciação da “cor” e a modulação da “cor”.

A saturação pode ser marcada em uma escala que vai da cor completamente saturada para a ausência de “cor” (o preto e o branco).

A diferenciação ocorre quando dois elementos são apresentados como indivíduos diferentes.

A modulação da “cor” é marcada em uma escala que vai de cores totalmente moduladas (por exemplo, muitos tons diferentes de vermelho) a cores não moduladas.

A “contextualização” pode ser marcada em uma escala que vai da ausência de plano de fundo para um fundo mais plenamente articulado e detalhado dentro da orientação naturalista. Dentro da orientação naturalista, a ausência de configuração reduz a modalidade. Na contextualização completa, configurações fora de foco podem ser encontradas em maior ou menor grau. Detalhes visuais na representação resultam de uma espécie de brilho que também, numa escala, podem atingir a escuridão profunda, levando à descontextualização. As limitações impostas pelo padrão fotográfico, pelas emulsões e pela profundidade de campo das lentes produzem imagens em que o fundo é menor do que o primeiro fundo articulado. Quando o fundo é mais nítido e definido, a impressão do “real” é um pouco artificial.

A “representação” vai da máxima abstração para a máxima representação de detalhes pictóricos. Uma imagem pode mostrar todos os detalhes dos participantes representados, como por exemplo: os fios individuais de cabelos, os poros da pele, os vincos da roupa etc. A “representação” reduzida de detalhes leva à descontextualização. Na fotografia, a nitidez de foco e a exposição podem reduzir detalhes, dependendo das intenções de quem fotografou.

A “profundidade” pode ser marcada em uma escala que vai da ausência para o máximo de “profundidade”. Quanto menor a “profundidade”, maior a descontextualização.

A “iluminação”, também, percorre uma escala que vai da representação mais completa do jogo de luz até à abstração da luz. A abstração da luz leva a mostrar sombras que, de forma intencional, são importantes para a composição textual.

O ‘brilho’, também, é medido em uma escala contínua, que depende de graus de luminosidade. Em uma fotografia, a diferença entre a área mais escura e a área mais clara pode ser muito grande e, em outra foto, a diferença pode ser mínima. A gama de contraste e de valores de “brilho” são importantes para a análise da composição. Logo, a modalidade é realizada por uma complexa interação de pistas visuais. Uma mesma imagem pode ser abstrata em termos de um ou de vários marcadores e naturalista em termos de outro. Na realidade, a linguagem também permite combinações complexas de diferentes sinais de modalidade, por isso, o valor de pistas da modalidade depende do contexto. Para os autores, isso implica reconhecer que o exercício do poder e da dominação encontra nas diversidades de sinais de modalidade uma fonte propícia para suas intenções.

2.6 Discurso Religioso

Para se compreender o Discurso Religioso é fundamental que se compreenda, inicialmente, a definição de religião, já que

O estudo das religiões é importante para a compreensão não só do fenômeno religioso, mas da própria humanidade no seu desenvolvimento histórico, uma vez que a religião acompanha, de variadas formas, as configurações históricas dos diversos povos. A Teologia diria mais: o estudo da religião é importante para a compreensão do ser humano em seu significado último dentro da história. A religião revelaria a abertura irreduzível do ser humano à transcendência absoluta que o envolve como princípio e fim. (PASSOS, 2006, p. 13).

É possível afirmar, ainda, sobre a religião, que, nos dias de hoje, ela pode ser considerada como a junção de ritos, significados, papéis e normas, que são apresentados aos seus seguidores como instrumentos de salvação. Por conta disso, indivíduos se organizam, sob o comando de outros, em grupos religiosos que buscam, entre outros benefícios, prosperidade, cura, milagres e, também salvação.

Além disso, para legitimar-se, tais grupos promovem discursos de autojustificação que objetivam, ideologicamente, dar credibilidade às suas mensagens e oferecê-las como verdadeiras, pois

É o momento da ideologia religiosa que visa unificar o grupo e protegê-lo do dissenso interno e da rejeição externa. Como acontece em outras organizações sociais, a religiosa produz discursos ideológicos que podem ocultar interesses sociais e políticos, no exercício tanto do poder interno quanto do externo. As armadilhas da ideologia devem ser superadas pela visão crítica desenvolvida dentro da própria organização religiosa, visão que seja capaz de decodificar os conteúdos que fundam e estruturam aquela organização. Esse talvez seja o papel mais fundamental da Teologia, enquanto reflexão crítica da práxis da fé. (PASSOS, 2006, p. 19).

Sobre o conceito de ideologia, os pensadores da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt a consideram como um discurso, ideia ou ação que encobre um objeto, mostra somente a sua aparência e esconde suas outras qualidades.

Por sua vez, Thompson (2011) oferece uma formulação crítica ao termo ideologia, com base na oferecida por Karl Marx, porém, que desconsidera o caráter de camuflagem da realidade ou de consciência falseada, e concentra-se nas relações de dominação.

Portanto, para definir o Discurso Religioso, faz-se necessário recorrer ao conceito de *reversibilidade*, que significa “a troca de papéis entre locutor e ouvinte” (ORLANDI, 1996, p. 131). Em outras palavras, é a possibilidade de o interlocutor se posicionar de modo a interferir no sentido.

Dessa forma, dado o entendimento de *reversibilidade*, torna-se mais fácil a compreensão da tipologia utilizada por Orlandi para classificar os três tipos de Discurso, que são:

Discurso Lúdico: é aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta. O exagero é o *no sense*.

Discurso Polêmico: é aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. O exagero é a injúria.

Discurso Autoritário: é aquele em que a reversibilidade tende a zero, estando o objeto do discurso oculto pelo dizer, havendo um agente exclusivo do discurso e a polissemia contida. O exagero é a ordem no sentido militar. (ORLANDI, 1996, p. 154)

Com relação à polissemia, Orlandi entende que se trata do “processo que representa a tensão estabelecida pela relação homem/mundo, pela intromissão da prática e do referente enquanto tal, na linguagem”. Posto isto, considera-se que a polissemia também se refere aos vários sentidos que podem ser percebidos dentro do discurso. No entanto, a autora ressalta, quanto a essa classificação, que, em se tratando de *Discurso Autoritário*, ocorre a *ilusão da reversibilidade* que sustenta este Discurso:

Isso porque, embora o discurso autoritário seja um discurso em que a reversibilidade tende a zero, quando é zero o discurso se rompe, desfaz-se a relação, o contato, e o domínio (escopo) do discurso fica comprometido. Daí a necessidade de se manter o desejo de torná-lo reversível. Daí a ilusão. E essa ilusão tem várias formas nas diferentes manifestações do discurso autoritário. (ORLANDI, 1987, p. 240).

Sendo assim, torna-se clara a caracterização do Discurso Religioso como autoritário, já que, nele, a reversibilidade tende a zero.

Nesse caso, mesmo na possibilidade de o fiel tornar-se locutor, sua fala será sempre condicionada, principalmente pelo fato de que tudo o que é dito pelo representante religioso (Pastor, Padre, Rabino, entre outros) não pode ser contestado. Em outras palavras, ainda de acordo com o entendimento de Orlandi, a associação entre o Discurso Religioso e o *Discurso Autoritário* está no

fato de existir uma “voz autorizada”, que se qualifica a partir de um dispositivo, que é a sua identificação com algo que a pressupõe qualificável, ou seja, a própria voz de Deus. Por extensão, é lógico o entendimento de que, nas igrejas, a figura do sacerdote representa a *voz autorizada* de Deus; por isso, a sua palavra é revestida da verdade divina, já que ele personifica a divindade.

Além disso, algumas representações materiais, como a Bíblia, que reforça e legitima a *palavra autorizada*, e o templo, que representa o *espaço sagrado*, surgem como reforço de legitimidade para a caracterização do Discurso Religioso como *Discurso Autoritário*.

Reforçando este entendimento, Da Silva e Costa (2011) ensinam que:

[...] se trata de um discurso em que a interação é estabelecida de forma a tornar o dizer do enunciador único e inquestionável. Isso possibilita a dominação das instituições religiosas sobre o povo/fiel: a ideologia presente no discurso legitima a autoridade do pastor e da instituição religiosa [...].

Além do mais, com base nos conhecimentos de Castro (1987), é possível encontrar no Discurso Religioso outras duas características: 1. A *Intertextualidade*, já que “Todo Discurso Religioso (pela sua natureza) tem a ver com outro texto religioso” (CASTRO, 1987:31, nota de rodapé) e 2. O *Discurso Profético*, que conta com a exploração das dimensões espaço e tempo, cuja característica é a “dissimulação da sua [Discurso Profético] relação com o momento histórico como possibilidade mesma de construir-se”. (CASTRO, 1987:30).

Outra característica, que, segundo Pedrosa, deve ser considerada sobre o Discurso Religioso, está relacionada com as *Dimensões religiosas da palavra*, já que, segundo a autora,

A palavra é uma realidade dotada de poder. Os livros bíblicos, do Gênesis ao Apocalipse, falam da eficácia da palavra divina que não volta vazia. Na Bíblia, não somente a divindade tem o poder da palavra, ela também transfere seu poder para seus servos, os profetas. Ezequiel fala aos ossos do vale e esses se reúnem, tomando vida novamente.

Não se pode deixar de mencionar a questão da fé, dada a sua importância para a construção de qualquer discurso que tenha a pretensão de ser religioso. Nesse sentido, é ela que, por diferenciar os fiéis dos não-fiéis, permite o reconhecimento mútuo entre os irmãos de fé, servindo como meio de definição entre o incluído e o excluído, ou seja, entre os que pertencem à comunidade e os que estão fora dela. “A fé comprova a não-reversibilidade. Mas, para que o discurso se realize, é necessária a reversibilidade ou a sua ilusão, sem a qual o discurso não se realiza” (Orlandi, 1996).

2.7 O Discurso Publicitário

Segundo Sant’Anna (2000), o publicitário objetiva seduzir o seu interlocutor, a fim de que ele consuma o produto anunciado.

De forma geral, é proposta uma diferença entre publicidade e propaganda. A publicidade vende produtos e, por isso, torna-os públicos. A propaganda vende ideias, e, por essa razão, é habitual ouvir propaganda partidária política.

Segundo o autor, no Brasil, a publicidade produz uma intersecção com a propaganda na medida em que transforma ideias em produtos a serem consumidos. Por isso, Sant’Anna propõe generalizar ambos os discursos anteriores em Discurso Publicitário.

Sant’Anna afirma, ainda, que uma boa publicidade tem a necessidade de construir para o público um desejo de consumo e, nesse sentido, um anúncio publicitário é construído como o lugar da sedução dos seus interlocutores.

Para tanto, contém:

- a construção de uma necessidade para o público: o Marketing faz a pesquisa de opinião, a fim de verificar o que falta para o público. O publicitário utiliza-se da falta obtida pelo Marketing e, com ela, constrói, para seus interlocutores, uma necessidade que precisa ser suprida;

- como suprir a necessidade criada: um bom publicitário, para seduzir o seu público, precisa representar o produto anunciado como aquele que supre a necessidade criada por ele, em pouco tempo e com pouco custo.

O contexto discursivo do Discurso Publicitário, segundo Ribeiro (2013), é definido pelas categorias propostas por van Dijk (1997), a saber: Poder, Controle e Acesso.

A categoria Poder agrupa os participantes donos da empresa fabricante do produto e que tomam a decisão de colocá-lo no mercado a fim de ser consumido.

A categoria Controle reúne os participantes da empresa publicitária, como: o seu proprietário, os pesquisadores de Marketing, os desenhistas e as pessoas que produzem o texto publicitário. Todos os membros participantes do Controle executam as decisões dos membros do Poder.

A categoria Acesso agrupa os participantes responsáveis para tornar público o texto publicitário, fazendo-o circular pelas mídias.

Segundo Tavares (2006), o Discurso Publicitário manipula o individual e o coletivo através da narratividade, da fábula e da fantasia, como alegorias de uma retórica publicitarizada.

A publicidade produz e agencia valores, saberes e naturaliza os desejos de consumo, tornando-os necessidades básicas, simbolizando-os pela ideologia da aceitação e do pertencimento compartilhado por todos, como um ideal.

Nesse sentido, leva a <<crer>> que, para <<ser>> é preciso <<ter>>. Logo, consumir o que a publicidade oferece é afirmar o que é “certo”. Cria-se uma dialética, pois, o que está dentro do texto é “ótimo” e, o que não está, é “péssimo”.

Em síntese, este capítulo apresenta como o Poder manipula e domina a mente das pessoas, levando-as a <<crer>> para <<poder-fazer>>. Os discursos, vistos como práticas sociais discursivas, institucionalizadas e públicas, foram o

Discurso Jornalístico, o Religioso e o Publicitário. Todos esses Discursos são definidos pela manipulação do poder no e pelo discurso, pois há o princípio da irreversibilidade, e, sendo assim, são Discursos Autoritários, utilizados para a dominação dos outros pelo poder, através da representação dos papéis de patriarca, líder carismático e burocrata (empresário bem-sucedido).

CAPÍTULO 3

O NEOPENTECOSTALISMO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA MANIPULAÇÃO DO PODER, EM PREGAÇÕES DO BISPO EDIR MACEDO

Este capítulo, inicialmente, situa a Igreja Universal do Reino de Deus, de Edir Macedo, na estrutura organizacional das igrejas protestantes, a partir de um breve histórico, e, a seguir, apresenta os resultados das análises, que caracterizam o Discurso Religioso do seu Bispo maior, em uma pregação oral veiculada por mídias. Sendo assim, apresenta um breve histórico, do protestantismo ao neopentecostalismo da IURD, tendo por ponto de partida a dialética proposta pela ACD, entre o social e o individual. O social guia o individual e este modifica o social.

3.1 Breve histórico da construção do protestantismo e suas transformações

Desde o nascimento efetivo do movimento reformador da Igreja Católica, na Europa do século XVI, até os dias atuais, muitas transformações ocorreram tanto no protestantismo cristão como no discurso que o vem acompanhando. Para demonstrar tais transformações, recorre-se a Fairclough (2001), já que o autor nos ensina que as mudanças sociais produzem mudanças no discurso ao mesmo tempo em que o discurso impõe modificações na sociedade. Nesse sentido, segue descrição a partir de um breve histórico do protestantismo e suas consequências para a formação religiosa do povo brasileiro.

3.1.1 Protestantismo histórico (século XVI) e as doutrinas que influenciou

É sabido que houve grandes modificações tanto no pensamento do cristianismo medieval como na visão sobre os princípios científicos que vigoravam naquela época.

No começo do século XVI, o descobrimento do *Novo Mundo* e a nova forma de pensamento sobre uma série de conhecimentos científicos da Idade Média, como o de que a terra era redonda, por exemplo, foram fatos contemporâneos à primeira rebelião formal dentro do cristianismo. O movimento rebelde teve início com o monge agostiniano alemão Martinho Lutero (1483-1546) através de suas **95 teses**, em 31 de outubro de **1517**, em frente à igreja do Castelo de Wittenberg, contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, destacando-se: 1) o fato de Ela condenar o acúmulo de capitais, ao mesmo tempo em que juntava altas somas de dinheiro dos fiéis, e possuir grandes extensões de terras; 2) a venda de indulgências¹², que possibilitava a qualquer cristão a compra do perdão para os seus pecados.

Catunda (2009, p. 41) destaca os cinco princípios norteadores do movimento de Lutero:

Esse movimento foi chamado mais tarde de Reforma Protestante, um movimento de retorno à Bíblia, cujos cinco princípios fundamentais foram “Os cinco Solas”: *Sola fide* (somente a fé); *Sola scriptura* (somente a Escritura); *Solus Christus* (somente Cristo); *Sola gratia* (somente a graça) e *Soli Deo gloria* (glória, somente a de Deus).

Um dos eventos que também contribuíram para as mudanças no modo de pensar e na forma de agir do cristão do Século XVI foi a tradução da Bíblia do Latim para o Alemão, pois, até então, todas as interpretações doutrinárias e dogmáticas da Igreja Romana acessíveis à comunidade europeia, tidas como

¹² Quanto a esse ponto Lutero foi mais incisivo, discordando publicamente dessa prática realizada pelo Papa Leão X.

verdadeiras e sagradas, vinham da própria cúria romana, através de seus rituais, em seus templos e fora deles, na voz dos “representantes” de Cristo na terra. Com a sua tradução e a fácil disseminação, impulsionada pelos processos tipográficos da época (em contraste com a antiga e vagarosa prática de se reproduzirem livros de forma manual pelos escribas), o movimento reformador passou a contar com um maior número de seguidores capazes de chegar às suas próprias conclusões sobre a doutrina cristã, e, ao mesmo tempo, perceber o quão dependentes eram das interpretações que Roma lhes dava. Em outras palavras, no século XVI, e, também, no XVII, para comerciantes, camponeses, artesãos e soldados, a tradução do livro sagrado para uma linguagem acessível e familiar aos fiéis, sem cortes e sem a mediação interpretativa da Igreja Católica, dava-lhes o <<poder>> de chegar ao Deus vivo, fraterno e humano, ao mesmo tempo em que proporcionava-lhes uma nova concepção sobre a importância e a credibilidade dos sacerdotes.

Isso facilitou a primeira manifestação dentro do cristianismo contra os dez séculos de poder da Igreja Romana, apresentando uma modificação na crença (formas de conhecimento do mundo a partir de certas avaliações) proposta até então.

Dando continuidade ao movimento reformista e às transformações discursivas que o acompanham até os dias atuais, alguns personagens prosseguiram com as modificações no cristianismo católico apostólico romano e, ao mesmo tempo, no próprio protestantismo. Entre eles, destacam-se o alemão Huldrych Zwingli (1484-1531), que promoveu a Reforma na suíça; o francês Jean Calvin (1509-1564), responsável pela Reforma francesa; o rei Henrique VIII, que após ter o seu pedido de divórcio negado pelo Papa, rompe com a Igreja Católica, decreta a mudança da religião oficial da Inglaterra, fundando uma igreja independente e específica para essa finalidade, com seus ritos similares aos católicos, mas com a diferença de ter como seu chefe supremo o próprio rei, ao invés do Papa. Nascia, portanto, a Reforma Anglicana, que contribuiu bastante para o aumento do poder de Henrique VIII, bem como o de suas posses, com a retirada de uma grande quantidade de terras da Igreja Católica.

Note-se que as rebeliões instauradas não só na Alemanha de Lutero, mas também em outros países europeus como Suíça, Inglaterra, Holanda e França, da mesma forma como se opunham aos métodos do Vaticano/Itália, opunham-se a alguns princípios e interpretações bíblicas do próprio movimento opositor.

É possível verificar, pois, que as transformações sociais ocorridas no século XVI, e continuadas no XVII, produziram mudanças no discurso do protestantismo ao mesmo tempo em que este promoveu modificações naquelas. Por isso, para que se dê sentido ao Discurso Protestante e às suas transformações, faz-se necessário compreender como se manipulava a fórmula da “salvação pela fé”, originalmente luterana, e suas constantes retomadas em sucessões sociodiscursivas até os dias atuais, por movimentos reformados das mais variadas denominações.

Por conta desses eventos, e a partir das suas características, surgem três grandes doutrinas baseadas na Reforma Protestante, que influenciaram na formação socioreligiosa brasileira:

- O *Luteranismo* alemão;
- O *Calvinismo* suíço;
- O *Anglicanismo* inglês.

**Luteranismo
alemão**

Calvinismo suíço

**Anglicanismo
inglês**

Tais doutrinas, provenientes dos movimentos reformistas, deram origem às igrejas tidas como tradicionais, nomenclatura que ainda permanece pelo fato de manterem individual e originalmente o pensamento e o formato dado por seus fundadores.

3.1.2 Igrejas Protestantes Tradicionais

Com base na herança doutrinária reformadora deixada pelo protestantismo histórico, surgem as Igrejas Protestantes Tradicionais, que serviram de base para o que se seguiu no mundo com relação à nova maneira de se pensar e praticar o cristianismo:

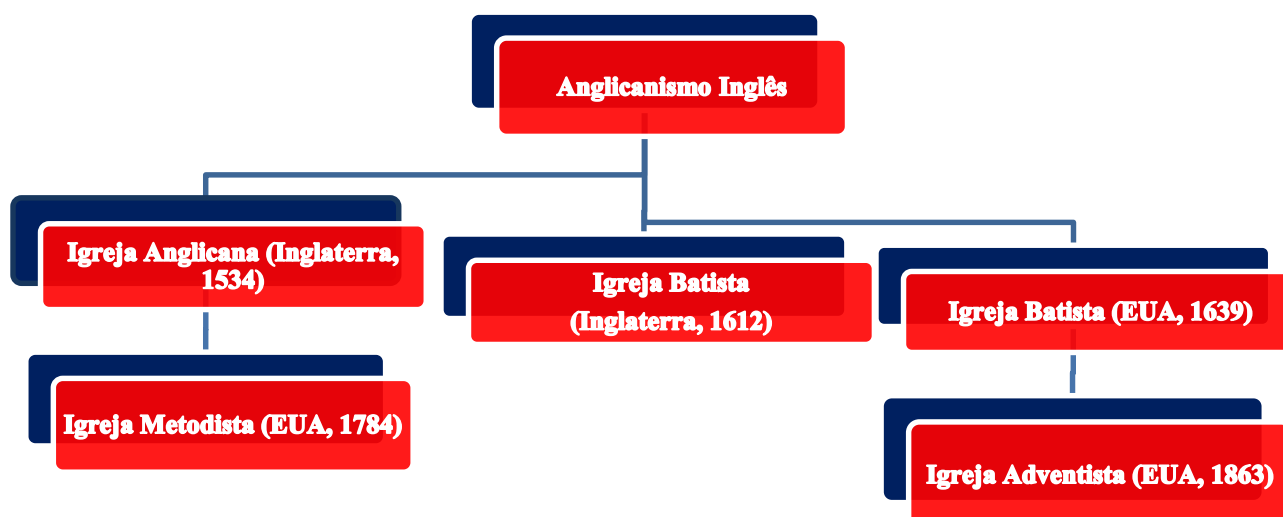
- **O Luteranismo Alemão** e a Igreja Luterana alemã no ano de 1517:



- **O Calvinismo Suíço** e as Igrejas Presbiterianas francesa, no século XVI (1550), e estadunidense, no século XVIII (1706):



- **O Anglicanismo Inglês** e as igrejas Anglicana inglesa, no século XVI (1534), que originou a Metodista estadunidense do século XVIII (1784); Batista inglesa, no século XVII (1612) e Batista estadunidense, no mesmo século (1639), que originou a Adventista estadunidense, em 1863:



É importante que se note a forma como as transformações ocorridas no modo de pensar da sociedade do século XVI influenciaram o surgimento do movimento reformador de Lutero e dos que deram continuidade aos seus pensamentos. Ao mesmo tempo, o movimento protestante experimentou, e ainda experimenta, constantes modificações tanto na sua doutrina como nos seus dogmas, modificando-se constantemente, não apresentando mais as mesmas características da época de sua fundação.

Com a expansão naval europeia direcionada para o Novo Mundo, as Igrejas protestantes também procuraram expandir seus territórios, chegando às Américas. Nesse contexto, o Brasil vivencia as primeiras manifestações reformistas.

3.1.3 O movimento Protestante no Brasil

Os protestantes chegaram no início do período colonial e influenciaram, timidamente, pequena parte da população que então se constituía a partir dos católicos portugueses espalhados pela costa brasileira e de alguns nativos convertidos ao catolicismo. Tratava-se, essencialmente, de um protestantismo

praticado por imigrantes colonizadores, sem qualquer plano missionário ou expansionista, assistindo aos já convertidos em seus países de origem.

Somente no século XIX os movimentos reformadores passam a ganhar força e, a partir da República, se proliferar em solo brasileiro.

3.1.3.1 Os Huguenotes

Apesar das dificuldades iniciais e dos choques com os católicos portugueses, destacou-se um grupo denominado Huguenotes¹³, que, seguindo as grandes navegações do século XVI, aportou em terras brasileiras. Vindos da França após o sucesso do protestantismo no Sul daquele país, no início da década de 1550, com o sonho de construir aqui um lugar onde os protestantes perseguidos na Europa pudessem morar com segurança, invadem o Rio de Janeiro e fundam uma colônia na baía de Guanabara, em 10 de novembro de 1555.

Os Huguenotes, embora fortes e importantes para a formação religiosa do Brasil colônia, começaram a enfraquecer com as brigas internas ocorridas por conta de conflitos relacionados à interpretação da prática ritualística da eucaristia, já que, enquanto alguns membros da ordem criam que o corpo e o sangue de Cristo se materializavam na hóstia e no vinho, outros discordavam. Aproveitando-se dessas desavenças, os portugueses que chegavam encontraram facilidade para subjugar-los e expulsá-los.

Segundo da Silva (2006, p.14):

A presença protestante no Brasil data do período colonial (1500-1822). Os franceses que invadiram o Rio de Janeiro no século XVI, em busca do pau-brasil e de refúgio religioso, eram huguenotes, isto é, reformados de origem francesa. Foram eles que oficiaram, em 1556, o primeiro culto protestante no Brasil. Disputas religiosas que já vinham da França dividiram no entanto a comunidade, e os protestantes foram obrigados a voltar para a Europa. Os três religiosos que resistiram à

¹³ Como eram chamados os protestantes franceses, de maioria calvinista.

intolerância do comandante francês Nicolau Villegaignon foram mortos, e são considerados os primeiros mártires protestantes no Brasil.

3.1.3.2 Os calvinistas holandeses

Outros grupos estrangeiros continuaram chegando ao país e, no início do século XVII (1624), os calvinistas holandeses da Companhia das Índias Ocidentais, que ambicionavam o comércio açucareiro, além de outros produtos tropicais, invadiram a Bahia, onde cometeram alguns delitos de ordem social e religiosa, sendo expulsos anos depois. Em 1630, o mesmo grupo invade Pernambuco, permanecendo até 1654 e organizando a Igreja Cristã Reformada.

Ainda de acordo com da Silva (2006, p.14):

No século seguinte, em 1624, os holandeses da Companhia das Índias Ocidentais, interessados no comércio do açúcar e outros produtos tropicais, invadiram a Bahia. Além dos saques às propriedades açucareiras e às relíquias dos templos católicos, promoveram cultos reformados, dirigidos pelo pastor Enoch Sterthenius. Expulsos da Bahia, eles atacaram Pernambuco em 1630 e conquistaram parte da atual região Nordeste, onde permaneceram até 1654.

Somente no período compreendido entre 1637 e 1644 foi possível se ver, no Brasil, uma relativa tolerância religiosa, onde católicos, judeus e protestantes conviviam pacificamente, graças ao conde e governador de Pernambuco, Maurício de Nassau.

Com a expulsão dos holandeses, no ano de 1654, o movimento protestante no Brasil perde forças e logo desaparece, só retornando massivamente no início do século XIX (1808), com a chegada de D. João VI e da corte portuguesa.

Matos, sobre isso, explica que

Após alguns anos de divergências com os diretores da Companhia das Índias Ocidentais, Maurício de Nassau renunciou em 1644 e no ano seguinte começou a revolta dos portugueses e brasileiros contra os invasores, que finalmente foram expulsos em 1654. No restante do período colonial, o Brasil manteve-se isolado, sendo inteiramente vedada a entrada de protestantes. Porém, com a transferência da

família real portuguesa, em 1808, abriram-se as portas do país para a entrada legal dos primeiros protestantes (anglicanos ingleses).

3.1.3.3 As Igrejas Tradicionais

Apesar das muitas dificuldades encontradas pelos protestantes do início do século XIX para se estabelecerem legal e livremente em solo brasileiro – dada a influência da Igreja Católica que prevaleceu como religião oficial do país por todo o período imperial – em 1810, se beneficiando dos Tratados de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação, um número considerável de comerciantes ingleses se estabeleceu na sede da monarquia e nas principais cidades da colônia, gozando de privilégios e garantias concedidos pelo governo luso-brasileiro. Por conta disso, em 1819, os britânicos lançaram a pedra fundamental da Igreja Anglicana Christ Church, que foi estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, embora as garantias provenientes desses tratados, teoricamente, dessem uma relativa segurança aos reformadores, na prática, ainda era tenso o clima entre Católicos e Protestantes. Por isso, considerando o ambiente ainda hostil e buscando garantias que assegurassem a prática dos eventos religiosos não católicos na colônia, o missionário Robert Reid Kalley consulta alguns juristas de destaque sobre a liberdade de expressão e de propaganda, obtendo opiniões favoráveis quanto às suas atividades religiosas.

Mas foi só em 1890, através de um decreto governamental republicano que separava a Igreja do Estado, tornando o Brasil laico, que foram assegurados reconhecimento e proteção legal aos Protestantes. Consolida-se, dessa forma, o movimento protestante brasileiro, com suas Igrejas Protestantes Tradicionais.

Não se pode deixar de mencionar que, mesmo com dificuldades, durante o século XIX, várias Igrejas Tradicionais provenientes dos movimentos reformadores luterano, calvinista e anglicano, se instalaram no Brasil, destacando-se:

Da raiz luterana:

- *Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, em São Leopoldo e Nova Friburgo (1824).

Da raiz calvinista:

- *Igreja Evangélica Congregacional*, no Rio de Janeiro (1858)¹⁴.
- *Igreja Presbiteriana do Brasil*, no Rio de Janeiro (1862).

Da raiz anglicana:

- *Igreja Anglicana do Brasil*, no Rio de Janeiro (1810).
- *Igreja Batista do Brasil*, em Salvador (1882).
- *Igreja Metodista do Brasil*, no Rio de Janeiro (1886)
- *Igreja Episcopal Anglicana do Brasil*, em Porto Alegre (1890).
- *Igreja Adventista do Sétimo Dia*, em Santa Catarina (1895).

Com o passar dos anos, as Igrejas Tradicionais cresceram e ainda continuam a crescer no cenário religioso brasileiro, mas em número bem menor do que o das igrejas que surgiram a partir de rupturas e cisões ocorridas em seu interior.

Além disso, no início do século XX chegam ao Brasil os movimentos missionários estadunidenses, trazendo na bagagem características diferentes das Igrejas Protestantes Tradicionais, com outras interpretações sobre as práticas do cristianismo.

¹⁴ Primeira igreja de origem missionária no Brasil.

3.1.3.4 As Igrejas Pentecostais (1ª. Fase)

O movimento pentecostal nasceu nos Estados Unidos, no início do século XX, tendo como características a ênfase aos dons do Espírito Santo e a criação de missões, que se deslocaram por muitos países, entre os quais o Brasil. Quanto à sua chegada, também ocorrida no início do século XX, Conrado (2006, p. 31) informa que

A doutrina foi trazida por missionários que tiveram a experiência emocional e extática (relativa a êxtase religiosa) do “batismo do Espírito Santo”, junto com a “revelação” de que deviam vir para o Brasil a fim de pregar uma modalidade carismática e popular do protestantismo.

Nas palavras de Passos (2005, pp. 14 e 15), os pentecostais

São um segmento do cristianismo que adota uma interpretação e uma prática marcadas pelo que consideram ser experiência do Espírito Santo, iniciada pelo batismo no Espírito e confirmada pelos dons das línguas – glossolalia – e das curas. Têm como características atuais a centralidade na experiência emocional, o culto de louvor efervescente, a tendência à leitura literal dos textos bíblicos e a prática do exorcismo. A palavra pentecostalismo é tomada de Pentecostes, fato fundante do cristianismo descrito no capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos, quando o Espírito Santo desce sobre o grupo de apóstolos de Jesus, dando início à Igreja propriamente dita.

No que diz respeito à sua origem, o autor nos diz que

Esse modelo de cristianismo, centrado na atualidade da experiência de Pentecostes, foi construído no início do século XX nos EUA e espalhou-se rapidamente pelo mundo, chegando ao Brasil em 1910. Trata-se de um paradigma, ou seja, de um modelo de cristianismo que gerou e gera grupos autônomos (igrejas pentecostais), assim como movimentos carismáticos dentro das igrejas cristãs históricas (como as igrejas católica, metodista e presbiteriana). (PASSOS, 2005, p.15)

Ainda segundo o autor (2005, p.18), “No caso dos grupos brasileiros, vêm de uma adaptação do paradigma original ao nosso contexto religioso católico popular”.

É evidente o crescimento do movimento pentecostal no mundo e alguns motivos são atribuídos a isso, podendo ser observados nos exemplos de Campos (1997, p. 36, nota 04), quando afirma que:

Julgamos que os motivos que favoreceram o crescimento do pentecostalismo em todo o mundo cristão foram, entre outros: a) crescimento da indiferença religiosa entre os cristãos; b) mudanças sociais rápidas que levaram as pessoas à perda da identidade; c) crescimento da insensibilidade das pessoas, devido às características da vida isolada das grandes cidades industrializadas; d) aumento dos problemas sociais ligados à falta de assistência médica adequada, sentido à vida e desamparo diante da burocracia da vida moderna; e) medo de se enfrentar o dia de amanhã, angústia e sensação de que alguma coisa está para acontecer etc.

Nesse contexto, várias igrejas se estabeleceram no Brasil a partir do movimento pentecostal, com destaque para duas, que dominaram o pentecostalismo brasileiro por 40 anos:

- *Congregação Cristã no Brasil*, de origem calvinista, em Santo Antônio da Platina (Paraná, 1910), que figura como a primeira igreja cristã a se instalar em nosso território com a designação teológica-sociológica pentecostal. Foi introduzida e estabelecida por conta das atividades evangelísticas e missionárias atribuídas a Luigi Francescon, ou Louis Francescon, por sua origem italiana, tendo sido naturalizado como estadunidense. Além de fundar a denominação evangélica **Congregação Cristã no Brasil**, também fundou a **Assembleia Cristã na Argentina**.
- *Igreja Evangélica Assembleia de Deus*, de origem anglicana, em Belém do Pará (1911), cujos fundadores foram os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, originalmente Batistas, que se converteram ao pentecostalismo em 1909.

Sobre isso, Matos esclarece:

Conheceram-se numa conferência pentecostal em Chicago. Assim como Luigi Francescon, Berg foi influenciado pelo pastor batista William H. Durham, que participou do avivamento de Los Angeles (1906). Sentindo-se chamados para trabalhar no Brasil, chegaram a Belém em novembro de 1910. Seus primeiros adeptos foram membros de uma igreja batista com a qual colaboraram.

É importante também mencionar a existência de um Movimento Missionário Norte-Americano, em Los Angeles (1906), que influenciou o surgimento de uma

segunda fase do pentecostalismo brasileiro e, conseqüentemente, das igrejas neopentecostais de maior projeção atualmente.

Desde então, nota-se que o número de protestantes brasileiros aumentou e ainda continua aumentando, o que pode ser constatado a partir da segunda metade do século XX, quando começaram a surgir igrejas provenientes de: a) dissidências dentro do próprio movimento pentecostal, b) de conversões espontâneas e c) de propostas de renovação e autonomia. A confirmação de tamanho crescimento está mostrada no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2010, na apresentação de dados que dão conta de a população evangélica brasileira de ser composta por 42.275.438 (quarenta e dois milhões, duzentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e oito mil) habitantes, ou seja, 22,16% de evangélicos.

3.1.3.5 As Igrejas Pentecostais (2ª. Fase)

Na segunda fase do pentecostalismo brasileiro (décadas de 1950 e 1960), novas igrejas com lideranças autônomas são criadas a partir da fragmentação e da renovação do pentecostalismo. Dentre elas, destacam-se:

- *Igreja do Evangelho Quadrangular*, de raízes calvinistas, fundada em São João da Boa Vista (São Paulo, 1953).
- *Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo*, de raízes anglicanas, a partir da *Igreja Evangélica Assembleia de Deus*, do Pará. Foi criada em São Paulo (1958).
- *Igreja Pentecostal da Bíblia*, de raízes calvinistas, em São Paulo (1958).
- *Igreja de Nova Vida*¹⁵, de raízes anglicanas, a partir do Movimento Missionário Norte-Americano de Los Angeles. Foi fundada no Rio de Janeiro (1960).

¹⁵ Igreja que deu origem à Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

- *Igreja Pentecostal Deus é Amor*, de raízes anglicanas, a partir da *Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo*, de São Pulo. Foi fundada em São Paulo (1962).
- *Igreja Casa da Benção*, de raízes anglicanas, também a partir da *Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo*, de São Pulo. Nasceu em Belo Horizonte (1964).
- *Igreja Cristã Maranata*, de raízes calvinistas, em Vila Velha (Espírito Santo, 1967).

3.1.3.6 As Igrejas Neopentecostais

A partir da década de 1970, fundadas por pastores brasileiros, surgem as Igrejas Neopentecostais. Suas principais características estão voltadas para a guerra espiritual contra o diabo e a Teologia da Prosperidade.

Em uma explicação mais detalhada sobre o movimento neopentecostal, entende-se que

Os neopentecostais, denominação utilizada para designar a última fase pentecostal, compõe o segmento que expressa emblematicamente a adaptação do paradigma pentecostal ao capitalismo tardio, respondendo, paradoxalmente, às suas promessas falidas e adotando seus valores e estratégias culturais constituídas pelo primado do estético. A lógica da experiência estética estrutura o mercado religioso neopentecostal na medida em que a experiência subjetiva emocional é o ponto de partida e o eixo dos discursos, da interpretação dos textos bíblicos, dos cultos e da espiritualidade dos grupos. O “sentir-se salvo”, ou “experimentar o Espírito”, experiências previamente descritas por tipos específicos de sensações, marcam a passagem dos fiéis para o grupo neopentecostal, conduzem, até certo ponto, o roteiro das liturgias, sustentam a participação das assembleias e definem até mesmo a ação do Espírito Santo e do espírito maligno. (PASSOS, 2005, pp. 55 e 56).

Com relação ao cunho renovador neopentecostal, algumas características são percebidas, entre elas:

Ignora o ecumenismo; faz oposição ferrenha aos cultos e tradições afrodescendentes, indígenas e católicas; usa intensamente a mídia; organiza-se na linha empresarial (metas, clientela, ofertas, lucro, dinheiro); faz militância político-partidária; utiliza técnicas de marketing; tem forte crença no poder da palavra e também da mente

humana; possui uma postura ritualística agressiva, inculcando uma 'guerra santa ou espiritual'; flexibiliza os comportamentos, usos e costumes; enfatiza a Teologia da Prosperidade; e, possui forte liderança centralizada. (FERRARI, 2007, pp. 86 e 87)

Ferrari, com relação à Teologia da Prosperidade, assinala que

[...] em sua sistematização liga a fruição dos bens materiais e dos prazeres no viver da espiritualidade, tornando-se a base ideológica e religiosa do neopentecostalismo. Tem como pregação básica, o incentivo a que os crentes sejam bons colaboradores na obra divina, através do sacrifício financeiro (dízimos e ofertas) sob a mediação da igreja. Ao colaborar, o crente torna-se merecedor de bênçãos divinas neste mundo e nesta vida, tendo Cristo como baluarte no alcance da vitória sobre o inimigo, o diabo. Este é a personificação do mal, o destruidor do destino próspero e do bem-estar (saúde, alegria e riquezas) que Deus reserva aos que forem fiéis. (FERRARI, 2007, pp. 89, 90 e 91).

Dentro desse contexto, é possível situar o movimento neopentecostal em uma terceira fase pentecostalismo brasileiro por tratar-se de um movimento marcado por propostas renovadoras, com características próprias e dotadas de um discurso modificador, ao mesmo tempo que modificado.

Surgem, então, as primeiras Igrejas Neopentecostais no Brasil, oriundas, originalmente, dos ancestrais movimentos Calvinista e Anglicano, destacando-se:

Com raízes calvinistas:

- *Igreja Missionária Evangélica Maranata*, fundada no Rio de Janeiro (1972).
- *Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra*, fundada em Brasília (1976).
- *Igreja Cristã Apostólica Renascer em Cristo*, fundada em São Paulo (1986).

Com raízes anglicanas:

- *Igreja Universal do Reino de Deus*, a partir da *Igreja de Nova Vida*, do Rio de Janeiro. Foi fundada no Rio de Janeiro (1977).
- *Igreja Internacional da Graça de Deus*, a partir da *Igreja Universal do Reino de Deus*, do Rio de Janeiro. Foi fundada no Rio de Janeiro (1980).
- *Igreja Mundial do Poder de Deus*, a partir da *Igreja Universal do Reino de Deus*, do Rio de Janeiro. Foi fundada em Sorocaba (São Paulo, 1998).

3.2 Edir Macedo e a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD

Inicialmente, apresenta-se o perfil do Bispo Edir Macedo, que é o fundador e continua, até os dias de hoje, como o mandatário da IURD.

Edir Macedo, durante a sua trajetória, vem se mostrando um elemento de destaque dentro do cenário empresarial, religioso e sociocultural brasileiro.

No ano de 1975, Edir Bezerra de Macedo, Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidelis Coutinho fundaram a *Cruzada do Caminho Eterno*, que pregava em ruas, praças, casas e cinemas alugados, tendo Edir Macedo como tesoureiro dessa igreja.

Em 1977, com a sua extinção, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes dão início às atividades da *Igreja Universal do Reino de Deus* em um prédio onde funcionava uma funerária, no bairro da Abolição, subúrbio da zona Norte do Rio de Janeiro. Porém, por conta do seu senso impositivo de liderança, de autoritarismo e de independência hierárquica, Macedo passa a se incomodar com a projeção de seu cunhado Romildo Soares – principal pregador da *Igreja Universal*, que também se destacava no comando de programas de rádio e televisão pelo uso de sua boa oratória e carisma –, cortando-lhe o espaço dentro da organização. Em função disso, além de contradições de interesses

teológicos¹⁶, entre outras de cunho administrativo, no ano de 1980, Soares sai da IURD e funda a *Igreja Internacional da Graça de Deus – IIGD*.

Com a saída de Romildo Soares, Macedo e Lopes deram continuidade à expansão da *Igreja Universal do Reino de Deus*, ainda na década de 1980, como expõe Ferrari (2007, p. 104):

Ainda em 1980, Macedo e o companheiro fundador Lopes (ex-coroinha católico e ex-umbandista) instituíram o episcopado iurdiano, consagrando-se mutuamente. Seguindo o modelo eclesiástico da Igreja de Nova Vida de onde haviam saído. No mesmo ano, o recém Bispo Lopes foi designado para iniciar a Igreja Universal na megalópole de São Paulo. Enquanto isso, o também Bispo Macedo foi concentrando em si a direção da instituição eclesiástica.

As características singulares de manifestação religiosa, associadas à sua crescente expansão, tornaram a IURD um dos fenômenos sociais mais promissores dentro do movimento neopentecostal brasileiro, levando alguns autores, como Oliva (1997), a descrevê-la como uma seita urbana, do gênero pentecostal de referencial evangélico.

Para a autora, sobre os estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre a IURD, comenta:

De modo geral, o que se tem escrito sobre a IURD versa principalmente sobre o aspecto mais visível da organização. Os enfoques variam, analisando seja as suas características eclesiais, seja o seu dinamismo empresarial e sua prática julgada exploradora da boa fé do povo, ou a sua influência alienante na vida de seus afiliados e a sua presença atuante na política. Os aspectos que mais têm chamado a atenção dos meios de comunicação social são, de um lado, a organização e o poder que vai acumulando e, de outro, o primarismo da mensagem e o caráter mercantil da pregação. O aspecto especificamente religioso do fenômeno, entretanto, ainda não foi estudado. (OLIVA, 1997, p. 14).

¹⁶ Embora Edir Macedo e Romildo Soares puguem a Teologia da Prosperidade, Soares entende a prosperidade como uma dádiva de Deus, já que nem todo cristão rico é, obrigatoriamente, fiel a Deus. Soares entende a prosperidade de Deus como a libertação da miséria e não, necessariamente, como riqueza.

Originalmente católico, o Bispo Macedo, ainda na fase da adolescência, iniciou sua vida religiosa na *Igreja de Nova Vida*, de onde saiu somente para fundar a sua própria. Em 1977, abandonou seu emprego público para tornar-se religioso profissional. Passou a viver nos Estados Unidos em 1986 e retornou em 1989, quando transferiu do Rio de Janeiro para São Paulo a sede da *Igreja Universal* e adquiriu a Rede Record de Televisão.

Ainda no ano de 1986, o líder religioso lançou a deputado federal constituinte a candidatura de Roberto Augusto Lopes, que foi eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro – PTB do Rio de Janeiro com votação expressiva. Porém, no ano de 1987, Lopes sai da IURD e retorna para a *Igreja de Nova Vida*. O motivo para tal atitude é atribuído às acusações de Lopes sobre Macedo, no que diz respeito à visão deste ser apenas empresarial e mercantilista.

Sobre Macedo, Ferrari escreve:

Filho de pai alagoano e mãe mineira, família pobre e numerosa, sendo que dez irmãos morreram pequenos, restando outros sete. Trabalhou desde os dezessete anos na Loteria do Estado do Rio de Janeiro (LOTERRJ). Fez estudos incompletos de matemática e estatística. De origem católica, frequentou o Espiritismo e se converteu aos dezoito anos para a Igreja de Nova Vida. Dizia ter chegado até ali com a 'vida no fundo do poço'. Nela ficou por doze anos e saiu insatisfeito, acusando a instituição de elitista e de não ter dado apoio a sua prática evangélica, considerada contundente e arrojada. (FERRARI, 2007, p. 104).

Nas eleições de 1990, Macedo, com grande influência dos votos dos membros da IURD, conseguiu eleger três deputados federais que defenderiam os interesses da instituição.

No domingo do dia 24 de maio de 1992, o Bispo passou doze dias encarcerado por estelionato, charlatanismo e curandeirismo, fato este que o projetou ainda mais na comunidade cristã evangélica brasileira como líder injustiçado e perseguido pela igreja romana e pela Rede Globo. Naquele mesmo dia, o Brasil vivia o ápice da crise do governo do presidente Collor de Mello por conta das revelações de seu irmão, Pedro Collor, sobre o esquema de corrupção dentro do palácio do Planalto – supostamente articulado por Paulo César Farias, com

a convivência do presidente da República –, veiculadas pela revista *Veja* em sua página de rosto, com a Manchete: “Pedro Collor conta tudo”.

Apesar do escândalo político que abalava o país ter repercutido internacionalmente, as Manchetes que circularam na imprensa brasileira, no dia seguinte aos fatos, se dividiam entre a crise governamental e a prisão de Macedo.

Com isso, muito se tem comentado sobre os reais motivos que levaram à prisão de Macedo; mas até hoje, o que se tem de verídico são os fatos que constam nos autos do processo que deu origem ao episódio.

Apesar disso, o próprio Bispo Macedo tem contado, durante os anos seguintes à prisão, em seus livros autobiográficos¹⁷ e em uma reportagem biográfica autorizada sobre ele a Douglas Tavolaro, sua versão sobre o encarceramento, sugerindo perseguição.

Mas na segunda-feira, 25 de maio, a manchete era a prisão do Bispo Macedo. A partir dali, segundo o especialista em comunicação Gabriel Priolli, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a TV Globo adotaria uma linha editorial contrária a Edir, à Igreja Universal e às demais igrejas evangélicas. Uma batalha acirrada desde a compra da Rede Record pelo Bispo, em novembro de 1989.

Para quem viveu aquele período de perto, a aquisição da Record seria outro motivo obscuro da prisão de Edir. Naquele tempo, a concessão da emissora ainda não havia sido autorizada pela então Secretaria das Comunicações, o que viria a acontecer somente no final de 1992.

O epicentro do impasse é que havia uma guerra velada entre grupos poderosos pelo controle da Record, alguns até com o apoio do alto escalão do Planalto. Hoje, em entrevista sobre o assunto, o ex-presidente Fernando Collor e Mello admite a existência de “pressões” para tirar a Record do verdadeiro dono. (TAVOLARO, 2007, p. 34)

¹⁷ Macedo vem publicando sua autobiografia em três livros, pela Editora Planeta: *Nada a Perder*, volume 1, em 2012; *Nada a perder*, volume 2, em 2013 e *Nada a perder*, volume 3, em 2014.

Entre outros eventos que marcam a trajetória de Edir Macedo, um merece destaque pela ousadia e habilidade empreendedora na administração e condução dos negócios da IURD: trata-se do *Templo de Salomão*, atual sede mundial da *Universal*, construído em São Paulo, no bairro do Brás, considerado o maior espaço religioso do país, com custo aproximado de R\$ 680.000.000,00 (seiscentos e oitenta milhões de reais), adquiridos através de doações de fieis do mundo todo. A edificação, que teve sua pedra fundamental lançada em 08 de agosto de 2010, é uma réplica baseada nas características do **Templo de Salomão** descritas no Velho Testamento, localizado originalmente no cume do Monte Moriá, em **Jerusalém**, atual **Israel**, destruído por **Nabucodonosor II da Babilônia** em **586 aC**.

Para a construção da obra, com objetivo de estabelecer a maior semelhança possível com o templo original, pedras foram trazidas de Israel.

Durante a construção da nova sede da Universal, um sítio na internet foi criado para a divulgação e arrecadação de doações destinadas ao empreendimento, onde é possível obter, entre outras informações disponíveis – em Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola –, a motivação para o seu erguimento, conforme transcrição abaixo:

Em uma viagem de peregrinação a Israel, o Bispo Macedo expressou com os demais bispos que o acompanhavam o desejo de que todo o povo da Igreja Universal do Reino de Deus pudesse, pelo menos uma vez na vida, pisar no chão e tocar nas pedras que testemunharam os milagres e eventos escritos na Bíblia.

Nesse momento, nasceu no coração dele o desejo de construir uma réplica do Templo de Salomão. “Se eu não posso trazer todo o povo para cá, então vou levar pedaços desta terra para eles”. Depois desse dia, a ideia tomou forma e no mês de julho de 2010 a grande obra, projetada nas referências bíblicas do Templo do passado, foi anunciada com o lançamento da pedra fundamental.

Neste novo Templo, todos, sem exceção, poderão ter acesso livre para buscar a Deus, diferentemente do Templo passado, onde somente era permitida a entrada do sumo sacerdote ao Santo dos Santos. O Bispo explica a importância que o local terá nos dias atuais: “Não se trata de um projeto denominacional, muito menos pessoal, mas algo tão glorioso, do ponto de vista espiritual, que transcende a própria razão. Certamente, despertará a fé adormecida dos frios ou mornos na fé e os arremeterá a um avivamento nacional e, em seguida, mundial”. (<http://sites.universal.org/templodesalomao/o-templo>).

Atualmente, Edir Macedo permanece à frente da *Igreja Universal do Reino de Deus* como seu maior representante e, ao mesmo tempo, à frente da Rede Record de Televisão e de todo um aparato midiático que serve para amplificar a ideologia iurdiana, atuando, inclusive, fora do Brasil, em países como Moçambique.

Verifica-se, portanto, que, por conta desses acontecimentos, torna-se mais fácil situar a produção discursiva protestante a partir das categorias Discurso, Sociedade e Cognição, além de compreender a inter-relação existente entre elas amparando-se no fato de existir um contexto histórico, um discursivo, um cognitivo e um de linguagem da época.

Sendo assim, nessa progressão sociodiscursiva, pode-se afirmar que o Discurso Religioso de Edir Macedo, seguindo a proposta do neopentecostalismo, se caracteriza como o *Discurso da Prosperidade*, que exime o homem de perdas, apresentando somente os ganhos. Ocorre, nesse caso, uma oposição dialética entre perda e ganho; mas o momento da perda é dado como fatal por Macedo, já que o seu foco é promover felicidade. É nesse momento da perda que a crença imposta preenche lacuna.

A construção do Templo de Jerusalém e o messianismo macediano

Um fato que torna flagrante a sua intenção de apresentar-se como Messias está relacionado à construção do Templo de Jerusalém no Brasil e transformá-lo em sede da *Igreja Universal*, já que uma das características de um novo Messias estaria associada à reconstrução do templo de Salomão. Nesse ponto, com a reconstrução do Templo salomônico, o Bispo se consolida não só como o Messias esperado pelos judeus, mas também como o próprio Jesus vindo dos céus, no seu retorno tão aguardado por todos os cristãos. Além do mais, para consolidar seu messianismo, Macedo, aproveitando-se do fato de a igreja católica não ter se modificado com o passar do tempo e ter permanecido com

sua estrutura arcaica, sem ocupar um papel social tão relevante na contemporaneidade, não encontra dificuldades para construir esse papel.

Dessa forma, com todo o sucesso que o Bispo Edir Macedo, através da Igreja Universal, vem obtendo durante o seu trajeto nas figuras do líder religioso, empresário e patriarca, podem ser verificadas relações entre a imagem que constrói sobre si e a de um novo Messias, mais eficiente, mais objetivo, mais generalista e, acima de tudo, mais justo. Isso é perceptível quando se localiza no discurso que constrói uma grande carga de orientações, instruções e comparações eficientes, que guiam as inferências dos fiéis rumo à desconstrução da figura representativa de Jesus Cristo. Para isso, visando atingir seus objetivos, põe em dúvida a extensão e a importância de Seus milagres.

Edir Macedo, em seu discurso, fala da fé tematizada na prosperidade, porém, de uma certa forma, o Bispo se coloca como o salvador, tematizando também a fé no messianismo. Observa-se, portanto, que o referente é tematizado, já que é o Tema que cria um estado de coisa diferente para o referente.

Nessa direção, e recorrendo à concepção weberiana sobre a ação social e sobre a Tipologia Ideal de Dominação, é possível situar Edir Macedo representado no papel social de salvador/Messias do capitalismo tardio dentro da estrutura da sociedade, com o acatamento popular, já que salva o povo da doença, da solidão, da miséria, da frustração, dos vícios, entre outros, além de proporcionar a “verdadeira” transformação na vida dos que o seguem.

No entanto, é importante lembrar que, na história do Brasil, todos os que sugeriram discursivamente uma proposta messiânica foram, real ou metaforicamente, exterminados, pois opunham-se ao Estado como revolucionários e salvadores do povo, merecendo destaque Antônio Conselheiro, Padre Cícero, João Maria (Contestado), entre outros. Padre Cícero, por exemplo, apesar de toda veneração e devoção adquiridas após a sua morte, foi, enquanto vivo, contra a própria Igreja Católica. Mas, no caso de Edir Macedo, para que não seja exterminado, pactua com o Estado, com grupos

políticos e com os estratos mais altos do poder social, prestando serviços relevantes à população e guiando, ao mesmo tempo, os membros da IURD na direção do “voto fechado”,¹⁸ com os candidatos indicados por ele. Com isso, ficam claras as modificações experimentadas pela sociedade no que se refere ao Discurso Religioso contemporâneo, através do neopentecostalismo iurdiano.

Ainda recorrendo à Tipologia weberiana, sabe-se que a instituição igreja, enquanto estrutura “independente”, apesar do laicismo brasileiro, continua ocupando lugar relevante na grande estrutura social contemporânea; mas há de se observar que Edir Macedo, paralelamente, vem ocupando, de modo simultâneo, o papel do Messias na estrutura institucional da *Igreja Universal* e na macroestrutura social. O Estado, por sua vez, embora aparente não ter consciência da relevante ocupação institucional da IURD na estrutura social, finda por acatá-la, já que é ele quem rege essa tal estrutura.

Crítica ao primeiro milagre de Jesus

Em um dos diversos vídeos dos cultos da Igreja Universal publicados na internet, destaca-se o do dia 17 de dezembro de 2012, em que Macedo expõe seu pensamento sobre o milagre da transformação da água em vinho, também conhecido como o milagre das Bodas de Canaã. Pode-se evidenciar a maneira como o Bispo procura atribuir descrédito e inutilidade ao evento bíblico, colocando-se como alternativa para os milagres verdadeiros e úteis aos fiéis.

A partir da narrativa do capítulo bíblico, tem-se conhecimento do primeiro milagre de Jesus. Constata-se, na referência, que o apóstolo João faz à manifestação da Sua glória e à consequente crença que o milagre da

¹⁸ Termo aqui usado para caracterizar o voto dos fiéis na direção indicada por Macedo/Universal. Um exemplo do resultado satisfatório dessa estratégia é o senador do Rio de Janeiro, Marcelo Bezerra Crivella (bispo licenciado da IURD, sobrinho de Edir Macedo), que foi eleito pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), em 2003, e reeleito em 2010, sendo o primeiro senador reeleito pelo estado do Rio de Janeiro, em 32 anos.

transformação da água em vinho despertou em seus discípulos, a divindade de Cristo. No entanto, o Bispo Edir Macedo usa a passagem das Bodas de Canaã para promover-se, desacreditar Jesus e construir sua imagem messiânica.

Criticando o texto bíblico escrito em João, 2:1-11, Edir Macedo faz seu Comentário, colocando-se como opção transformadora de vidas.

Embora não tenha dado acesso, através da mídia, ao culto do dia seguinte, em que saciaria a curiosidade do auditório com a “transformação total” na vida das pessoas, Macedo deixa clara a sua proposta messiânica.

3.3 O Evangelho modificado pelo Discurso Religioso da IURD

Este item apresenta os resultados obtidos de análises realizadas com pregações proferidas pelo Bispo Edir Macedo e que tiveram acesso ao público, no templo, e ao grande público, via internet.

As pregações do Bispo Edir Macedo são consideradas Discurso Religioso da IURD, pois são Discursos Autoritários que, conforme Orlandi (1987), apresentam a ilusão da reversibilidade que sustenta esse Discurso, pois, a sua reversibilidade tende a zero, na medida em que o fiel jamais poderá tornar-se locutor, apesar da aparente permissão dada pelo orador, quando faz perguntas ao auditório.

Macedo é a voz “autorizada”, pois identifica-se com a própria voz de Deus; por isso, a sua fala é revestida da verdade divina, que o personifica na divindade.

Essas pregações são proferidas nos templos, que representam o espaço sagrado, o que reforça a legitimidade da verdade divina.

Tais pregações são consideradas, também, Discurso Religioso, conforme Castro (1987). Suas características são: 1. A intertextualidade, pois o discurso de Edir Macedo tem a ver com outro texto religioso e 2. O Discurso Profético, que explora as dimensões tempo e espaço, projetando-se no futuro.

As análises realizadas foram organizadas pelas categorias Discurso Envolvido e Discurso Envolvente. O Discurso Envolvido, que é o intertexto bíblico, e o Discurso Envolvente, que é o Discurso Religioso da Universal.

As pregações são textos opinativos; sendo assim, serão organizadas também, pela construção temática a partir de: 1. Adesão ao texto bíblico; 2. Complementação do texto bíblico e 3. Oposição ao texto bíblico.

Sobre os Discursos Envolvente e Envolvido, Coracini¹⁹ (1991) os relaciona a uma falsa linearidade oferecida ao leitor através da organização constituída essencialmente de dois textos encaixados, ou seja:

- 1) um *texto envolvente* (texto 1) que constituiria o *todo* discursivo. A palavra 'envolvente' assume aqui, a meu ver, dois valores: a) no sentido de 'englobante', uma vez que guarda em si um outro texto; e b) no sentido de que pretende envolver enunciador e enunciatário: aquele tentando atrair o seu leitor e convencê-lo do valor da experiência ou da proposta metodológica;
- 2) um *texto envolvido* (texto 2), no sentido próprio da palavra, uma vez que se acha 'encaixado' no Discurso Envolvente. Engloba não apenas o relato da experiência ou pesquisa, mas todo enunciado que, nos diferentes momentos do texto, se refere à pesquisa. (CORACINI, 1991, p. 85)

A mesma autora reforça seu entendimento sobre o *Discurso Envolvente* descrevendo-o a partir de três objetivos que se relacionam entre si por implicação (onde 1 implica 2 e este, 3) e que buscam, respectivamente,

- 1) *promover* o leitor à possível posição de 'repetidor' do experimento; o leitor passará do estado de 'não-poder e não-saber fazer' ao de 'poder e saber fazer'. É sobretudo o Discurso Envolvido o responsável direto por tal transformação;
- 2) *envolver* o leitor pela evidência dos fatos (provas) relatados, pelos resultados obtidos, pela forma de raciocínio dedutivo e indutivo, na tentativa de reproduzir no texto as operações cognitivas ocorridas no enunciador[...] Tal forma de argumentação anula toda possibilidade de crítica, ao mesmo tempo em que convence plenamente da veracidade dos fatos[...]

¹⁹ A diferença entre Discurso Envolvido e Envolvente foi proposta por Coracini como categorias analíticas do Discurso Científico da pesquisa. Nesta tese, elas são utilizadas como categorias analíticas do Discurso Religioso da IURD.

3) *engajar o leitor*; todo envolvimento visa levar o outro a aderir a um ponto de vista que se quer defender. (CORACINI, 1991, pp. 87-88).

Promover, envolver e engajar o fiel são fazeres executados pelos três papéis sociais propostos pela teoria de Max Weber (2002), ou seja, o líder carismático, o patriarca e o burocrata.

- A título de exemplificação, apresenta-se o texto (1) transcrito:

[...] O primeiro milagre que Jesus realizou foi num dia de casamento, foi numa festa de casamento, quando Ele transformou a água em vinho. Eu fiquei perguntando... meu Deus, o primeiro milagre que o Senhor faz não é a cura de um enfermo, não é a libertação de um oprimido, não é a salvação de um ser humano... o Senhor transformou água em vinho. E essa água em vinho *quê* que fez? Alegrou apenas os convidados daquela festa de casamento. Mais nada! Não fez mais nada! Ou fez?

Qual foi o benefício que a transformação de água para vinho trouxe para o reino de Deus? Qual foi? Fala, pessoal! Houve algum benefício? Não! Aí eu fiquei pensando... meu Deus! É justo que o Senhor tenha transformado água em vinho sem beneficiar qualquer pessoa para o reino de Deus, enquanto há pessoas cujas vidas se mantêm como águas poluídas, podres, na realidade, e que, apesar de crerem em Ti, ainda continuam com a mesma qualidade de vida, a mesma que tinham, miserável, mesquinha, infeliz, triste, mal-humorada? É justo isso? É justo que o Senhor tenha transformado água em vinho e não tenha transformado a vida de uma pessoa para uma nova criatura?

Eu não aceito isso. Eu não aceito essa situação. A minha inteligência se nega a aceitar essa situação. Mas foi o Senhor quem fez isso, eu sei que o Senhor fez isso, mas, particularmente, o meu coração, diante do conhecimento que nós temos da Tua palavra, da justiça de Deus... não passa na minha cabeça uma coisa que... eu não aceito. É inaceitável que Ele tenha transformado água em vinho e não tenha transformado a vida das pessoas que têm crido nEle. Sejam honestos... sim ou não? Concordam comigo?

Então! É sobre isso que nós queremos que você entenda. Nós temos uma proposta: Amanhã, às seis da tarde nós estaremos falando sobre isso. Amanhã às seis da tarde nós vamos ter a Santa Ceia, a primeira Santa Ceia do ano e nós estaremos fazendo uma proposta: A proposta de transformação de vida. Não e nada com respeito a... Eu quero realizar meu sonho de casamento, eu quero ganhar mais dinheiro, eu quero passar no vestibular, eu quero isso, eu quero... Nada disso! Essa não é a proposta. Isso nós não estaremos focando. Nós vamos focar a **transformação total** da vida das pessoas que continuam, mesmo crendo em Deus, vivendo uma vida desgrçada. Essa é a minha proposta. Então, eu estou convidando, convocando todas as pessoas, todas as pessoas que me ouvem eu estou convocando para que juntos nós venhamos fazer um desafio com Deus, porque não é justo, não é aceitável que nós creiamos, aceitemos Jesus transformando água em vinho e não transforme a vida das pessoas que estão vivendo a vida desgrçada.

3.3.1 Discurso Envolvido: intertexto

Os resultados obtidos da análise do Discurso Envolvido indicam que este contém um texto bíblico de João 2:1-11.

O texto envolvido é a narrativa do primeiro milagre que Jesus realizou nas bodas de Canaã, em que transforma água em vinho a pedido de Sua mãe, ao pronunciar “não tem vinho”.

- Para fins de comparação, apresenta-se o Texto (2) bíblico:

[1] E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus.
 [2] E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas.
 [3] E, faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.
 [4] Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.
 [5] Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.
 [6] E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes.
 [7] Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.
 [8] E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram.
 [9] E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo,
 [10] E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.
 [11] Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele. (João, 2:1-11)

O texto (2) é retirado do Novo Testamento (NT) e traz, representado em língua, a narrativa do primeiro milagre realizado por Jesus, na Galileia. Este texto é construído com os seguintes papéis:

- Solicitante: Maria, a mãe de Jesus.
- Solicitador atendido: Jesus, em um primeiro momento exita, e, após, atende a solicitação da mãe e realiza o milagre.

- Tempo 1: a mãe de Jesus orienta os serventes da casa: “fazei tudo o que ele vos disser”.
- Tempo 2: Jesus solicita a colaboração dos serventes para encher de água as seis talhas de pedra ali postas para purificação dos Judeus, sendo que em cada uma cabia dois ou três almudes.
- Tempo 3: solicitação atendida: os serventes enchem de água as talhas.
- Tempo 4. Jesus ordena: “tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram”.
- Tempo 5: milagre realizado: “E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho[...] chamou o mestre sala ao esposo e disse-lhe: todo homem põe primeiro vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho”.
- A representação bíblica do milagre: “Jesus principiou, assim, os seus sinais em Cana da Galileia e manifestou a Sua glória; e seus discípulos creram Nele”.

O texto (1) é organizado por um enunciado narrativo:

Situação Inicial (SI) - Fazer Transformador (FT) - Situação Final (SF).

SI - Jesus, filho de Maria, é convidado, com seus discípulos, para as bodas de Cana e falta vinho para os convidados;

FT - Jesus transforma água em vinho para atender à solicitação de Sua mãe;

SF – Jesus manifesta a sua glória e os discípulos creem Nele.

A narrativa bíblica representa Jesus transformado de convidado para personagem principal, coberto de glória <<poder-fazer>>, por ter sido muito bem-sucedido, tornando-se objeto de fé para Seus discípulos <<fazer-crer>>.

3.3.2 Fragmentação do texto (2)

Este texto está organizado em quatro fragmentos:

- **Primeiro fragmento da fala de Macedo sobre o milagre de Jesus**

No fragmento inicial, Macedo situa em um tempo e um espaço indefinidos o milagre de Jesus, enfatizando que foi operado em um dia de casamento, em uma festa de casamento restrita aos noivos e seus convidados:

[...] O primeiro milagre que Jesus realizou foi num dia de casamento, foi numa festa de casamento, quando Ele transformou a água em vinho. [...]

Em seguida, coloca-se como alguém que não só é capaz de dialogar com a Divindade, mas de questionar o grau e a importância do Seu milagre. Ao mesmo tempo, critica o fato de Deus não ter manifestado sua santidade através da cura, da libertação ou da salvação de um ser humano:

[...]Eu fiquei perguntando... meu Deus, o primeiro milagre que o Senhor faz não é a cura de um enfermo, não é a libertação de um oprimido, não é a salvação de um ser humano. [...]

Na sequência, quando relaciona o verbo transformar a operar milagre, faz uma afirmação opositiva ao significado de milagre que vem construindo e atribuindo a Cristo, induzindo à compreensão de que há pouca importância na qualidade do milagre feito por Jesus, sugerindo tratar-se de uma “simples” modificação de água em vinho. Neste ponto, embora o evento bíblico [*per si*] seja suficiente para caracterizar um milagre, o Bispo o reduz a algo de menor importância, diante do que construirá em seu discurso:

[...] O Senhor transformou água em vinho.

Completando o primeiro bloco de sua fala, embora não modifique a macronarrativa do evento bíblico, o Bispo induz à modificação a categoria do milagre, já que guia sua plateia a inferir que o vinho não passa de uma substância capaz de levar os envolvidos nas bodas a nada além de um estado de alegria, relacionado à embriaguez, ou seja, trata-se de um milagre de menor importância, se comparado ao que ele seria capaz de operar. Ao mesmo tempo, dá início a uma série de perguntas que colocam em dúvida a credibilidade do texto bíblico:

[...] E essa água em vinho, quê que fez? Alegrou apenas os convidados daquela festa de casamento. Mais nada! Não fez mais nada! Ou fez?

- **Segundo fragmento da fala de Macedo sobre o milagre de Jesus**

Neste ponto, o palestrante, por mais uma vez, questiona o grau de importância do milagre, só que agora, objetivando envolver a plateia através de mais dúvidas. Usa a estratégia de introduzir em sua fala mais perguntas retóricas que levam o público a ter a sensação de que participa de um diálogo, ideologicamente convergindo para os objetivos do Bispo:

Qual foi o benefício que a transformação de água para vinho trouxe para o reino de Deus? Qual foi? Fala, pessoal! Houve algum benefício? Não! [...]

Macedo segue em sua preleção repreendendo Deus diante da igreja – através de um “diálogo” com Ele – e questionando a Sua (in)justiça, dando ênfase ao fato de que a transformação feita por Jesus foi errada e injusta, já que não

beneficiou pessoas para o reino de Deus, em sua totalidade, mas somente um pequeno grupo, com alegria. Em seguida, conduz os fiéis a inferirem que não vale à pena acreditar que os milagres de Jesus são suficientes para merecerem crédito, pois alcançam poucos, de forma seletiva e injusta.

Além disso, para reforçar ainda mais a ideia de injustiça e de equívoco do feito, diz que, enquanto o Nazareno transforma água em vinho, existem pessoas que se mantêm como estão, ou seja, com as vidas em ruína, apesar de crerem Nele.

[...] Aí eu fiquei pensando... meu Deus! É justo que o Senhor tenha transformado água em vinho sem beneficiar qualquer pessoa para o reino de Deus, enquanto há pessoas cujas vidas se mantêm como águas poluídas, podres, na realidade, e que, apesar de crerem em Ti, ainda continuam com a mesma qualidade de vida; a mesma que tinham; miserável, mesquinha, infeliz, triste, mal humorada? É justo isso? É justo que o Senhor tenha transformado água em vinho e não tenha transformado a vida de uma pessoa para uma nova criatura?

- **Terceiro fragmento da fala de Macedo sobre o milagre de Jesus**

Aqui, Macedo se impõe com a autoridade de um justiceiro, que defende os cristãos de um falso profeta, não aceitando “*essa situação*”, posto que desafia a sua inteligência:

[...] Eu não aceito isso. Eu não aceito essa situação. A minha inteligência se nega a aceitar essa situação [...]

Em seguida, com um aparente ar de respeito (ou temor?), direciona sua fala não somente ao seu auditório (segunda pessoa), mas também à Deus (terceira pessoa), criando um momento de trégua, sobriedade e aparente submissão:

[...] Mas foi o Senhor quem fez isso, eu sei que o Senhor fez isso [...]

Porém, logo em seguida, atraindo para si a importância e o núcleo das atenções envolvidas, invoca o conhecimento que tem sobre a palavra e a justiça de Deus para, particularmente, não aceitar a transformação de água em vinho, já que não transformou as vidas dos crentes.

É notável a maneira como Edir Macedo se coloca acima de Deus, julgando Seus atos e questionando a validade da Sua santidade diante da igreja. Além do mais, invoca a honestidade que atribui ao público para persuadi-lo e atraí-lo para a legitimidade de seu discurso. Por fim, ratifica a ideia que Deus, embora dotado de sublimes poderes, só foi capaz de operar um singelo milagre:

[...] mas, particularmente, o meu coração, diante do conhecimento que nós temos da Tua palavra, da justiça de Deus... não passa na minha cabeça uma coisa que... eu não aceito. É inaceitável que Ele tenha transformado água em vinho e não tenha transformado a vida das pessoas que têm crido nEle. Sejam honestos... sim ou não? Concordam comigo?

- **Quarto e último fragmento da fala de Macedo sobre o milagre de Jesus**

Em seu pronunciamento, o presidente da Igreja Universal, ao mesmo tempo em que impõe um entendimento aos presentes, por meio de um movimento catafórico, apresenta, na sequência, proposta de transformação de vida para as

seis da tarde do dia seguinte, ocasião em que será realizada na igreja uma das representações mais significativas para o mundo cristão, através da Santa Ceia de Cristo. Na oportunidade, enfatiza que será a primeira Santa Ceia do ano²⁰. Nota-se que, neste momento, não faz mais menção a Jesus:

Então! É sobre isso que nós queremos que você entenda[...] Nós temos uma proposta: Amanhã, às seis da tarde nós estaremos falando sobre isso. Amanhã às seis da tarde nós vamos ter a Santa Ceia, a primeira Santa Ceia do ano e nós estaremos fazendo uma proposta: A proposta de transformação de vida [...]

Dando prosseguimento ao desfecho de sua construção discursiva sobre a transformação de vidas, inicia com uma negação sobre os possíveis tipos de transformação que podem fazer parte do que esperam os fiéis e que não serão promovidos. Para tanto, utiliza ludicamente a primeira pessoa do singular para identificar a segunda pessoa, que no caso, é a plateia:

Não e nada com respeito a [...] – Eu quero realizar meu sonho de casamento, eu quero ganhar mais dinheiro, eu quero passar no vestibular, eu quero isso, eu quero [...]

Por mais uma vez, enfatiza que a proposta não é a de uma simples mudança; que esse não será o foco, mas sim a transformação total da vida das pessoas, que continuam vivendo na desgraça, apesar de crerem em Deus. Agora, Macedo

²⁰ A Santa Ceia é uma das reuniões mais aguardadas e significativas para os frequentadores de igrejas cristãs, dado o seu simbolismo. No caso da Igreja Universal, é onde ocorrem as maiores frequências dos fiéis. Trata-se de um evento grandioso e aguardado por todos.

usa a palavra “Deus” (já desacreditado) em oposição ao “Nós” (o Macedo Messias), que ganha reforço no “Minha”, antecedendo proposta.

Nada disso! Essa não é a proposta. Isso nós não estaremos focando. Nós vamos focar a **transformação total**²¹ da vida das pessoas que continuam, mesmo crendo em Deus, vivendo uma vida desgraçada. Essa é a minha proposta[...]

Por fim, após ter desconstruído discursivamente a figura de Jesus/Deus, usa a primeira pessoa do singular “Eu” para convidar e convocar (repetindo as palavras *convocando* e *todas*) as pessoas que o ouvem para, juntamente com “ele”, desafiarem Deus a retificar o Seu primeiro milagre, transformando a vida dos que se fizerem presentes na reunião da Santa Ceia.

O presidente da Universal deixa evidente aos que o ouvem o <<poder>> que tem, já que não só é capaz de questionar Jesus, mas também de repreendê-lo, pôr em dúvida a Sua justiça, desafiá-lo e submetê-lo às suas determinações.

[...] Então, eu estou convidando, convocando todas as pessoas, todas as pessoas que me ouvem eu estou convocando para que juntos nós venhamos fazer um desafio com Deus, porque não é justo, não é aceitável que nós creiamos, aceitemos Jesus transformando água em vinho e não transforme a vida das pessoas que estão vivendo a vida desgraçada.

²¹ O trecho negrito serve para ilustrar a intensidade na entoação de voz de Macedo.

3.3.3 Discurso Envolvente do Bispo Edir Macedo

O Discurso Envolvente é apresentado por duas teses:

Tese 1 – contra-argumentos – argumentos – tese 2.

- Tese 1: “O primeiro milagre que Jesus realizou foi num dia de casamento, foi numa festa de casamento, quando Ele transformou a água em vinho”.

- Contra-argumentos:

“o primeiro milagre não é a cura de um enfermo”

“não é a libertação de um oprimido”

“não é a salvação de um ser humano”

“a água em vinho(...) alegrou apenas os convidados daquela festa de casamento”.

“mais nada! Não fez mais nada! Ou fez?”.

“qual o benefício que a transformação de água em vinho trouxe para o Reino de Deus(...) Houve algum benefício?”.

- Argumentos:

“É justo que o Senhor tenha transformado água em vinho, sem beneficiar qualquer pessoa para o reino de Deus, enquanto há pessoas cujas vidas se mantêm como águas poluídas, podres, na realidade, e que, apesar de crerem em Ti, ainda continuam com a mesma qualidade de vida, a mesma que tinham, miserável, mesquinha, infeliz, triste, mal humorada?” (...)

“É justo que o senhor tenha transformado água em vinho e não tenha transformado a vida de uma pessoa para uma nova criatura?”

- Tese 2: “Eu não aceito isso. Eu não aceito essa situação. A minha inteligência se nega a aceitar essa situação”.

A tese 2 é apresentada por oposição intertextual ao texto bíblico. O Discurso Envolvente é organizado, argumentativamente, de forma a:

1 - Promover o fiel à possível posição de repetidor da opinião emitida por Macedo, havendo uma mudança de estado, de <<não-poder e não-saber>> para <<poder e saber-fazer>>.

2 - Envolver o fiel pela evidência dos fatos relatados ou provas apresentadas. Sendo assim, pela argumentação, anula a possibilidade de crítica, convencendo plenamente os fiéis da veracidade da opinião emitida. Na realidade, todos os seres humanos apresentam uma carência qualquer, seja pela saúde, pelo poder aquisitivo, pelas relações amorosas etc.

3 - Engajar o fiel, levando-o a aderir à opinião que está sendo defendida. Sendo assim, o Bispo utiliza como estratégia argumentativa um conjunto de perguntas, como se o auditório pudesse respondê-las. Porém, os contra-argumentos e argumentos apresentados anteriormente orientam, autoritariamente, os fiéis a responderem a partir da opinião posta por Macedo.

3.3.4 O Discurso Religioso de Edir Macedo, conforme a Tipologia weberiana

O Discurso Religioso de Edir Macedo é autoritário, para o qual o seu sujeito assume o papel de Messias, ou seja, do escolhido por Deus.

Nos textos do Bispo, ele se representa como o verdadeiro Messias. Dessa forma, busca atender a dois auditórios: o dos Judeus que não aceitaram Jesus como Messias e ainda esperam por este; o outro, o dos fiéis da IURD, levando-os a crer na ideologia proposta pelo referido pastor.

Nesse sentido, o sujeito do Discurso se investe de diferentes papéis, que o identificam de acordo com a Tipologia weberiana: o patriarca, o líder carismático e o burocrata (empresário bem-sucedido).

3.3.4.1 O patriarca

O papel do patriarca é de pai, de protetor. O sujeito discursivo representa o papel daquele que beneficia qualquer pessoa, levando-a a uma transformação total:

- Situação Inicial: pessoas cujas vidas se mantêm como águas poluídas, podres (...) “a mesma qualidade de vida, a mesma que tinha, miserável, mesquinha, infeliz, triste, mal-humorada”.

- Fazer Transformador: os infiéis crerem na palavra de Edir Macedo.

- Situação Final: “transformação total das vidas das pessoas”, “estavam vivendo a vida desgraçada, passam a viver a vida que têm o direito de ter, sendo felizes, realizadas”. Nesse sentido, a transformação total implica a realização do <<querer>> das pessoas: “eu quero realizar meu sonho de casamento, eu quero ganhar mais dinheiro, eu quero passar no vestibular, eu quero isso, eu quero...”

A realização do <<querer>> implica <<crer>> para se obter o <<poder>> de <<ser feliz>> e realizado.

Ao se confrontar o enunciado narrativo do texto bíblico, intertextualizado com o texto 1, de Macedo, verifica-se uma transformação:

- Texto bíblico: – Situação Inicial – Jesus tem o <<poder de fazer>>; Fazer Transformador: Jesus tem o <<poder>> e o <<dever>> de atender a mãe e, por ter <<poder>>, realiza o <<fazer>> (milagres); Situação Final: a satisfação dos convidados.

- Texto (1): Situação Inicial: os fiéis não têm <<poder>> e <<saber>>; Fazer Transformador: <<crer>> nas palavras de Edir Macedo; Situação Final: o <<poder-fazer>>, ou seja, realizar o <<querer>>.

Com esse Discurso, o papel do patriarca é realizado, pois é ele que dá aos fiéis a possibilidade de uma vida melhor, ajudando-os e protegendo-os.

3.3.4.2 O líder carismático

O sujeito discursivo representa também, o papel de líder carismático, investindo-se da divindade, de forma a representar o verdadeiro Messias, como o prometido, para salvar a humanidade.

- Situação Inicial: os fiéis acreditarem que o milagre de transformar água em vinho, do texto bíblico, é a manifestação da glória de Jesus como filho de Deus.
- Fazer Transformador: a oposição feita por Macedo à manifestação da glória de Jesus, como filho de Deus, ao realizar o milagre.
- Situação Final: a glória atribuída à pessoa de Edir Macedo, por transformar a desgraça em felicidade e prosperidade. Sendo assim, o sujeito do Discurso se representa como um ser místico, que atende às necessidades humanas, salvando as pessoas da infelicidade, situando-as na felicidade e prosperidade. Dessa forma, investe-se do papel de salvador.

Embora não esteja no texto (1), a ideologia proposta por Edir Macedo é maniqueísta, apresentando assim, um conflito entre bem X mal. O bem é representado na figura do salvador e o mal na figura do diabo.

Exemplificando:

“Eu não aceito isso. Eu não aceito essa situação. A minha inteligência se nega a aceitar essa situação. Mas foi o Senhor quem fez isso, eu sei que o Senhor fez isso, mas, particularmente, o meu coração, diante do conhecimento que nós temos da Tua palavra, da justiça de Deus... não passa na minha cabeça uma coisa que... eu não aceito. É inaceitável que Ele tenha transformado água em vinho e não tenha transformado a vida das pessoas que têm crido nEle. Sejam honestos... sim ou não? Concordam comigo?”.

3.3.4.3 O burocrata (empresário bem-sucedido)

O sujeito discursivo representa também, o papel de burocrata, investindo-se do <<poder>> de criar normas e estabelecer critérios para o seu cumprimento. Note-se que, no caso do Discurso Religioso iurdiano, é Macedo quem determina os critérios hierárquicos dos membros da igreja, a realização de eventos, e a periodicidade desses eventos.

Nesse contexto, incluem-se os caminhos que devem ser percorridos pelos fiéis para que eles atinjam a prosperidade, ocasião em que serão capazes de transformar o <<fazer-crer>> para <<poder-fazer>>.

- Situação Inicial: os fiéis no templo, ouvindo as palavras de Macedo.
- Fazer Transformador: a transformação total proposta por Edir Macedo para a vida dos fiéis.
- Situação Final: a convocação para o dia seguinte, para ouvirem a proposta de como essa transformação será realizada. Sendo assim, o sujeito do Discurso se representa como um organizador de procedimentos necessários para a transformação total da vida dos fiéis, estabelecendo o dia e horários para futuros encontros, prometendo que neles, haverá apresentação de uma proposta de transformação. Dessa forma, o Bispo garante a presença dos fiéis no dia seguinte, profetizando a transformação total.

Embora não esteja no texto (1), o papel de burocrata, representado por Macedo, diferencia os fiéis como seres subordinados às normas constituídas por ele, que envolvem a hierarquia dos participantes da igreja e a cronologia dos eventos a serem realizados.

Exemplificando:

“Então! É sobre isso que nós queremos que você entenda. Nós temos uma proposta: Amanhã, às seis da tarde nós estaremos falando sobre isso. Amanhã às seis da tarde nós vamos ter a Santa Ceia, a primeira Santa Ceia do ano e nós estaremos fazendo uma proposta: A proposta de transformação de vida.

Não e nada com respeito a... Eu quero realizar meu sonho de casamento, eu quero ganhar mais dinheiro, eu quero passar no vestibular, eu quero isso, eu quero... Nada disso! Essa não é a proposta. Isso nós não estaremos focando. Nós vamos focar a transformação total da vida das pessoas que continuam, mesmo crendo em Deus, vivendo uma vida desgraçada. Essa é a minha proposta. Então, eu estou convidando, convocando todas as pessoas, todas as pessoas que me ouvem eu estou convocando para que juntos nós venhamos fazer um desafio com Deus, porque não é justo, não é aceitável que nós creiamos, aceitemos Jesus transformando água em vinho e não transforme a vida das pessoas que estão vivendo a vida desgraçada”.

Em síntese, o Bispo maior da IURD representa uma intersecção de papéis, de forma que, cada um deles se define pelo outro, tornando-se, ao mesmo tempo, o patriarca, o líder carismático e o burocrata.

Sendo assim, apresenta-se representado como o Messias, ou seja, o prometido por Deus para realizar a salvação da humanidade e, para tanto, capacitado a produzir uma transformação total na vida dos fiéis e não-fiéis. Como Messias, ele se representa como autoridade, para suprir todas as necessidades do homem, tais como problemas financeiros, de saúde, amorosos, de educação familiar, de orientações estéticas de inclusão social dos excluídos. Logo, se conclama com a Teologia da Prosperidade. Ser próspero é ser feliz, não ter problemas de qualquer sorte.

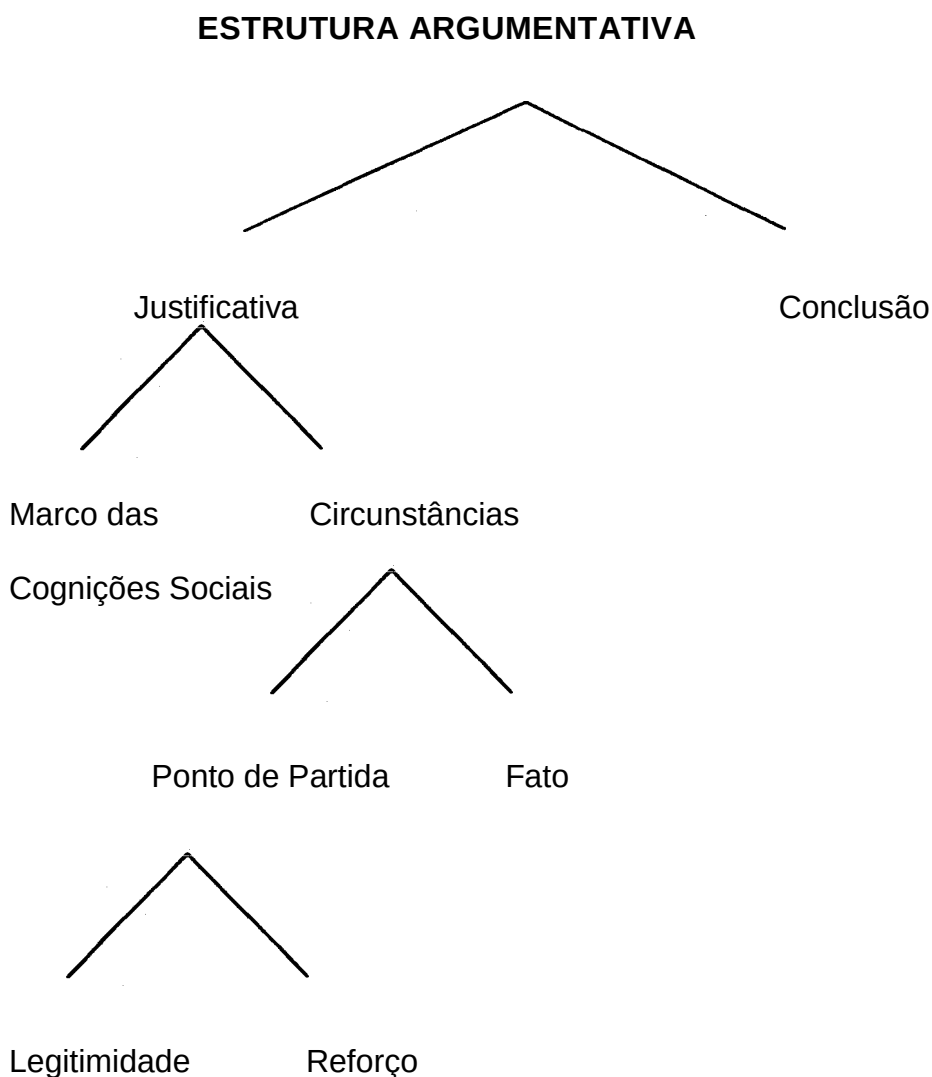
No momento atual, as sociedades pós-modernas vêm enfrentando uma série de problemas, resultantes da discordância entre os homens, do consumismo e da Globalização. São nações e pessoas endividadas; são nações em conflitos políticos e religiosos; são nações endividadas e empobrecidas, ocasionando conflitos sociais e pessoais, tais como preconceitos, conflitos amorosos e familiares; conflitos físicos, que levam ao estresse e à morte por doenças. Além disso, também é considerada a solidão humana, decorrente dos fenômenos da Pós-modernidade. O Messias é o enviado de Deus para realizar a transformação total. Para tanto, é necessário <<crer>> para <<poder-fazer>>. Esse é o conteúdo da Teologia da Prosperidade, proposta pelo Bispo Edir Macedo.

3.3.5 Estratégias argumentativas presentes no Texto (2)

A fim de obter a adesão dos fiéis, o Bispo Edir Macedo, no Texto (2) recorre a um conjunto de estratégias argumentativas.

Segundo a estrutura argumentativa de van Dijk (1978), as categorias canônicas da argumentação são: Premissa, Hipótese e Conclusão.

A fim de criar um lugar de sedução, Macedo investe-se dos papéis apresentados no item anterior. Dessa forma, a sua argumentação pode ser visualizada da seguinte maneira:



Para justificar a sua conclusão, que é a oposição ao Discurso Bíblico (Discurso Envolvido), Edir Macedo organiza a sua fala a partir das categorias: Marco das Cognições Sociais e Circunstâncias.

Marco das Cognições Sociais: os fiéis são evangélicos e, portanto, leem os textos bíblicos tanto do Velho como do Novo Testamento. Dessa forma, os textos bíblicos fazem parte das Cognições Sociais desse grupo de fiéis. Todavia, o Marco é composto também, por outras formas de conhecimento relativos à vida cotidiana das pessoas.

De forma geral, as Cognições Sociais do cotidiano são justificativas para conclusões a respeito do cotidiano. Da mesma forma, as Cognições Sociais bíblicas são relativas a um outro contexto situacional, que é o contexto religioso.

No texto (1), o Discurso Envolvido é a narrativa bíblica e que é ativada em um determinado contexto situacional. As Cognições Sociais do cotidiano são ativadas em um outro contexto situacional pois compreende o vivido e experienciado pelas pessoas.

Estrategicamente, o sujeito discursivo Edir Macedo recorre às Cognições Sociais dos dois Marcos diferentes, situando-os em um mesmo contexto discursivo.

Circunstância: a Circunstância é construída pela modificação do que é apresentado no Texto (1): o milagre de Jesus ao transformar água em vinho, nas Bodas de Canaã, atendeu a uma elite e não ao povo. Sendo assim, Jesus não é a manifestação da Glória de Deus, o que haviam acreditado seus discípulos.

Conclusão: Jesus, não sendo a manifestação da Glória de Deus, por atender apenas à elite, Eu, Edir Macedo, sou a manifestação da Glória de Deus, pois, atendo às necessidades dos homens (a miséria humana) e propicio para eles as suas transformações totais, a fim de que eles atinjam a felicidade e a prosperidade.

Argumentos: os Argumentos utilizados são de legitimidade na medida em que podem ser comprovados pelas Cognições Sociais, a partir do vivido e experienciado pelos fiéis, em seu cotidiano, e pelas suas crenças construídas pelo texto bíblico. Esses argumentos são reforçados recorrendo à oposição ao texto bíblico e à adesão ao cotidiano dos fiéis.

Frente ao exposto, pode-se dizer que o Discurso Religioso de Edir Macedo é realizado com a representação dos tipos propostos por Weber para a dominação social e a intersecção dos papéis de patriarca, líder carismático e burocrata constroem para o referido Bispo o papel do verdadeiro Messias contemporâneo.

Em síntese, este capítulo situou a IURD no neopentecostalismo e caracterizou o Discurso Religioso de Edir Macedo como o Discurso de Oposição à crença de Jesus como Messias, de forma a se colocar como o verdadeiro Messias.

O próximo capítulo apresenta os resultados obtidos das análises realizadas com textos selecionados do jornal Folha Universal.

CAPÍTULO 4

A NOTÍCIA MODIFICADA PELOS DISCURSOS RELIGIOSO E PUBLICITÁRIO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Este capítulo apresenta notícias publicadas no jornal *A Folha de São Paulo* e modificadas no jornal *Folha Universal* pela intersecção do Discurso Publicitário e pelo Discurso Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus.

A título de exemplificação, foram selecionados quatro eventos noticiosos: dois relativos a notícias publicadas, inicialmente, em jornais paulistanos – o incêndio da boate Kiss e o endividamento das prefeituras, ocasionando o cancelamento do Carnaval; e dois relativos a notícias publicadas com maior relevância pela *Folha Universal* – o lançamento da obra biográfica de Macedo na Bienal de São Paulo e a construção do Templo de Jerusalém.

Os resultados aqui apresentados têm por critério o evento noticioso e a sua construção durante o seu percurso temático, que pode ser construído por diferentes jornais e por diferentes edições do jornal *Folha Universal*.

Os primeiros eventos são relativos a fatos inusitados e atuais para a vida dos brasileiros e têm por Temas: “a morte de jovens na boate Kiss e o endividamento das prefeituras brasileiras, que ocasionou o cancelamento do Carnaval”.

Os segundos são relativos a fatos inusitados e atuais para a IURD e têm por Temas: “a publicação de obra de Edir Macedo na Bienal de São Paulo e a construção do Templo de Jerusalém”.

As análises realizadas seguiram as mesmas categorias já apresentadas no capítulo terceiro, no item 3.3.

Dessa forma, são categorias analíticas o Discurso Envolvido e o Discurso Envolvente, complementadas pela análise da organização argumentativa do

texto e estratégias argumentativas. O Discurso Religioso de Edir Macedo será analisado pela Tipologia weberiana.

A diferença consiste na análise do Discurso Envolvido. No capítulo terceiro, o Discurso Envolvido é um texto do Evangelho do Novo Testamento; neste capítulo, o Discurso Envolvido é a notícia do Discurso Jornalístico.

Dessa forma, serão utilizadas as categorias propostas por van Dijk (1997) para descrever o esquema textual das notícias:

- Texto reduzido: Manchete, Linha-Fina, Lead;
- Texto expandido: Relato/Evento noticioso – Situação e Comentários.

As notícias apresentadas como exemplo neste capítulo focalizam tanto a página de rosto do jornal, quanto o texto em cadernos específicos.

4.1 Notícia retextualizada²² no jornal *Folha Universal*, tendo por Tema “dívidas atuais de brasileiros”

A retextualização de notícias publicadas em jornais é uma prática retórica da IURD, a fim de construir as notícias do jornal *Folha Universal*. Para atingir esse objetivo, é importante o recurso da intertextualidade, com o qual seleciona-se o Discurso Envolvido, para ser modificado pelo Discurso Envolvente.

²² De forma geral, o termo retextualização é conceituado como a mudança de um gênero textual para outro. Nesta tese, ele está sendo utilizado para a mudança de um texto para outro, ainda que do mesmo gênero. Esse emprego é justificado, pois o texto produzido pela *Folha Universal* é um texto “novo” em relação ao texto-base.

4.1.1 Discurso Envolvido: notícias de jornal, selecionadas pela IURD

Neste item, é apresentado, a título de exemplificação, um evento transformado em notícia, pelo jornal *A Folha de S. Paulo* e selecionada, para ser publicada no jornal *Folha Universal*. Essa notícia está intertextualizada com os textos noticiosos, publicados pela IURD.

Os resultados das análises apresentados, neste item, são relativos ao texto reduzido da notícia, publicado na página de rosto, e indicam que o Discurso Religioso da IURD seleciona entre as diferentes notícias jornalísticas da semana, aquelas que podem ser modificadas, tornando-se Discurso Envolvido, ou seja, referência textual, para serem modificadas pelo Discurso de Propaganda Religiosa da IURD, através da *Folha Universal*. Para isso, há uma mudança no macroato de fala, já que, no Discurso Jornalístico da IURD, ele forma a opinião do público leitor, pois o transforma em fiel, membro da igreja, apresentando similitude com o macroato de fala do Discurso Publicitário, que objetiva transformar o interlocutor em consumidor do produto anunciado.

Justifica-se esse critério, pois o objetivo da busca da intertextualidade decorre da estratégia de seleção para a modificação da notícia, ao ser publicada na *Folha Universal*. O texto expandido, publicado nos cadernos específicos, não é apresentado neste item.

4.1.1.1 Intertextualidade, tendo por Tema “o endividamento da população brasileira”

Quanto à intertextualidade, verifica-se que o Tema “dívida” é oferecido com destaque na *Folha Universal*, da mesma forma que na *Folha de São Paulo*. Dessa forma, a intertextualidade ocorre a partir da intenção da *Folha Universal* de construir seu Discurso Religioso a partir do envolvimento do fato jornalístico veiculado na *Folha de São Paulo*.

É importante salientar que o título/nome do jornal *Folha de S. Paulo* é construído com letras modernas, que sugerem atualidade, uma das características dos jornais comerciais. Por outro lado, o título/nome do jornal *Folha Universal* é construído com letras *góticas*²³, como alguns dos jornais mais influentes do mundo (Le monde e New York times), sugerindo a tradição e o apelo bíblico.

Texto (3) página de rosto da *Folha de São Paulo*, ed. 30.607, de 19 de janeiro de 2013:

²³ Surgiram na Idade Média, por volta do século VIII, com o alfabeto gótico, baseado no grego e criado pelo bispo Ulfilas para escrever a Bíblia em língua gótica.

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO: OTÁVIO FRAGA FILHO

1999-2012 • SÁBADO, 19 DE JANEIRO DE 2013 • R\$ 3,00

EXEDIÇÃO: 10.000 • CIRCULAÇÃO DIÁRIA: 270.000 • R\$ 3,00

Cortes de luz crescem e têm maior nível em três anos

Os cortes de luz atingiram pelo menos 40 mil MW (megawatts) em todo o país em 2012 — o maior nível de interrupção desde 2009, ano marcado pelo maior apagão da era Lula. A quantidade equivale a deixar o Brasil inteiro sem luz por quase um dia. Outros, pouco antes da chegada da presidente Dilma ao Palácio, 13 municípios ficaram sem energia. **Marcelo de**



O ator Walmor Chagas morre aos 82 no interior de SP

O ator Walmor Chagas, um dos expoentes do teatro brasileiro, morreu sábado, aos 82, na península em que vive e da qual era dono em Guaratinguá (SP). Segundo a Polícia Civil, que acidentou na hipótese de suicídio, a morte foi causada por um tiro na cabeça. O corpo foi encontrado com um revólver calibre 38 ao lado. **Carla de**

Reféns descrevem pesadelo em campo de gás na Argélia

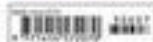
Reféns libertados do campo de exploração de gás tomado na Argélia relataram um cenário de caos no local invadido por terroristas islâmicos. Os argelinos viram milicianos usando a cabeça de um chefe, morto por um disparo. De acordo com a agência estatal do país, 300 dos 120 reféns estrangeiros foram soltos. **Marcelo de**

PF prende no Rio suposto membro do grupo ETA

Acusado de integrar o grupo separatista basco ETA, José Carlos Viana Gonalves, 31, foi preso no Rio, onde vive desde 1996 com nome falso. Segundo a PF, ele foi condenado na Espanha por ter atuado em atentados contra a polícia em 1988. O governo espanhol diz que ele teria feito os atentados e não teria sido condenado. **Marcelo de**

EDITORIAIS **Opinião**
Lula "discursou incoerentemente", sobre declarações de Dilma a respeito da PF, a "liberdade de expressão" de telefonia celular.

108.000 exemplares
Impressão: 1.000.000



Os ministros Fernando Bezerra (Integração) e Agnaldo Ribeiro (Cidades), à direita, atendem Dilma a receber o grupo de vagantes que ganhou do governador de Piauí, Wilson Martins (PMDB).

Endividadas, prefeituras desistem do Carnaval

Pelo menos três capitais e outras dez cidades já cancelaram seus desfiles

Dividas herdadas de administrações anteriores e corte de despesas levaram quatro prefeituras a cancelar ou diminuir os comemorações de Carnaval em suas cidades por falta de recursos. As menos três capitais — Florianópolis (SC), São Luís (MA) e Porto Velho (RO) — já aderiram ao cancelamento. As duas primeiras, assim como Petrópolis (RJ), afirmam que não destinam os recursos da festa para a cidade.

Em Florianópolis (SC), um dos carnavais mais famosos do país, o maior será "Carnaval econômico", mas com alegria. O orçamento estimado de R\$ 1 milhão, deverá ser cortado pela metade. Além do aperto orçamentário, gestores culpam administrações passadas pela ausência da comunidade. Admim que anos anteriores não organizaram o evento e que não há mais tempo hábil para fazê-lo. **Carla de**



Em JORDÂNIA, o rosto de Deus é pintado em grafite polêmico à esquerda. O rosto será entregue no dia 23, aniversário de 12 anos da



João Gonalves logo após ser detido pela PF, no Rio

ESPORTE a bola VAI ROLAR

São Paulo e Santos abrem o Paulistão. Estátua do Rio também começa nesta tarde. **Carla de**

1. Bateria e bateria

ILUSTRADA
Fotobiografia traz contradições e mal-entendidos sobre Cartola. **Carla de**

FOLHINHA
Veja 30 passeios grátis na Grande São Paulo para o fim das férias. **Carla de**

Maluf terá de devolver R\$ 58 mi para São Paulo

A Justiça de Jurema, paulista fiscal tributária, exigiu para UOL 26,3 milhões, cerca de R\$ 10 milhões, o valor que o deputado Paulo Maluf (PP-SP) foi condenado a devolver à Prefeitura de São Paulo por causa de desvios de recursos entre os anos de 1997 e 1998.

UOL SITIO

Somos todos Galeguinhos em potencial

O Bodo Galeguinho é uma nova espécie. A tendência é espalhar sua influência política à da maioria da população das grandes capitais. Bodo: nome do, paulista de importância, Galeguinho em potencial. **Carla de**

TALK COM A POLÍCIA
Como evitar o crime de trânsito e a multa. **Carla de**

Com o dinheiro, seria possível construir 11 escolas. Na condenação, em novembro, foi divulgada a nota original dos desvios (R\$ 10,3 milhões), sem a correção. Maluf, que nega ser réu no processo, disse que não comentará a sentença. **Carla de**

Na Câmara, folha de ponto agora só é assinada às 15h

A Câmara dos Deputados votou para às 15h o prazo para que o ROR (Relatório de Ocorrência) seja assinado no trabalho. Alguns alegam que não conseguem chegar às 15h para assinar o ponto. Segundo a Câmara, todos os membros obrigados a trabalhar oito horas. **Carla de**

ATUALIZAÇÃO **Carla de**
Cartão de crédito na Câmara SP. **Carla de**

4.1.1.2 A organização textual no texto-base

A página de rosto está dividida em três partes, sendo que, na parte superior do eixo vertical está situada a notícia do endividamento das prefeituras, que ocasionam o cancelamento do Carnaval. Esta parte superior apresenta, na linha horizontal, à direita, a notícia do endividamento das prefeituras. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), a informação localizada à direita, representa o “novo” e, à esquerda, o “dado”. No texto analisado, as notícias da esquerda também representam o “novo”, por se tratar de notícia de jornal. Por essa razão, para se realçar o endividamento, as letras da Manchete são maiores que as demais Manchetes que compõem essa página de rosto.

Texto (4) “recorte da página de rosto”:



Endividadas, prefeituras desistem do Carnaval

Pelo menos três capitais e outras dez cidades já cancelaram seus desfiles

Dividas herdadas de administrações anteriores e corte de despesas levaram novos prefeitos a cancelar ou diminuir as comemorações de Carnaval em suas cidades por falta de verbas.

Ao menos três capitais — Florianópolis (SC), São Luís (MA) e Porto Velho (RO) — já abriram mão dos desfiles.

As duas primeiras, assim como Petrópolis (RJ), afirmam que irão destinar os recursos da festa para a saúde.

Em Diamantina (MG), um dos carnavais mais famosos do país, o mote será “Carnaval econômico, mas com alegria”. O investimento habitual, de R\$ 1 milhão, deverá ser cortado pela metade.

Além do aperto orçamentário, prefeitos culpam administrações passadas pela ausência do Carnaval. Afir-mam que seus antecessores não organizaram o evento e que não há mais tempo há-bil para fazê-lo. *Cotidiano C1*

Os ministros Fernando Bezerra (Integração) e Aguinaldo Ribeiro (Cidades), à direita, ajudam Dilma a vestir roupa de vaqueiro que ganhou do governador do Piauí, Wilson Martins (à esq.)

- Texto reduzido:

O texto reduzido das notícias de jornal representa, em língua, o sentido mais global que a empresa jornal quer que seus leitores construam. Em outros termos, o Discurso Jornalístico é caracterizado por um macroato de fala, ou seja, construir a opinião da empresa jornal para seus leitores. Sendo assim, estrategicamente, as notícias são construídas com um texto reduzido, composto por Manchete, Linha-Fina e Lead.

Manchete: “Endividadas, prefeituras desistem do Carnaval”.

Esta Manchete é construída com o verbo “desistir”, tendo por sujeito “prefeituras endividadas”. O Objeto da desistência é “Carnaval”. Na construção, em língua, há um binômio de causa e consequência.

- Causa: “endividamento das prefeituras”.

- Consequência: “as prefeituras desistirem do carnaval”.

Linha-Fina: “Pelo menos três capitais e outras dez cidades já cancelaram seus desfiles”.

A Linha-Fina é construída, em língua, por uma oração, que tem por sujeito “três capitais e outras dez cidades”; o verbo é “cancelaram” seus desfiles. O objeto cancelado são “os desfiles”.

A Linha-Fina progride, da Manchete, as palavras:

- “Prefeitura” > “três capitais e outras dez cidades”.

- “Desistem do carnaval” > “já cancelaram seus desfiles”.

A Linha-Fina apresenta um Comentário:

- “Pelo menos três capitais e outras dez cidades”. Nesse Comentário, fica implícita a possibilidade de muitos outros cancelamentos.

Lead: “Dívidas herdadas de administrações anteriores e cortes de despesas levaram novos prefeitos a cancelar ou diminuir as comemorações de Carnaval em suas cidades por falta de verbas”.

O Lead traz representado, em língua, as relações de causa e consequência com a explicitação de palavras ocorridas na Manchete e na Linha-Fina.

- Causa: na Manchete – “Endividadas, prefeituras” > na Linha-Fina – “pelo menos três capitais e outras dez cidades”; no Lead – “dívidas herdadas de administrações anteriores e cortes de despesas levaram novos prefeitos”.

- Consequência: na Manchete – “desistem do Carnaval” > na Linha-Fina “já cancelaram seus desfiles” > no Lead – “levaram a cancelar ou diminuir as comemorações de Carnaval em suas cidades por falta de verbas”.

A notícia continua a ser expandida, informando quais capitais já cancelaram e em quais capitais será cancelado o Carnaval.

Ao lado esquerdo, está a fotografia de Dilma, cercada de seus ministros, todos sorridentes, ajudando-a a vestir uma roupa de vaqueiro, que ganhou do governador do Piauí. Há relevância entre a fotografia à esquerda – do mesmo tamanho vertical e maior na horizontal em relação ao texto reduzido analisado da notícia do “endividamento das prefeituras”. No recorte feito para o texto (4), pode se verificar à direita, o “novo”: o cancelamento do Carnaval, envolvido com uma opinião negativa, na medida em que o povo está impedido de festejar o Carnaval como um evento alegre brasileiro.

À esquerda, o “dado” traz a fotografia da presidente Dilma, centralizada, em realce, sorrindo, atrás dos seus ministros, que também sorriem, com uma relação ostensiva pela tristeza da perda de uma festa popular. A relevância ostensiva entre o divertimento da presidente e seus ministros, com a tristeza do povo brasileiro, constrói, retoricamente, uma opinião negativa para o governo, pois o representa como indiferente aos sentimentos do brasileiro.

4.1.2 Discurso Envolvente: a notícia de jornal modificada em notícia publicada no jornal Folha Universal, tendo por Tema “o endividamento dos brasileiros”

Texto (5) página de rosto da *Folha Universal*, ed. 1084, de 13 a 19 de janeiro de 2013:



A página de rosto está dividida em duas partes, sendo que, a parte superior do eixo vertical ocupa dois terços do seu espaçamento. Estrategicamente, foi selecionado o Tema “Endividamento do povo brasileiro”, expandido na notícia

do jornal, pelo cancelamento do Carnaval, devido ao endividamento das prefeituras.

A proposta de Macedo está contida na sua Teologia da Prosperidade. Sendo assim, seleciona-se apenas, da notícia de jornal, a palavra “dívidas”.

Dessa forma, o Tema “dívidas” é modificado como notícia, focalizando a dificuldade do povo brasileiro pagar suas dívidas.

Texto (5) “recorte da página de rosto”:



4.1.2.1 A organização textual no texto-base

- Texto reduzido:

Manchete: “O peso das dívidas”.

A Manchete é construída com uma frase, na qual está representada em língua a nominalização do Verbo pesar, seguida do Adjunto Adnominal “das dívidas”, que corresponde a “as dívidas pesam”. A Manchete é construída com uma Metáfora, que é representativa do Discurso Religioso.

Linha-Fina: “O ano mal começou e sua vida financeira está um desastre. Despesas antigas se misturam às novas. Saiba como sair desse pesadelo e onde obter apoio para prosperar (p.1i) ”.

A Linha-Fina expande “dívidas” > “a sua vida financeira, despesas antigas se misturam às novas”. Expande, também, a palavra “peso” > “o ano mal começou e sua vida financeira está um desastre, esse pesadelo”. A Linha-Fina ainda é construída, estrategicamente, pela orientação de “saiba como sair desse pesadelo e onde obter apoio para prosperar”. Com esta estratégia, atrai-se o leitor endividado a ler o texto expandido.

No texto exemplificado, não ocorre o Lead, na página de rosto.

A página de rosto está construída com outras duas notícias:

Notícia 2: a seleção dessa notícia é orientada pela Teologia da IURD: “Comida de rua: um perigo invisível”. A seleção dessa notícia é relativa ao papel de patriarca, aquele que protege o seu grupo, evitando que qualquer mal ocorra a ele. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina: “existem mais de duzentos tipos de doenças transmitidas pelos alimentos e o risco de contaminação aumenta durante o verão”.

Notícia 3: a seleção dessa notícia é orientada, também, pela Teologia da IURD: “Um dia nacional contra o vício”. A seleção dessa notícia é relativa, ao mesmo tempo, aos papéis de: líder carismático, que prega a transformação total para os

viciados em drogas; de patriarca, que cuida do seu rebanho; e do burocrata (empresário bem-sucedido), que promove o evento. A notícia propaga a realização de um evento futuro e convida para participar, tanto membros da igreja, quanto o público em geral, pois o Sujeito está indeterminado na expressão “saiba como sair desse pesadelo”. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina: “mobilização para ajudar usuários de drogas a largar o vício ocorrerá no próximo dia 20”.

A imagem está centralizada em relação à página de rosto, na dimensão horizontal, e, na vertical, ocupa dois terços da página.

- Texto expandido da notícia modificada no jorna da IURD, com o Tema “endividamento dos brasileiros”:

Texto (6) página 1i, da *Folha Universal*, ed. 1084, de 13 a 19 de janeiro de 2013:

O exemplo apresentado, neste item, está formatado em duas páginas da mesma edição do jornal, e, para a exemplificação dada, é considerado um único texto:

Folha IURD

Consumidores devem ficar alertas com as promoções de início de ano **na p. 21**

Curso Casamento Blindado será realizado no Rio de Janeiro **na p. 121**

VERSÃO 1.811.000

Folha Universal Nº 1.044 - Domingo - de 13 a 19 de junho de 2013

folhauniversal.com.br



CADU: Milhares de pessoas entram em desespero por não conseguirem pagar as dívidas

Um mal chamado dívida

Problema vai além da questão financeira e há casos que parecem insolúveis. Começo de ano é hora para refletir

Por Fábio Lacerda
redacao@folhauniversal.com.br

Nesta época do ano, muitos fazem uma reflexão para não cair nas mesmas armadilhas no que diz respeito às finanças. Novas ou antigas, não importa, dívidas preocupam e tiram o sono. Por do que isso? Muita gente perde o controle ao comprar o que não precisa, pensando no cartão de crédito, no cheque especial, contraindo ainda mais dívidas. São milhões de brasilei-

nos preocupados, com baixa autoestima, sem harmonia no casamento, tudo por conta de dívidas não pagas.

Foi o que aconteceu com a empresária Dêlva Leite Gomes, 53 anos. As dívidas começaram a se acumular aos poucos, mas se transformaram em uma montanha de problemas aparentemente insolúveis.

"Minhas dívidas chegaram a R\$ 500 mil e a minha empresa faliu. Foi arrasante, estava deprimida. Por causa das dívidas, cheguei a ser presa. Depois fui despojada da casa onde morava", relembra.

Planejamento é fundamental

O analista e educador financeiro Marcelo Segredo, presidente da Associação Brasileira do Consumidor (ONG ABC), recomenda que antes de sair para as compras e planejem da melhor forma a liquidação do que for possível, de modo a evitar novas dívidas.

"Se o dinheiro disponível não for suficiente, será preciso optar por pagar

primeiro aquilo que gera juros e encargos mais altos", orienta.

Para quem deseja prosperidade

A Igreja Universal realiza em todo

os Cemitérios do Espírito Santo, às segundas-feiras, a Vigília dos Empreendedores, uma reunião direcionada aos que desejam alcançar a prosperidade. O encontro reforça a fé de um público diversificado: empresários, empreendedores, autônomos, desempregados e até estudantes, como a caseira Dêlva quando chegou à IURD.

"Comecei a participar das reuniões às segundas-feiras, na IURD, onde



PROSPERIDADE: Dêlva pagou suas dívidas, além de comprar casa e carro novo

O texto (6) é apresentado no corpo do jornal e é a retextualização do texto (5), com a mudança do foco dado ao Tema. No texto expandido, estão atualizadas outras palavras que transformam o foco anterior em outro foco <<problemas existentes para a vida financeira do brasileiro, no começo do ano, pois misturam dívidas antigas com as novas>>. Com a mudança de foco ocorre “começo do ano é hora para refletir a respeito do passado e não cair nas mesmas armadilhas, fazendo novas dívidas”. Esse segundo foco é progredido, no texto, e seduz os leitores a sair desse pesadelo e obter apoio para prosperar através do auxílio da IURD. O texto expandido é organizado por argumentos:

- Argumento 1: a necessidade de crer para prosperar.
- Argumento 2: procurar a Universal, por que ela o libertará e, que, com sua crença, propiciará a sua transformação total de endividado para próspero.

Ambos os argumentos são legitimados por provas:

- Prova 1: o depoimento da empresária Dalva, que desde que se tornou fiel e começou a participar das reuniões promovidas pela IURD, transformou-se de endividada em próspera.
- Prova 2: depoimento do empresário Dirceu de Oliveira, que pagou dívida de R\$ 400.000,00 e transformou-se de endividado em próspero, com o apoio da IURD, tornando-se um de seus fiéis.
- Prova 3: depoimento do advogado Fares Ferreira Lakis, que devia um milhão de reais que, ao se tornar um dos fiéis da IURD, transformou-se de endividado em próspero.

Texto (7) página 2i, da *Folha Universal*, ed. 1084, de 13 a 19 de janeiro de 2013:

Este texto reforça, argumentativamente, que os brasileiros estão endividados “até o pescoço” e apresenta a prova dos argumentos referidos acima.

2i **folha iurd - Capa**

DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 2013 - **folha Universal**

aprendi que a prosperidade agrada a Deus e que podemos ter as coisas da vida. Hoje tenho uma parreira e os bens materiais que fazem com que eu tenha conforto”, garante Dabca.

“A VIGÍLIA DOS EMPRESÁRIOS É PARA AS PESSOAS QUE TÊM FÉ PARA RECEBER COISAS GRANDES”

Vigília dos Empresários

“Deus é rico, não é justo que os filhos das trevas sejam ricos e os filhos da luz sejam pobres. A Vigília dos Empresários é para as pessoas que têm fé para receber coisas grandes. Este congresso tem o propósito de abrir a mente daqueles que têm dentro de si um potencial enorme de ganhar muito dinheiro. Segunda-feira é para quem quer ficar rico, para quem crê”, comenta o bispo Edir Macedo.

SUPERSTIÇÃO: Dirceu de Oliveira pagou dívida de R\$ 400 mil e hoje é bem-sucedido

Dívidas ‘até o pescoço’

Com dívidas batendo os R\$ 400 mil, empresa de transportes falida e sofrendo humilhações, Dirceu firma que Dirceu de Oliveira, de 34 anos, chegou ao Consórcio do Espírito Santo, há cerca de 4 anos. Ele conta que a situação era tão crítica que pediu carona ao motorista de ônibus para chegar ao trabalho.

“Não tinha nem o que comer em casa”, lembra.

Através do tio da mãe e de muitos trabalhos, a situação de Dirceu mudou. Participando das reuniões da Igreja Universal, hoje, é um bem-sucedido empresário do ramo imobiliário.

Devia mais de R\$ 1 milhão

Já o advogado Fares Ferreira Lalcia, 30 anos, ao lado da esposa, Fabiana Ribeiro Lalcia, 30, também advogada, conta que há cerca de 10 anos a conclusão de seu curso de direito não seria possível devido às inúmeras dívidas adquiridas pelo pai, o também advogado Ahmad Lalcia Neto, de 56 anos.

“Minha vida era destruída. Meu pai perdeu todos os carros, empresas e devia mais de R\$ 1 milhão para agências. Eu e meu irmão, que fazia medicina, tivemos de parar a faculdade por falta de condições. Não tínhamos nada na geladeira”, relata.

Após participar da Nação dos 318, às segunda-feira, a família teve as finanças reestruturadas e a vida transformada. ♦

Você aceita depender dos outros? Não é honesto? De repente, você está dependendo para comprar, para comer, para vestir... Não é fácil, mas é possível vencer.

Não desistir e terminar o que começou é justamente a força das grandes. A pessoa quebra, vai lá com o peito, mas com uma aliança com Deus ela ganha, conquista. Essa é a proposta da reunião que realizamos, sempre às segundas-

feiras, às 22h, na Av. João Dias 1.800, em Santo Amaro, São Paulo. Hora corrente: abra a vidinha, muda a história de vida das que creem, realmente tira as pessoas do fundo do poço.

Está cansado e vestindo o que não gostaria, mas tem visto de coisa grande e fi para fazer a diferença e arrebanhar? Então, essa reunião é para você.

Espero Jaelson

TRANSFORMAÇÃO: Fares e Fabiana superaram dívidas da família

4.1.3 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário

A construção textual da notícia exemplificada revela interdiscursividade. Há três Discursos inter-relacionados entre si:

- Um Discurso de Notícia (Jornalístico);
- Um Discurso Religioso;
- Um Discurso Propagandístico (Publicitário).

O Discurso de Notícia (Jornalístico) decorre da seleção de uma notícia de jornal relativa ao “endividamento das prefeituras”, que ocasionou o “cancelamento do Carnaval”; sendo essa modificada no “endividamento da população brasileira”. Tanto a notícia do texto-base quanto a notícia do texto-modificado são guiadas pelas categorias jornalísticas “Inusitado” e “Atualidade”.

O Discurso Religioso é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de endividados a prósperos. No texto-base, com o objetivo de construir a opinião para o público, a notícia apresenta como conclusão um valor negativo atribuído ao governo. Na retextualização, pelo Discurso Religioso, a voz do Bispo é a voz de Deus, sendo, portanto, objeto de fé e esta, propõe a salvação dos fiéis endividados, transformando-os, totalmente, em pessoas prósperas e realizadas, portanto, felizes.

O Discurso Publicitário tem por ponto de partida uma necessidade existente no seu auditório e que, no caso, é o endividamento dos brasileiros, ocasionado por gastos excessivos, que propiciam as dívidas antigas serem aumentadas pelas novas dívidas. No texto expandido, pelos depoimentos apresentados como prova, ocorre a promessa de que aqueles que <<creem>> na Teologia da IURD, em pouco tempo e com pouco esforço, suprirão suas necessidades e alcançarão o sucesso pela prosperidade, adquirindo o <<poder-fazer>>, “pagar todas as

suas dívidas”. Com o Discurso Publicitário, ocorre a sedução de novos fiéis para serem integrados à comunidade da IURD. Trata-se de uma comunidade, na medida em que os fiéis são membros extragrupais da sociedade brasileira, mas que estão expostos, pela circulação do jornal *Folha Universal*, à Teologia da Prosperidade.

4.1.4 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber

Neste item, o Discurso Religioso de Edir Macedo é tratado pelos tipos de dominação weberianos, que auxiliam o Bispo na construção da figura do Messias contemporâneo.

Considerando que o Discurso Religioso da *Folha Universal* é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> que propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de endividados a prósperos, é possível afirmar que, através da manipulação do fato noticioso transformado em notícia pela *Folha de São Paulo* (Discurso Envolvido), Macedo forja as notícias do jornal iurdiano (Discurso Envolvente) por meio de um interdiscurso, manifestando os três tipos dominadores da Sociologia de Max Weber.

Como pôde ser verificado, Macedo relaciona as dívidas do brasileiro ao fracasso daqueles que não conseguem ter sua vida financeira organizada. Além disso, enfatiza que, caso não seja feita uma reflexão sobre esse comportamento, as pessoas correm o risco de caírem nas mesmas armadilhas, fazendo novas dívidas. Ao mesmo tempo, o Bispo dá pistas de como “(...) sair desse pesadelo e onde obter apoio para prosperar”. Ao selecionar essa notícia, o burocrata (empresário bem-sucedido) dá ao leitor o caminho a ser seguido, que o leva à prosperidade e ao sucesso, que estão na Universal.

Para dar legitimidade aos seus argumentos, Macedo utiliza-se de testemunho comprobatório, através dos depoimentos contidos na expansão da notícia, no

interior do jornal. Além do mais, a sequência negativa “dívidas, vida financeira, desastre, despesas e pesadelo” progride para a sequência positiva “apoio e prosperidade”. Em outras palavras: só um burocrata (empresário bem-sucedido) experiente que, ao mesmo tempo, é um representante de Deus, será capaz de promover a transformação total da vida dos endividados para prósperos.

Como líder carismático, Edir Macedo é representado como o líder a ser seguido pelos seus fiéis por ter o <<saber>> de liderar multidões, pois aqueles que já o seguiram obtiveram prosperidade e sucesso.

Como patriarca, o Bispo é representado como um pai que se preocupa com os fiéis, seus filhos, tomando consciência das dificuldades existentes e querendo resolvê-las.

Na segunda notícia da página de rosto, ao selecionar “Comida de rua: um perigo invisível”, Macedo representa, ainda, uma inter-relação com o patriarca, ao demonstrar preocupação com a saúde e o bem-estar das pessoas. Nesse ponto, a estratégia iurdiana leva o leitor a se sentir protegido por alguém que está investido de todo um apelo tradicionalmente relacionado ao pai, ao chefe da família.

Como líder carismático, o papel do líder é o de prevenir o mal e conduzir as pessoas a segui-lo na direção indicada por ele.

Como burocrata (empresário bem-sucedido), o papel representado por Edir Macedo é atribuir valor negativo a um determinado tipo de comércio, deixando implícito como valor positivo <<procurar um outro tipo de alimentação comercial>>.

Na terceira notícia, a seleção de “Um dia nacional contra o vício” hibridiza os papéis de patriarca, líder carismático e burocrata (empresário bem-sucedido): o primeiro, pelo fato de representar aquele que se preocupa e cuida dos seus; o segundo, por pregar a transformação total de viciados em pessoas ressocializadas e produtivas; o terceiro, por promover um evento que atenderá não só aos membros da Universal, como também o público em geral.

Consequentemente, o papel do líder carismático está representado como líder dos fiéis, que os levará à prosperidade e à felicidade.

Em síntese, a organização das notícias da página de rosto analisada, assim como em cada notícia analisada, ocorre, concomitantemente, a representação dos diferentes papéis existentes na Tipologia proposta por Weber: o patriarca, o líder carismático e o burocrata (empresário bem-sucedido).

4.2 Notícia retextualizada no jornal *Folha Universal*, tendo por Tema “a morte de estudantes em casa noturna no RS”

Justifica-se o critério de seleção de intertextos, pois ele propicia revelar a estratégia retórica de seleção de notícias para sua modificação, ao ser publicada na *Folha Universal*. Sendo assim, o texto expandido publicado nos cadernos específicos não é apresentado neste item.

4.2.1 Discurso Envolvido: notícias de jornal, selecionadas pela IURD

Neste item, é apresentado, a título de exemplificação, um evento transformado em notícia, pelo jornal *Folha de S. Paulo* e selecionada, para ser publicada no jornal *Folha Universal*. Essa notícia está intertextualizada com os textos noticiosos, publicados pela IURD.

Os resultados das análises apresentados, neste item, são relativos ao texto reduzido da notícia, publicado na página de rosto, e indicam que o Discurso Religioso da IURD seleciona, entre as diferentes notícias jornalísticas da semana, aquelas que podem ser modificadas, tornando-se Discurso Envolvido, ou seja, referência textual, para serem envolvidas pelo Discurso de Propaganda Religiosa da IURD, através da *Folha Universal*. Para isso, há uma mudança no macroato de fala, já que, no Discurso Jornalístico da IURD, ele objetiva formar a opinião do público leitor a respeito de eventos que ocorrem no mundo. Com essa mudança, o macroato de fala objetiva transformar o leitor em fiel, membro

da Igreja Universal do Reino de Deus; dessa forma, ocorre uma similitude com o macroato de fala do Discurso Publicitário. Em outros termos, a Teologia da Prosperidade é transformada em produto a ser consumido pelos leitores, criando neles, retoricamente, um desejo de consumo.

4.2.1.1 Intertextualidade, tendo por Tema “a morte de jovens em uma boate, no Rio Grande do Sul”

Quanto à intertextualidade, verifica-se que o Tema “morte de jovens em uma boate” é oferecido com destaque na *Folha Universal*, da mesma forma que na *Folha de São Paulo*. Dessa forma, a intertextualidade ocorre a partir da intenção da *Folha Universal* de construir seu Discurso Religioso a partir do envolvimento do fato jornalístico veiculado na *Folha de São Paulo*.

Texto (8) página de rosto da *Folha de São Paulo*, ed. 30.616, de 28 de janeiro de 2013:

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO PRIAS FILHO

ANO 92 • SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2013 • Nº 30.616

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA À NOITE • R\$ 3,00



Bombeiros trabalham em frente à boate Kiss, em Santa Maria (RS), onde ocorreu o incêndio, possivelmente causado por um sinalizador, numa festa promovida por universitários

Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS

★ MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA ★ LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU
★ BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTOADOS ★ DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES

Estudante diz que segurança não queria abrir porta

Um dos primeiros a sair da boate, Douglas Lenz, 19, diz que no início os seguranças pensaram que era uma briga e não abriram a porta. "Quando liberaram, foi saindo todo mundo desesperado, pisoteando pessoas. Só via gente carregada. Iam largando na calçada." Durante o resgate, o toque incessante de celulares nos bolsos das vítimas causou comoção. **Especial C3 e C5**

Pneumonia química é problema para sobreviventes, afirma ministro

Especial C5



A presidente Dilma Rousseff e o governador Tarso Genro visitam familiares das vítimas

No segundo pior incêndio da história do país, ao menos 231 pessoas morreram e 106 ficaram feridas na madrugada de domingo em Santa Maria (RS). As chamas destruíram uma casa noturna que recebia festa de universitários. A maioria foi vítima de asfixia por fumaça.

O fogo teria começado no teto de espuma da boate Kiss, depois de um músico acender um sinalizador durante show. Buracos foram abertos a marretadas na parede externa da casa. Amontoados nos banheiros, os corpos eram transportados em caminhões.

A tragédia evidenciou uma série de erros. O alvará e o plano de prevenção contra incêndio da boate estavam vencidos. Um extintor falhou. Em depoimento, um dos donos disse que providenciava a regularização.

A presidente Dilma Rousseff voltou de reunião no Chile e chorou ao se encontrar com parentes das vítimas. Foi decretado luto de três dias. **Especial Tragédia no Sul**

IGOR GIELLO

Realidade mostra a cara no dia em que Brasil estreia 1º estádio da Copa

Especial C7

RODÍZIO Cotidiano C12

Não devem circular carros com placas cujo final seja

317.235 exemplares impressos + digitais

Novo site do Folhainvest traz dicas e conteúdo multimídia

Folhainvest B7

MUNDO A8

França controla principais bases de insurgentes no Mali

FALE COM A FOLHA

Seja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editoriais e a circulação. fale.folha.com.br

Drauzio Varella defende internar viciado em crack contra a vontade

Entrevista da 2ª A10

ATMOSFERA Cotidiano C12

Faz frio na capital paulista

Mínima 19°C Máxima 27°C

9 771414 572023

EDITORIAIS Opinião A2

Leia "Crédito próprio", sobre crescimento dos financiamentos imobiliários, e "Vingança verde", acerca da deterioração do elevador Costa e Silva.

4.2.1.2 A organização textual no texto-base

A página de rosto está dividida em duas partes, sendo que, na parte superior do eixo vertical, está situada uma fotografia disposta horizontalmente, do tamanho da página, que retrata a destruição da boate Kiss, pelo fogo. A fotografia é retirada com uma transividade de forma a situar o leitor na mesma rua em que estão as pessoas fotografadas, levando-o, assim, a participar da cena do evento trágico. À esquerda, ocorre o “dado”: a situação geográfica da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. À direita, ocupando maior espaço que a situação geográfica da esquerda, está “o novo”: a imagem da rua, onde se situa a boate Kiss, povoada por bombeiros, curiosos e pessoas envolvidas com as vítimas do acidente. A rua e a fachada são representadas, na imagem da fotografia, pela destruição.

Na parte inferior, outra fotografia, com a redução do tamanho tanto do verbal quanto das imagens; nela, está focalizada a figura da presidente Dilma, com a expressão de choro, tendo, do lado esquerdo, um policial fardado, e, do lado direito, o governador Tarso Genro, sendo que, a imagem de Dilma está sobreposta às demais. É interessante observar que a presidente está vestida com as cores negra, azul e branca, sendo que nenhuma delas se remete à cor vermelha, representativa, simbolicamente, do Partido dos Trabalhadores (PT), que, anteriormente, era usada por todos os membros desse partido político.

Entre a imagem superior e a imagem inferior, ocorre o verbal, com a Manchete, em letras grandes e negritadas: **“Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS”**. Abaixo da Manchete está a Linha-Fina, construída com quatro tópicos, separados entre si por estrelas azuis: tópico 1 * MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA; tópico 2 * LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU; tópico 3 * BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTADO; tópico 4 * DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES.

★ MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA ★ LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU
★ BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTADO ★ DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES

Abaixo, à direita da fotografia de Dilma, está o Lead da notícia do incêndio, representando como uma tragédia ocorrida devido a uma série-de-erros.

À esquerda, estão outras duas Manchetes, apresentadas em tamanho reduzido, em relação à Manchete central: a primeira Manchete “Estudante diz que segurança não queria abrir porta”, seguida de seu Lead. A segunda Manchete: “Pneumonia química é problema para sobreviventes, afirma ministro”, não vem acompanhada de Lead.

Na parte inferior, ocorrem outras Manchetes, desvinculadas do incêndio noticiado.

- Texto reduzido:

O texto reduzido das notícias de jornal representa, em língua, o sentido mais global que a empresa jornal quer que seus leitores construam. Em outros termos, o Discurso Jornalístico é caracterizado por um macroato de fala, ou seja, construir a opinião da empresa jornal para seus leitores. Sendo assim, estrategicamente, as notícias são construídas com um texto reduzido, composto por Manchete, Linha-Fina e Lead, que são representados, em língua, contendo o sentido mais global, que a empresa jornal constrói para os leitores, de forma a leva-los a crer que são eles os autores da construção opinativa.

Manchete: “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS”. Esta Manchete é construída com o Verbo “matar”, tendo por Sujeito “pior incêndio do país em 50 anos”. O Objeto da morte é “231 (pessoas)”. Na construção, em língua, há um binômio sintático-semântico de causa e consequência.

- Causa: “Pior incêndio do país em 50 anos”.

- Consequência: “a morte de 231 pessoas em casa noturna no RS”.

Linha-Fina: “MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA; LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU; BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTOADOS; DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES”.

A Linha-Fina é construída, em língua, por topificações atualizadas por uma sequência de Orações que se sequenciam de forma assindeticamente coordenadas.

O primeiro tópico é construído por uma Oração: “a maioria foi asfixiada por fumaça”. O Sujeito é indefinido “maioria”; o Verbo está na voz passiva “foi asfixiada”, de forma a apresentar o Sujeito como Paciente, tendo por Adjunto Adverbial de Causa “por fumaça”. Esse tópico está relacionado à Manchete situada à esquerda, na parte inferior, da fotografia da presidente Dilma “Pneumonia química é problema para sobreviventes, afirma ministro”. Nesse sentido, os que tiveram a intoxicação e foram asfixiados morreram; aqueles que não morreram, sendo contaminados pela fumaça química, têm perspectiva de morte em futuro próximo.

O segundo tópico é construído por duas Orações: “Licenças estavam vencidas e extintor falhou”. A primeira e a segunda Oração são Coordenadas por adição, na representação em língua, porém, estão relacionadas, semanticamente, por um binômio de cause e consequência:

- Causa: “licenças estarem vencidas”.

- Consequência: “o extintor falhar”.

Esse tópico é construído com Sujeitos de acontecimento, que não são agentes deliberadores, orientando os leitores a construírem, como Sujeito Agente, “pessoas irresponsáveis, que não se preocuparam com a segurança e a vida do público que requeitava a boate”. Portanto, está relacionado com a primeira Manchete, à esquerda da fotografia de Dilma “Estudante diz que segurança não queria abrir porta”, pois, embora estivesse ocorrendo um incêndio dentro da boate, o segurança impediu a saída das pessoas para a rua.

O terceiro tópico é construído por uma Oração: “Banheiro tinha corpos amontoados”. O Sujeito gramatical “banheiro” representa o lugar e o Sintagma Verbal “tinha corpos amontoados” indica como objetos localizados no banheiro, “os corpos amontoados das vítimas do incêndio”, que quiseram fugir do fogo, de forma a construir um binômio sintático-semântico:

- localizador: “banheiro”
- localizado: “corpos das vítimas amontoados”.

Portanto, não ocorre Sujeito Agente.

O quarto tópico é construído por duas Orações Coordenadas, de forma aditiva: “Dilma voltou do Chile e chorou com familiares”. No verbal, Dilma é representada como Sujeito das duas Orações, que, embora sejam construídas, em língua, pela Conjunção Coordenada Aditiva, semanticamente, expressam um binômio sintático-semântico de causa e consequência:

- Causa: “a volta do Chile de Dilma”;
- Consequência: “chorar com familiares a morte das vítimas”.

O quarto tópico está relacionado com a Linha-Fina da fotografia de Dilma, na parte inferior da página “A presidente Dilma Rousseff e o governador Tarso Genro visitam familiares das vítimas”.

A sequência dos tópicos, analisados acima, estrategicamente, orienta os leitores a aceitarem o texto do Lead, que está à direita da imagem da presidente, ou seja, que a causa do “pior incêndio do país, em 50 anos, que mata 231 jovens, na boate Kiss”, é uma sequência-de-erros

Cada um dos tópicos expande a Manchete e reforçam o fato noticioso com a ideia de Inusitado, pois tratam da morte de 231 jovens que saíram de suas casas para uma comemoração e não retornaram aos seus lares com vida.

Verifica-se, pela forma como a notícia é apresentada, seja na construção da Manchete, na disposição das imagens ou na forma como ocorrem as progressões semânticas através dos seus textos reduzidos e de suas expansões, que se busca causar um impacto maior do que o necessário, construindo a notícia com uma incrustação argumentativa recorrendo a argumentos das cognições sociais de seus leitores, para a construção do escândalo.

O escândalo, para Thompson (2002:40), “se refere a ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública”. Alguma forma de transgressão é condição do escândalo. Assim, o escândalo se refere primariamente a ações, acontecimentos ou circunstâncias.

O escândalo que implica ações ou acontecimento são aqueles que transgridem ou contradizem valores, normas ou códigos morais. Para o autor, os valores ou normas devem ter determinado um grau de moral, ou seja, na relação entre o individual e o social, no interstício entre o cultural e o ideológico, há uma dialética perpassada pela moral. Logo, quando o texto jornalístico expressa “uma sucessão de erros” como causa da morte de jovens, que buscaram diversão em um estabelecimento noturno, produz uma transgressão com os conhecimentos dos leitores, levando-os a dar uma resposta pública, de forma negativa, em relação, tanto aos proprietários da boate, quanto aos bombeiros, que é representada na figura do segurança da boate, que impede a saída das vítimas, levando-as à morte. A presença da presidente Dilma para visitar os familiares das vítimas é representada por uma prática cerimonial de obrigação social.

Lead:

No segundo pior incêndio da história do país, ao menos 231 pessoas morreram e 106 ficaram feridas na madrugada de domingo em Santa Maria (RS). As chamas destruíram uma casa noturna que recebia festa de universitários. A maioria foi vítima de asfixia por fumaça.

O fogo teria começado no teto de espuma da boate Kiss, depois de um músico acender um sinalizador durante show. Buracos foram abertos a marretadas na parede externa da casa. Amontoados nos banheiros, os corpos eram transportados em caminhões.

A tragédia evidenciou uma série de erros. O alvará e o plano de prevenção contra incêndio da boate estavam vencidos. Um extintor falhou. Em depoimento, um dos donos disse que providenciava a regularização.

A presidente Dilma Rousseff voltou de reunião no Chile e chorou ao se encontrar com parentes das vítimas. Foi decretado luto de três dias. **Especial Tragédia no Sul**

O Lead traz representado, em língua, as relações de causa e consequência com a explicitação de palavras ocorridas na Manchete e na Linha-Fina.

- Causa: “sucessão de erros”.

- Consequência: na Manchete – “morte de 231 jovens em casa noturna no RS”.

O Lead expande a Linha-Fina e a Manchete:

Na Manchete “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS” > na Linha-Fina (1): “maioria foi asfixiada por fumaça” > no Lead (1) – “No segundo pior incêndio da história do país, ao menos 231 pessoas morreram e 106 ficaram feridas na madrugada de domingo em Santa Maria (RS). As chamas destruíram uma casa noturna que recebia festa de universitários. A maioria foi vítima de asfixia por fumaça”; na Linha-Fina (2): “Licenças estavam vencidas e extintor falhou” > no Lead (2) – “A tragédia evidenciou uma série de erros. O alvará e o plano de prevenção contra incêndio da boate estavam vencidos. Um extintor falhou. Em depoimento, um dos donos disse que providenciava a

regularização”; na Linha-Fina (3): “Banheiro tinha corpos amontoados” > no Lead (3) – “Amontoados nos banheiros, os corpos eram transportados em caminhões”; na Linha-Fina (4): “Dilma voltou do Chile e chorou com familiares” > no Lead (4) – “A presidente Dilma Rousseff voltou de reunião no Chile e chorou ao se encontrar com parentes das vítimas. Foi decretado luto de três dias”.

A notícia continua a ser expandida, informando que “O fogo teria começado no teto de espuma da boate Kiss, depois de um músico acender um sinalizador durante show”.

É possível observar que a *Folha de São Paulo* opta por destinar quase que 100% da sua página de rosto para veicular o fato noticioso.

A Manchete, destacada em letras maiores e negritadas, complementa e é complementada por duas fotos: uma maior, no eixo vertical superior, disposta horizontalmente, do tamanho da página, com a imagem noturna de civis misturados a bombeiros, com a Linha-Fina “Bombeiros trabalham em frente à boate Kiss, em Santa Maria (RS), onde ocorreu o incêndio, possivelmente causado por um sinalizador, numa festa promovida por universitários” e outra, logo abaixo, com a redução do tamanho tanto do verbal quanto das imagens, retratando a presidente Dilma Rousseff ao lado do governador Tarso Genro, com a Linha-Fina “A presidente Dilma Rousseff e o governador Tarso Genro visitam familiares das vítimas”.

A foto superior reforça a ideia de morte, oferecida pelo Tema. Em primeiro plano (apesar de panorâmica)²⁴, mostra, ao mesmo tempo, por conta da noite, escuridão na periferia esquerda e sombra na parte inferior da periferia direita. Ao fundo, cores fortes (amarelo e laranja), em contraste com o branco da fumaça e o negro da escuridão, associadas aos bombeiros e às demais pessoas que

²⁴ A foto panorâmica caracteriza-se por abranger uma vista inteira de uma área circunvizinha, capturando um campo de visão comparável ou maior do que o do olho humano, ou seja, de, aproximadamente, 160° X 75°, tendo como referência um ponto de vista específico.

compõem o cenário, criam uma atmosfera soturna e macabra, como consequência do incêndio.

4.2.2 Discurso Envolvente: a notícia de jornal modificada em notícia publicada no jornal *Folha Universal*, tendo por Tema “a morte prematura de estudantes no Sul”

Texto (9) página de rosto da *Folha Universal*, ed. 1087, de 03 a 09 de fevereiro de 2013:



A página de rosto está dividida em quatro partes, sendo que, a parte superior do eixo vertical ocupa um terço do seu espaçamento. Estrategicamente, após selecionada, a Manchete da *Folha de São Paulo* é modificada em “a morte prematura de estudantes no Sul”.

Essa Manchete não vem acompanhada de Linha-Fina, apenas do Lead.

A proposta de Macedo está contida na sua Teologia da Prosperidade. Sendo assim, seleciona-se apenas, da Manchete de jornal, do texto-base, apenas a palavra “morte”.

Texto (10) “recorte da página de rosto”:



4.2.2.1 A organização textual no texto-base

- Texto reduzido:

Manchete: “Mortes prematuras no Sul”. A Manchete é construída com uma frase, na qual está representada, em língua, a nominalização do verbo “morrer”, seguida dos Adjuntos Adnominais “prematuras” e “no Sul”, que correspondem aos “230 jovens mortos no incêndio”, no texto-base reduzido. A Manchete atrai o leitor pelo Inusitado, que é característica do Discurso Jornalístico. Com isso, constata-se a intertextualidade com a *Folha de S. Paulo*. A partir desse recurso argumentativo de sedução dos leitores, a *Folha Universal* constrói seu Discurso Religioso, com o auxílio do Discurso Propagandístico.

Além disso, a Manchete, quanto à posição na página de rosto, é apresentada na parte superior, ladeada por duas fotos, utilizando-se de recursos semióticos. Neste caso, o recurso semiótico utilizado para a composição da primeira página da *Folha Universal* refere-se ao uso das fotografias, cor das fotografias, primeiro plano, página de rosto, tamanho das fontes, sobreposição de cores, entre vários.

Linha-Fina: apesar da ausência do reforço de uma Linha-Fina expandindo a Manchete, a estratégia jornalística adotada para compor a página de rosto compensa tal ausência, já que as imagens substituem tanto as palavras que estariam na Linha-Fina quanto as que estão no Lead. Em outras palavras, Linha-Fina é substituída por duas fotos que margeiam a Manchete e o Lead, lateralmente, e contribuem para reforçar a estratégia de atrair a atenção do leitor, pois: enquanto a da esquerda mostra uma imagem noturna com muitas pessoas atentas (jovens em sua maioria) voltadas para a frente de uma edificação e, entre elas, ao fundo, um carro dos bombeiros envolto à fumaça, sugerindo incêndio, a da direita mostra outro grupo de jovens usando coletes verdes que os identificam como um grupo de auxílio humanitário (Força jovem / UNIFORÇA) em uma imagem diurna sugerindo solidariedade.

Considera-se como Inusitado não apenas o fato de que mais de 230 jovens saíram de suas casas para um momento de descontração e alegria, em uma boate (que deveria oferecer segurança aos seus clientes), e foram vítimas de um incêndio que os impôs a morte, mas também, o fato de um grupo de jovens voluntários (Força jovem / UNIFORÇA) da IURD prestarem solidariedade, sem receber nada em troca, pois estão imbuídos da Teologia pregada pelo seu Bispo maior.

No texto modificado, a notícia referente à presença da presidente Dilma foi cancelada e substituída pela presença da Força Jovem / UNIFORÇA, da IURD, que não foi apenas “visitar”, mas “prestar solidariedade e serviços necessários”.

Lead: na sequência da análise da Manchete “Mortes prematuras no Sul”, o leitor é remetido para o Lead (primeiro parágrafo que, neste caso, serve como uma Linha-Fina expandida), onde o texto apresenta mais informações sobre o

assunto, que chama a atenção pelo fato de apresentar uma ocorrência incomum, ou seja, a morte de 230 jovens em decorrência de um incêndio em uma boate no Sul do país. Constrói-se aqui o Discurso Envolvido, que é transformado em Discurso Envolvente, com o complemento textual: ‘Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas’.

Dessa forma, o exemplo analisado, embora não apresente uma Linha-Fina para reforçar a Manchete “Mortes prematuras no Sul”, opta por prosseguir a informação através da sua expansão textual, manipulando o Tema “morte”, no Lead:

Mais de 230 jovens estudantes morreram na semana passada em decorrência de um incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, no interior gaúcho. Uma sucessão de erros marcou o incidente, a começar pelo funcionamento da casa. Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas [pág. 12](#)

É notável a forma como o periódico, no Lead, guia a construção das inferências feitas pelo(s) leitor(es) quando acrescenta à notícia a informação “Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas”. Dessa forma, transforma o fato noticioso de jornal em algo que se aproxima do macroato de fala do Discurso Envolvente-Religioso e Publicitário.

Assim, o texto é expandido, logo abaixo da Manchete, utilizando estratégias retóricas contribuintes para os objetivos ideológicos da *Folha Universal*, que as constrói a partir do investimento semântico, despertando e mantendo a atração do leitor e levando-o a construir sentidos, seguindo a direção que o poder aponta. Para isso, desperta a atenção dos leitores, falando de algo Inusitado, ou seja, de mortes de jovens em circunstâncias evitáveis. Em seguida, o seduz por comoção, através do adjetivo “prematuras” (que invoca os sentimentos de compaixão e solidariedade, por se tratar de vidas de jovens que foram perdidas brutalmente), a fazer essa expansão, guiando-o na construção de suas próprias inferências. Esse objetivo é reforçado quando relaciona a Manchete à

informação “Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas”. Nesse ponto, nota-se a retextualização do Discurso Envolvido no Discurso Envolvente-Religioso e Publicitário.

Estrategicamente, o Lead é harmonizado com as fotografias que estão dispostas ao seu redor, lateralmente, tratando, ao mesmo tempo, de expandir a morte de mais de 230 jovens e a solidariedade da IURD às vítimas da tragédia, implícitas nas imagens.

O Lead, portanto, expande a imagem (1) > “incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria”. Expande, também, a imagem (2) > “Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas”. Com essa estratégia, atrai-se o leitor comovido a ler o texto expandido.

Imagem (1) associada à Manchete



Imagem (2) associada à Manchete



A página de rosto está construída com outras três notícias:

Notícia 2: logo abaixo, ao lado esquerdo, ocupando aproximadamente 75% do restante espacial da página de rosto, outra Manchete²⁵, em que a seleção da notícia é orientada pela Teologia da IURD, atrai a atenção do leitor: “Jerusalém é no Rio”. A seleção dessa notícia é relativa, ao mesmo tempo, aos papéis de patriarca, líder carismático e burocrata. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina²⁶: “Reconhecido como um dos pontos turísticos oficiais do Rio de Janeiro e perto de completar 5 anos, o Centro Cultural Jerusalém (CCJ) deslumbra e tem várias atrações para os visitantes (p. 1i)”.

A Manchete apresentada sobre a fotografia de uma cidade com arquitetura antiga, em miniatura e bem iluminada, contrastando com o céu estrelado, caracteriza-se como Notícias da Igreja. Estas, estão voltadas tanto para o público da Igreja Universal quanto para futuros fiéis, atuais leitores.

²⁵ Verifica-se que não há intertexto, ao se relacionar à Manchete da notícia 2 com a *Folha de S. Paulo*.

²⁶ Aqui, a Linha-Fina está permeada pelo Discurso Publicitário.

Vale acrescentar que, mesmo se tratando de notícia direcionada à comunidade da IURD, o conjunto informativo desperta a atenção de qualquer leitor, já que conta com um recurso visual muito bem construído: a imagem mostrada destaca uma cidade nos moldes daquelas que fizeram parte do cenário da Palestina na época em que Jesus caminhava pela Terra. Além disso, a Manchete sobre a fotografia chama à atenção pelo Inusitado, ou seja, pelo fato de afirmar que Jerusalém é no Rio, causando estranheza e despertando a curiosidade do leitor (por não ser feita referência alguma à possibilidade de ser o que de fato é: uma maquete), pois o Centro Cultural Jerusalém já existe, no Rio de Janeiro, e é dentro dele que se encontra a maquete do Templo de Jerusalém, que, na época, estava sendo construído na cidade de São Paulo. Dessa forma, direciona o leitor para a mensagem expandida na Linha-Fina que o jornal quer que ele incorpore: “Reconhecido como um dos pontos turísticos oficiais do Rio de Janeiro e perto de completar 5 anos, o Centro Cultural Jerusalém (CCJ) deslumbra e tem várias atrações para os visitantes”.

Ao final da Linha-Fina, uma informação faz o leitor saber que deve dirigir sua leitura para a página 1i, onde encontrará mais detalhes sobre o assunto.

Notícia 3: a seleção dessa notícia é orientada, também, pela Teologia da IURD. Ao lado direito da foto do Centro Cultural Jerusalém, ocupando o centro até a sua parte superior, encontra-se a Manchete, com o texto em destaque, negrito: **“Vagas em concursos públicos”**. O texto em destaque é reforçado/expandido com o Lead: “Começou a temporada de editais para o emprego dos sonhos. Os salários oferecidos chegam a R\$ 22mil. (p. 10)”. Insere-se na composição dessa notícia uma foto com pessoas, supostamente, submetendo-se a uma prova escrita de concurso público.

Nesse caso, a notícia é construída a partir de um fato noticioso puramente jornalístico (Discurso Envolvido), que será devidamente convertido em Discurso Envolvente, sugerindo que a IURD também se preocupa com o bem-estar da população, oferecendo informações de utilidade pública. A seleção dessa notícia é relativa, ao mesmo tempo, aos papéis de: líder carismático, que prega a transformação daqueles que querem um emprego público, estável e com um

bom salário; e de patriarca, que cuida do seu rebanho, orientando-o para os melhores caminhos, que levam à prosperidade. A notícia propaga a realização de um evento futuro e orienta, pela ausência do sujeito, qualquer leitor para participar, seja ele membro da igreja ou público em geral.

A imagem está no eixo horizontal direito, em relação à página de rosto, na dimensão vertical superior, ocupando dois terços do espaço destinado à notícia 2.

Notícia 4: assim como na notícia anterior, a seleção dessa notícia é orientada, também, pela Teologia da IURD. A Manchete, logo abaixo, ocupando o centro até a parte inferior da foto do CCJ, sobre um fundo cor-de-rosa, destaca o texto, ‘branquejado’: “Vem aí a Palestra A Mulher V”. O texto em destaque é reforçado/expandido com a informação do Lead: “Evento será realizado direto de São Paulo e será transmitido por meio de videoconferência para mulheres de todo o Brasil. (p. 5i)”.

Nesse caso, a notícia é construída a partir de um fato noticioso de interesse da comunidade feminina em geral, que é dado como notícia do dia-a-dia (Discurso Envolvido) para, em seguida, ser convertida em notícia da igreja, ou seja, como Discurso Envolvente, sugerindo que a IURD, ao mesmo tempo, se preocupa com o bem-estar da comunidade feminina, evangélica ou não, oferecendo informações de utilidade pública e de interesse comum, além da igreja.

A imagem está no eixo horizontal direito, em relação à página de rosto, na dimensão vertical inferior, ocupando um terço do espaço destinado à notícia 2.

- Texto expandido da notícia modificada no jornal da IURD, com o Tema “morte prematura de estudantes no Sul”:

Para expandir ainda mais a informação contida na Manchete da primeira página da *Folha Universal* (‘Mortes prematuras no Sul’), o jornal “convida”/atrai o leitor para o seu interior, onde, após tê-lo influenciado com as inferências que quis

que ele fizesse, inicia a ampliação da notícia em um outro cenário mais imagético e recheado de novas informações obedientes a uma progressão semântica da notícia. Dessa maneira, o jornal acaba por influenciar a construção das inferências feitas pelo(s) leitor(es) ao enfatizar a ideia de solidariedade que reforça a Manchete, compondo o todo informativo da página inicial.

Os textos (11, 12, 13 e 14) são apresentados no corpo do jornal como a retextualização do texto (9), com mudanças do foco dado ao Tema. Nesses textos expandidos, estão atualizadas outras palavras que transformam o foco anterior:

Mudança 1: (uma sucessão de erros marcou o incidente, a começar pelo funcionamento da casa) para o outro foco (estava com o alvará de funcionamento vencido, não tinha saída de emergência nem autorização para show com efeito pirotécnico). Esse segundo foco é progredido nos textos das notícias (11 e 12) e guia a mente do leitor para o juízo de valor construído pela *Folha Universal*, na qualidade de jornal que goza de credibilidade. Ao mesmo tempo, o texto expandido é organizado por uma progressão semântica.

Mudança 2: (Voluntários da IURD prestaram solidariedade aos familiares das vítimas) para o outro foco, em dois momentos (IURD solidariza com as famílias e leva apoio espiritual e material ao local; Voluntários da Igreja Universal se uniram para levar solidariedade aos moradores do interior gaúcho). Esse segundo foco é progredido no texto e seduz os leitores pela solidariedade praticada pela Universal, que diferencia pessoas comuns e que precisam de ajuda, dos membros da igreja. O texto expandido é organizado por argumentos:

- Argumento 1: a credibilidade do jornal da IURD para apresentar provas para suas conclusões e seus Comentários, sobre a notícia veiculada.
- Argumento 2: procurar a Universal, por que ela o incluirá em um grupo particular, diferenciado, que se destaca na sociedade. Dessa forma, propiciará a sua transformação total de pessoa anônima para pessoa de destaque e importância social, além de ser protegida por Deus.

Ambos os argumentos são legitimados por provas:

- Prova 1: a foto dos bombeiros lutando contra as chamas causadas pela sucessão de erros, no texto (11), em contraste com a do velório coletivo, como resultado, no texto (12), além da progressão semântica destruição e velório coletivo. Neste caso, a *Folha Universal* legitima, para o leitor, a credibilidade da qual goza, através da ação dos bombeiros, que conclui a narrativa.

- Prova 2: os membros da IURD se sobrepondo, em importância, à presidente Dilma, por conta da solidariedade. A relação entre as palavras visita²⁷ (associada à presidente Dilma Rousseff) e solidariedade²⁸/ ser solidário²⁹ (associada à Igreja Universal), deixam clara a intenção de mostrar os membros da Universal como pessoas diferenciadas. No primeiro caso, ocorre uma relação de cunho político-social; no segundo, uma relação de compadecimento com o sofrer do outro, de irmandade, de consolo etc.

²⁷ De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 1952), ato ou efeito de visitar (algo ou alguém); visitação **1** ato de ir a algum lugar para estar com (alguém) ou para ver ou apreciar (algo)...

²⁸ De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 1766), **1** caráter, condi o ou estado de solidário **2** JUR compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas **3** sentimento de simpatia ou piedade pelos que sofrem **4** manifesta o desse sentimento, com o intuito de confortar ou ajudar <levou sua s. aos sobreviventes da tragédia> **5** coopera o ou assistência moral que se manifesta ou testemunha a alguém em certas circunstâncias...

²⁹ **1** em que há responsabilidade recíproca ou interesse comum <havia entre os dois uma estima forte e s.> **2** que depende um do outro; independente, recíproco **3** pronto a consolar, auxiliar, defender ou acompanhar alguém em alguma contingência <nas horas m s, mostrava-se sempre s.> **4** que sente do mesmo modo, partilha dos mesmos interesses, opiniões, sentimentos etc., concordando, dando apoio; irmanado...

Texto (11) página 12, da *Folha Universal*, ed. 1087, de 03 a 09 de fevereiro de 2013:

O exemplo apresentado, neste item, está formatado em quatro páginas do jornal *Folha Universal* e, para a exemplificação, é considerado um único texto:



O jornal, nesse momento, prepara o leitor para a Manchete destacada ainda mais em negrito e letras maiores: **“Sucessão de erros”**. Acima da Manchete, encontra-se a Linha-Fina, expandindo a informação da primeira parte do Lead, da página de rosto (uma sucessão de erros marcou o incidente, a começar pelo funcionamento da casa) para (estava com o alvará de funcionamento vencido, não tinha saída de emergência nem autorização para show com efeito

pirotécnico). Ao lado direito da Manchete, em uma coluna curta, a notícia é expandida no Lead, informando, entre outras coisas, o número exato de mortos (235), sem, contudo, se distanciar da Área Temática Notícia da semana, publicada em jornal. Em seguida e logo abaixo, é reproduzida uma foto noturna (que ocupa toda a outra metade da página) mostrando a fachada da boate destruída onde bombeiros, em meio a fumaça, na área externa, combatem o fogo. No rodapé esquerdo, na foto, existe uma Linha-Fina completando a informação de outra Manchete em tamanho espacialmente menor, construídas em letras brancas com fundo/tarja preta, com o verbal: “**DESTRUIÇÃO:** Bombeiros lutam para conter as chamas que se espalham rapidamente”. Verifica-se o recurso retórico estratégico da comoção, através da fotografia destacada, em associação com os Comentários breves que expandem as ideias, para construir o Discurso Religioso.

Texto (12) página 13, da *Folha Universal*, ed. 1087, de 03 a 09 de fevereiro de 2013:

Prosseguindo a reportagem, o periódico adota a estratégia de comover ainda mais o leitor. Mostra no centro da página (que ocupa verticalmente toda ela), entre duas colunas de texto expandido (com novas informações), a foto de vários caixões perfilados em um lugar aparentemente fechado – como se fosse um ginásio esportivo – e muitas pessoas comovidas. No rodapé esquerdo da foto encontra-se outra Linha-Fina com as mesmas características já descritas anteriormente, destacando: “**VELÓRIO COLETIVO:** Corpos das vítimas do incêndio foram veladas no Centro desportivo Municipal de Santa Maria”. Neste ponto, o leitor é levado a um grau de comoção progressivo e mais intenso ao se deparar com a imagem destacada de muitos caixões contendo jovens, reforçando o Inusitado e invocando, estrategicamente, de forma retórica, os sentimentos humanos de compaixão.

dramatic show" da festa universitária "Agromerados".

Foi o incidente com o maior número de vítimas em território nacional desde 17 de dezembro de 1961, quando 503 pessoas a vida no Gran Circo Norte-Americano, em Niterói (RJ), depois que a tenda de palcos decorada sobre o público de cerca de 3 mil pessoas. Supera ainda os 188 mortos no colapso Jockey, em São Paulo (SP), no dia 1º de fevereiro de 1974. Desesperados, muitos os jogadores dos setores mais altos.

Para especialistas, a tragédia do interior gaúcho foi resultado de uma sucessão de erros, a começar pelo funcionamento da casa. O delegado regional da Polícia Civil, Marcelo Miranda Aragão, afirma que um dos proprietários manteve-se com o alvará de funcionamento vencido e sem o Plano de Prevenção a Incêndio desde agosto de 2012. Ainda assim, a Rios divulgou comunicado no dia seguinte ao incidente lamentando o ocorrido, com a ressalva de que ainda "se conheciam os riscos e de sua frequência".

O relato da tragédia indica que além das lacunas burocráticas, detalhes técnicos de segurança foram menosprezados. No caso do show da banda Garibaldi Rancheros, um dos integrantes acusou o sinaleiro de chamar a atenção para o risco de um efeito pirofórico — recurso que só pode ser utilizado com autorização do Corpo de Bombeiros. "Jamais concordávamos em liberar a utilização de fogos de artifício em um lugar confinado como aquele. Isso é, com



VELOSO COLARES: Corpos das vítimas do incidente foram velados no Centro Desportivo Municipal de Santa Maria

“

Jamais concordávamos em liberar a utilização de fogos de artifício em um lugar confinado como aquele

Guido Pedron de Melo, coronel-comandante do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul em entrevista ao Portal R7

”

crucifix, frente do fogo, tem caráter suficiente para gerar um incêndio”, explicou o coronel-comandante do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul, Coronel Guido Pedron de Melo, ao Portal R7, da Record.

O teto, protegido com uma camada de espuma, para isolamento acústico, altamente inflamável, começou a pegar fogo. O segurança Rodrigo Moura tentou usar o extintor de incêndio do palco, mas “estava vazio”. O público (cerca de mil pessoas segundo o Corpo de Bombeiros) iniciou a correria. A capacidade do local, de acordo com a polícia era de 601 pessoas.

UMA DAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA, MICHELE CARDOSO, PEDIU SOCORRO PELO FACEBOOK, ÀS 21H20 DO DIA 27

A porta da frente era a única aberta, desamparando parte da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em avaliação para o Portal R7, Ivan Ricardo Bernardes, engenheiro civil e capitão do Corpo de Bombeiros do Paraná, afirma que, por ser uma casa noturna, deviam ser pelo menos duas saídas de emergência — e não havia sequer uma. A porta da frente ainda era aberta para ocorrer um grande número de pessoas. Tinha cerca de 4 metros, o que, para os 650 metros quadrados de área do estabelecimento, exige uma porta de pelo menos 7 metros.

De acordo com o relato-

“

O quadro de funcionários possui a mais alta qualificação técnica e estava devidamente treinado e preparado para qualquer situação de emergência

Rosete Kist, em comunicado divulgado pelo Facebook

”

Em contraste imagético com a foto da página anterior³⁰, a foto dos caixões está centralizada, é clara (diurna) e a dos bombeiros em ação (noturna) é escura. Tem-se aqui uma relação retórica em relação a causa e consequência. Nesse ponto, a notícia, construída como uma narrativa, chega ao seu clímax, indicando o próximo enterro das vítimas.

A fotografia centralizada estabelece uma relação de transitividade com o leitor, situando-o em um ponto acima da imagem, como observador do enfileiramento de caixões, esperando o enterro. Nas laterais ocorre o verbal: à direita, a fala do coronel comandante doo corpo de bombeiros do Rio Grande do Sul, que afirma “Jamais concordaríamos em liberar a utilização de fogos de artifício em um lugar confinado como aquele”; do lado esquerdo, a fala do dono da boate Kiss “O quadro de funcionários possui a mais alta qualificação técnica e estava devidamente treinado e preparado para qualquer situação de contingência”.

Ambas as falas são negadas por notícias anteriores, pois a boate Kiss tinha por hábito utilizar fogos de artifício e o segurança da boate impediu a saída dos jovens, a fim de receber o pagamento dos gastos, antes de sua saída.

³⁰ As páginas 12 e 13, quando abertas, formam um todo visual reforçando o contraste.

Texto (13) página 14, da *Folha Universal*, ed. 1087, de 03 a 09 de fevereiro de 2013:

Para reforçar a exemplificação anteriormente dada, apresenta-se o Texto (13).

14 **especial** DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO DE 2013 - *Folha Universal*



UNIDOS PELA DOR: Familiares choram no local onde os corpos das jovens foram velados



UMA SUGERENTE: Vista parcial da casa noturna onde ocorreu o incêndio

viverem, formou-se um tumulto na única porta e, inicialmente, por achar que se tratava de uma briga, os seguranças não hesitaram a soltá-los. Milhares jovens foram priorizados.

Do lado de fora, gente sem roupa, suja. Rolando conjunto de bombinhas e colchonetes para, a madrugada, abrir buracos na parede da frente do Kino. Quem conseguia, bebia água, cigarro, e todos, de alguma maneira, se conheciam. Os que foram para o banheiro, confundido com uma sala de emergência (não havia sinalização adequada), em sua maioria, não resistiram.

As imagens mostram uma pilha de corpos, cobertos pelo manto de carvão e outras substâncias tóxicas. Tive quem tentasse sevir pelo Rio, como Michele Cardoso, de 20 anos, ao escrever, de

“ Eu queria dizer à população do nosso País e de Santa Maria o quanto, neste momento de tristeza, estamos juntos

Dilma Rousseff, presidente da República, ao deixar o evento onde esteve, na noite, para prestar auxílio às famílias das vítimas

”

3h30 do domingo: “Incêndio na KB388 ocorreu” — era um ruído. Os corpos, carregados aos montes para caminhões, tinham o telefone celular funcionando e a se tocar, provavelmente amigo, parente ou namorado querendo saber como estavam suas coisas queridas. Em um dos aparelhos, relatou um policial, haviam 104 chamadas não atendidas.

A tragédia — com número maior de vítimas que o do voo 447 da Air France, em 2009, com 228 mortos — foi com que a presidente Dilma Rousseff abraçasse a esposa entre a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e a União Europeia, em Santiago, no Chile, para acompanhar o trabalho de identificação dos corpos e prestar auxílio às famílias das vítimas. “Eu queria dizer à população do nosso País e de Santa Maria o quanto, neste momento de tristeza, estamos juntos”, afirmou, ainda em alto alarido.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, disse em comunicado, que “foi especialmente conhecido com a notícia”. Ainda sem apurados culpados, a Polícia Civil adotou cautela e segue com as investigações. No dia 38, prestou temporariamente quatro pontos, inclusive os dois propósitos da festa. Um dos sérios

teria tratado suicídio usando a mangueira do chuveiro para se enforcar. Comparada a outros incidentes em casos noturnos no resto do mundo, a tragédia de Santa Maria figura em terceiro lugar. Segundo a National Fire Protection Association (Associação Nacional de Proteção contra Incêndios, em tradução livre), dos Estados Unidos, os maiores incêndios em locais desse tipo foram em 1942 (em Boston, quando uma palmeira artificial pegou fogo e matou 402 pessoas), e em 2000 (em Luoyang, na China, onde um problema elétrico atingiu a pista de dança e matou 303). Em 2004, em Buenos Aires (Argentina), a falha de um simulador aéreo durante apresentação musical, matou 194 pessoas e feriu mais de 700.

TELEFONES CELULARES DOS MORTOS TOCavam ENQUANTO OS CORPOS ERAM RECOLHIDOS



SOCORRO: Sobrevoos noturnos as primeiras emergências na rua

CONGOLE: A presidente Dilma Rousseff durante visita a famílias das vítimas, em Santa Maria

Este texto está dividido em três partes:

- a parte superior, ocupada por duas fotografias, sendo que a da esquerda mostra um pequeno grupo de pessoas, onde se destacam um senhor de cabelos grisalhos, duas jovens e um rapaz, todos chorando, e, em segundo plano, diferentes expressões faciais: choro, espanto, indiferença, pois, nessa última, as pessoas, de costas, não participam da cena retratada, em transitividade com o leitor. Sobre esta fotografia, encontram-se os dizeres “**UNIDOS PELA DOR:** Familiares choram no local onde os corpos dos jovens foram velados”. A segunda, ao lado direito, mostra a fachada da boate Kiss, parcialmente destruída, e tem sobre ela os dizeres: “**DIA SEGUINTE:** Vista parcial da casa noturna onde ocorreu o incêndio”. Observa-se o apelo ainda maior do Discurso Envolvido para as abordagens temáticas “dor” e “destruição”, estimulando semanticamente os sentidos do leitor a serem guiados para um Discurso Envolvente. Ambas as imagens são diurnas.

- na parte inferior, ocupando aproximadamente 30% da página, encontram-se outras duas fotografias paralelas: a da direita, “o novo”, reproduz uma visão noturna onde, em primeiro plano, um policial e um grupo de jovens cercam uma vítima deitada na rua e, em segundo plano (ao fundo), socorristas, carros de bombeiros e ambulâncias, além de várias outras pessoas, completam o cenário, tendo por orientação de leitura, o texto reduzido: “Telefones celulares dos mortos tocavam enquanto os corpos eram recolhidos”. Sobre a fotografia estão os dizeres: “**SOCORRO:** sobreviventes recebem os primeiros atendimentos na rua”. Agora, em oposição a “dor” e “destruição”, são oferecidos ao leitor estímulos através dos pares semânticos “consolo” e “socorro”, dando início a um processo catártico que está intimamente relacionado com a imagem da presidente Dilma Rousseff (em contraste com as outras três fotos) consolando uma senhora, representando a figura do herói e do salvador. Esse reforço conta ainda com mais uma oposição imagética entre as fotos em função do claro *versus* escuro. A da esquerda “o dado” mostra a fotografia (construída por um

tipo de recurso de manipulação técnica-fotográfica)³¹ da presidente Dilma³² consolando uma senhora (aparentemente mãe ou parenta próxima de alguma(s) vítima(s); ambas estão chorando. Sobre a fotografia, está o texto reduzido: “ Eu queria dizer à população do nosso país e de Santa Maria o quanto, neste momento de tristeza, estamos juntos”. Abaixo deste texto reduzido encontra-se em Linha-Fina: “**Dilma Rousseff**, presidente da República, ao deixar o evento onde estava, no Chile, para prestar auxílio as famílias das vítimas”. Sobre a fotografia, lê-se: “**CONSOLO**: A presidente Dilma Rousseff, durante visita a familiares das vítimas, em Santa Maria”.

O texto verbal ocupa a parte central da fotografia e se estende do centro para baixo.

Texto (14) página 15, da *Folha Universal*, ed. 1087, de 03 a 09 de fevereiro de 2013:

Este texto merece atenção especial, principalmente pelo fato de ser dedicado totalmente à relação de ajuda prestada pela Igreja Universal do Reino de Deus aos envolvidos pela tragédia:

³¹ A foto flutua sobre a página do jornal em um fundo branco contornado por texto.

³² Aparentemente, Dilma Rousseff está trajando a mesma roupa da ocasião em que foi fotografada ao lado do governador Tarso Genro, na edição 30.616, da *Folha de São Paulo*.

SOS Santa Maria

IURD se solidariza com as famílias e leva apoio espiritual e material ao local

Desde as primeiras horas após o trágico, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) — por intermédio de seus inúmeros voluntários — começou a prestar solidariedade e se impulsionar, segundo a segunda, a fim de ajudar, confortar, consolar e trazer o melhor para os momentos de dor e sofrimento enfrentado pela cidade de Santa Maria.

De acordo com o padre Carlos Cruzado, responsável pelo trabalho evangelístico no Rio Grande do Sul, a ação prioriza atender as famílias, amigos e pessoas próximas das vítimas. No local, acontecerá uma mobilização geral no sentido de arrecadar (e distribuir) água, lanches e materiais descartáveis, entre outros artigos de higiene, além de um sorriso para doação de sangue, como fez o grupo Godlywood, na tarde da última segunda-feira.

Confirme: explicou a responsável pelo grupo no Rio, Cíntia Cruzado, os integrantes foram convocados para doar

VOLUNTÁRIOS DA IGREJA UNIVERSAL SE UNIRAM PARA LEVAR SOLIDARIEDADE AOS MORADORES DO INTERIOR GAÚCHO



ORAÇÃO: integrantes do Força Jesus Brasil pedem a Deus pelas famílias afetadas



EXEMPLO: integrante do Godlywood participa do resgate de doação de sangue

sangue aos hospitais e dar suporte psicológico e espiritual.

Não ficaram agitados os demais grupos da Igreja Universal, a exemplo do FJB (Força Jesus Brasil), que, logo que soube a notícia dos fatos, se mobilizou nas primeiras horas de domingo e, em pouco tempo, concentraram-se nos principais pontos de apoio da cidade.

No Centro de Esportes, onde está o atendimento dos corpos, os voluntários ajudaram a organizar as equipes de que chegaram do aeroporto e levaram lanches, salgadinhos e água mineral às famílias e aos que trabalham incessantemente no local.

O grupo "Mãos em oração", da IURD, coordenado por Ivo Regina, também participou. Composto por mães que incentivam o uso da fé e da oração em prol dos filhos, as voluntárias estiveram no ginásio com os familiares e amigos das vítimas levando palavras de conforto, o que foi extremamente essencial, segundo explicam Ivo.

Poucos de três se partes têm colaborado e podem continuar ajudando, pois há muitos pedidos nos hospitais. Para mais informações basta procurar a IURD mais próxima, que está servindo de centro de apoio, ou através do e-mail: assessoria@iurd.com.



O SEU RELACIONAMENTO A PROVA DE DIVÓRCIO



PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO DE JANEIRO - RJ

INÍCIO: 12/03

MAIS INFORMAÇÕES ACESSAR

www.casamentoblindado.com.br

Na parte superior, em negrito e com letras maiores, a Manchete “**SOS Santa Maria**” direciona a atenção do leitor para o texto reduzido, logo abaixo, à esquerda, construída em uma coluna curta que diz: “IURD solidariza com as famílias e leva apoio espiritual e material ao local”. Logo abaixo, a notícia segue para sua conclusão através de um texto ainda mais sedutor.

Fazendo parte do mesmo conjunto informativo, à direita da coluna textual, uma foto horizontal que ocupa grande parte da página mostra um grupo de jovens vestidos com coletes verdes onde se lê nas costas, com letras grandes, estilizadas em vermelho: **UNIFORÇA** e na parte da frente, com as mesmas características imagéticas, é mostrada a mensagem **FORÇA JOVEM**, com o acréscimo da informação (em letras menores logo abaixo): Rio Grande do Sul. Os jovens que compõem a imagem encontram-se amontoados em círculo, cabisbaixos, aparentemente fazendo uma prece. Como nas demais fotos mostradas durante a progressão da notícia, é acrescentada a informação, com os dizeres: “**ORAÇÃO**: Integrantes do Força Jovem Brasil pedem a Deus pelas famílias enlutadas”.

Como se pode observar, esse é o ponto específico de expansão semântica e imagética da foto mostrada na página de rosto (lado direito), pois apresenta o grupo de jovens que prestam solidariedade às vítimas da tragédia como a personificação da Igreja Universal do Reino de Deus.

Na progressão da leitura e ainda atraído pela estratégia imagética, o leitor se depara com a última foto da matéria jornalística: do centro da página ao rodapé, ligeiramente disposta à esquerda e logo abaixo da foto maior, o recurso publicitário em tamanho menor mostra uma mulher jovem, branca, de cabelos claros, esbelta, vestida com uma calça jeans e blusa (preta, com inscrições em preto e vermelho) sentada em uma cadeira típica de um hemocentro, em um ambiente que reforça a ideia de tratar-se desse lugar. Com o auxílio de uma lupa – em função da opacidade do papel-jornal – é possível ler na camisa da jovem, em letras estilizadas, grandes e vermelhas: “**Godllywood**” e logo abaixo (mas na foto), em letras menores, brancas, o reforço: “Rompendo o silêncio”. O endereço do site (**www.godllywood.com**), colocado em letras menores, brancas, abaixo, encerra a informação na camisa da jovem. Finalmente, completando a descrição específica da foto, uma informação acrescenta: “**EXEMPLO**: Integrante do Godllywood participa do mutirão de doação de sangue”.

Entre o texto escrito que reveste a página 15 e a última foto descrita encontra-se uma Linha-Fina com característica de Manchete ³³, trazendo a informação: **“VOLUNTÁRIOS DA IGREJA UNIVERSAL SE UNIRAM PARA LEVAR SOLIDARIEDADE AOS MORADORES DO INTERIOR GAÚCHO”**.

Por todos esses fatos, a transformação da Notícia (fato noticioso, de jornal) / Discurso Envolvido em Discurso Envolvente / Religioso da Igreja Universal se dá de forma sutil e magnética, quase que osmogênica. O leitor, portanto, entorpecido pela associação de imagens, informações curtas que são expandidas ideologicamente e estratégias retóricas, sem perceber, mas já completamente dominado pelo Discurso Religioso da IURD, é levado a um sentimento/estado comparado com o catártico, acreditando que a solução para os problemas humanos (dos mais simples aos mais trágicos) tem um endereço certo, que é o da Igreja Universal do Reino de Deus.

Através da figura (1) é possível se ter noção do tamanho da perda que o município atingido pela tragédia teve, já que, se for levado em consideração o fato de a população de Santa Maria ser de 261.031 habitantes, a perda percentual relativa ao total de habitantes é de, aproximadamente, 0,09%.

³³ Construída em caixa alta, em negrito.

4.2.3 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário

A construção textual da notícia exemplificada revela interdiscursividade. Há três Discursos inter-relacionados entre si:

- Um Discurso de Notícia (Jornalístico);
- Um Discurso Religioso;
- Um Discurso Propagandístico (Publicitário).

O Discurso de Notícia (Jornalístico) decorre da seleção de uma notícia de jornal relativa à morte de jovens universitários, ocasionada pelo incêndio na boate Kiss, decorrente de uma sucessão de erros por parte tanto dos proprietários quanto dos bombeiros. Sendo assim, as categorias semânticas de notícias estão presentes, ou seja, o “Inusitado” e o “Atual”.

O Discurso Religioso é caracterizado, neste texto, pela voz de Deus, manifestada na voz do Bispo maior da IURD, ou seja, caridade com todos os seres humanos.

O Discurso Publicitário é caracterizado, neste texto, pela publicidade da IURD. Dessa forma, cria-se para os leitores, uma necessidade, ou seja, a presença de conforto, serviço e solidariedade, no momento em que ocorrer uma tragédia pessoal para eles. Esse Discurso promete, seduzindo os leitores, que, todas as vezes, onde lhes ocorrer uma tragédia, a IURD estará presente para, em pouco tempo, resolver as dificuldades existentes, prestando serviço e solidariedade, além do conforto. Em síntese, o sentido mais global é <<sempre que precisar, a IURD estará presente para lhe socorrer>>.

Com o Discurso Propagandístico ocorre a sedução de novos fiéis para serem integrados à comunidade da IURD. Trata-se de uma comunidade, na medida em que os fiéis são membros extragrupais da sociedade brasileira.

4.2.4 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber

Neste item, o Discurso Religioso de Edir Macedo é tratado pelos tipos de dominação weberianos, que auxiliam o Bispo na construção da figura do Messias contemporâneo.

Considerando que o Discurso Religioso da *Folha Universal* é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de anônimos em personalidades, é possível afirmar que, através da manipulação do fato noticioso transformado em notícia pela *Folha de São Paulo* (Discurso Envolvido), Macedo forja as notícias do jornal iurdiano (Discurso Envolvente) por meio de um interdiscurso, manifestando os três tipos dominadores da Sociologia de Max Weber.

Como pôde ser verificado, Macedo relaciona a tragédia de Santa Maria à sucessão de erros que aponta como causa. Além disso, enfatiza, de forma dramática, os detalhes do incidente, atraindo a atenção do leitor para, em seguida, construir o Discurso Envolvente da Universal. Ao mesmo tempo, o Bispo destaca o socorro e a solidariedade prestados por sua igreja ao povo de Santa Maria, em especial, às famílias das vítimas, quando veicula: “IURD solidariza com as famílias e leva apoio espiritual e material ao local”. Ao selecionar essa notícia, o patriarca e o líder carismático se manifestam, levando o leitor à sensação de que Macedo é onipresente, confortando seus filhos e liderando uma nação de pessoas de bem, através da Universal.

Para dar legitimidade aos seus argumentos, Macedo utiliza-se de comprovação, através das inserções que expandem a página de rosto, no interior do jornal. Além do mais, a sequência negativa “mortes prematuras” e “sucessão de erros” progride para a sequência positiva “IURD se solidariza com as famílias e leva apoio espiritual e material ao local” e “Voluntários da Igreja Universal se unirem para levar solidariedade aos moradores do interior gaúcho”. Em outras palavras: só um pai e líder que, ao mesmo tempo, é um representante de Deus, é capaz

de promover a transformação da vida dos que sofrem para torna-los confortados e assistidos pela IURD. Ao mesmo tempo, a figura de Edir Macedo é representada, exercendo o papel do líder carismático, na medida em que conduzirá a sua comunidade para o bem-estar, a fim de atingir a felicidade. Além disso, também, representa o papel de empresário bem-sucedido, pois são as verbas da igreja que propiciam dar assistência aos necessitados.

Na segunda notícia da página de rosto, ao selecionar “Jerusalém é no Rio”, Macedo estabelece uma relação com o patriarca, ao se incluir no contexto histórico e cultural de um dos povos mais tradicionais (os judeus); com o líder carismático, quando, na voz de pessoas que gozam de prestígio social, o Bispo reforça o seu prestígio e influência; e com o burocrata (empresário bem-sucedido), ao ser o criador e mantenedor de um centro cultural de grande importância para a cidade do Rio de Janeiro. Portanto, a estratégia iurdiana leva o leitor a se sentir protegido por alguém que está investido de todo um apelo relacionado a um pai, ao líder influente e ao empreendedor.

A terceira notícia, por sua vez, ao fazer a seleção de “Vagas em concursos públicos”, hibridiza os papéis de líder carismático, de patriarca e de empresário bem-sucedido: o primeiro, pelo fato de representar aquele que se preocupa e cuida do seu séquito, promovendo a transformação daqueles que querem um emprego público, estável e com um bom salário; o segundo, por cuidar do seu rebanho, orientando-o para os melhores caminhos, que levam à prosperidade e ao sucesso; o terceiro, por informar, gratuitamente, o que interessa aos seus leitores.

Na seleção da quarta notícia, a Manchete “Vem aí a “Palestra A Mulher V” relaciona-se, ao mesmo tempo, com os papeis de líder carismático, que prega a transformação de vida para as mulheres que participarem da palestra; de patriarca, cuidador da família; e do burocrata (empresário bem-sucedido), que promove o evento, gratuitamente.

4.3 Notícia textualizada na *Folha Universal*, tendo por Tema “o Templo de Jerusalém”

Neste item, a notícia é analisada a partir de um fragmento retirado da página de rosto da *Folha Universal*. Neste caso, tanto o Discurso Envolvido quanto o Discurso Envolvente são relativos à notícia da IURD. Ambos esses Discursos estão presentes em seus textos reduzido e expandido.

4.3.1 Discurso Envolvido: a construção do Templo de Salomão, em São Paulo

De modo geral, considera-se a notícia de um jornal comercial, que explora o Inusitado e o Atual, como Discurso Envolvido. Porém, na construção da notícia da *Folha Universal* – embora ela seja, também, dada como Discurso Envolvido – serve como referência para que se construa o Discurso Envolvente (Discurso Religioso).

4.3.2 Discurso Envolvente: a notícia de jornal construída e publicada no jornal *Folha Universal*, tendo por Tema “o Templo de Salomão”

No exemplo analisado na página de rosto da *Folha Universal*, os fatos noticiosos são construídos a partir de uma notícia jornalística, intertextualizada no Discurso Envolvido. Porém, estrategicamente, o jornal transforma esse Discurso em Discurso Envolvente, direcionando-o para o Discurso Religioso da Universal. Em outras palavras, os resultados obtidos das análises realizadas indicam que o Discurso Religioso da IURD seleciona entre as diferentes notícias jornalísticas da semana, aquelas que podem ser modificadas, tornando-se Discurso Envolvido, ou seja, referência textual, para serem envolvidas pelo Discurso de Propaganda Religiosa da IURD através da *Folha Universal*. Para isso, há uma mudança no macroato de fala, já que, no Discurso Jornalístico da IURD, ele forma a opinião do público leitor a respeito da construção do Templo de Salomão

e, ao mesmo tempo, objetiva transformar seus leitores em fiéis da IURD, como membros da igreja. Dessa forma, há inter-relação entre o Discurso de Notícias e o Discurso Propagandístico, além do Discurso Religioso.

Texto (15) página de rosto da *Folha Universal*, ed. 1060, de 28 de julho a 04 de agosto de 2012:



A página de rosto está dividida em duas partes, sendo que, a parte superior do eixo vertical ocupa cinco quartos do espaçamento da página de rosto. Sendo assim, seleciona-se, intertextualmente³⁴, a palavra “templo” e essa passa a ser o Tema da notícia, de forma a focalizar o lançamento da biografia de Edir Macedo.

Texto (16) “recorte da página de rosto”:



³⁴ A notícia selecionada está intertextualizada com a 22^a. Bienal Internacional do Livro, mas não é um evento.

4.3.2.1 A organização textual no texto-base

a) Texto reduzido:

Manchete: “O templo na Bienal”. A Manchete é construída com uma frase, expressando, nominalmente, “templo, seguido da localização “na Bienal”. Esta Manchete causa estranhamento ao leitor e, dessa forma, é construída, de forma estratégica, para seduzir transeuntes a se tornarem leitores da notícia publicada.

Linha-Fina: “CENÁRIO ESPECIAL: Estande lembrará a construção do Templo de Salomão, pela IURD, em São Paulo”.

A Linha-Fina expande “templo” > “CENÁRIO ESPECIAL”. Expande, também, a palavra “Bienal”, que > “Estande lembrará a construção do Templo de Salomão”. A Linha-Fina ainda é construída, estrategicamente, pela orientação de “pela IURD, em São Paulo”. Com essa estratégia, atrai-se o leitor curioso a ler o texto expandido.

Lead: “Livros transformam o mundo. Livros transformam pessoas. Esse é o mote da 22ª. Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, onde a Unipro apresentará vários lançamentos, desde a biografia do Bispo Edir Macedo a literatura infantil. (p. 1i)”.

Considerando a maneira como a notícia é apresentada, através do Discurso Envolvido, e a modificação deste em Discurso Envolvente, constata-se que tal mudança ocorre por meio da ênfase dada à expressão “O templo na Bienal”, disposta logo acima da imagem que o representa, e da relação direta que estabelece com a sua expansão. Ou seja, quando a notícia se refere, inicialmente, aos Livros que transformam o mundo e as pessoas e ao mote da 22ª. Bienal Internacional do Livro, em São Paulo para, em seguida, associar essa transformação com o fato de a Unipro apresentar vários lançamentos, onde se inclui a biografia do Bispo Macedo, naquele importante evento literário nacional.

Dessa forma, verifica-se que a relação entre as palavras “templo”, “Bienal”, “livros”, “transformação”, “biografia”, “Unipro” e “Bispo Macedo” sugerem, no todo informativo, a presença do burocrata/empresário experiente e bem-sucedido, representado na figura de Edir Macedo e, por essa razão, também sugerem a presença do líder carismático, que lidera seus fiéis, e, como patriarca, que protege seus familiares, envolvendo-os no mundo da leitura, para terem um futuro melhor.

A página de rosto está construída com outras duas notícias:

Notícia 2: a seleção desta notícia, inicialmente, é dada como notícia de jornal, no entanto, é orientada pela Teologia da IURD: “Eleições 2012”. A seleção dessa notícia é relativa ao papel de líder carismático, aquele que mantém seus seguidores informados e atualizados. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina: “Russomano e Serra empatados”. Neste caso, a construção se refere aos assuntos de interesse geral; porém, pelo fato de Russomano fazer parte da Universal, torna-se a notícia como sendo da comunidade iurdiana.

Na sequência, abaixo, na Linha-Fina, o texto se expande em: “Russomano e Serra empatados”.

A informação é reforçada com a imagem de uma urna perfilada, onde a mão direita de uma pessoa está prestes a acionar a tecla verde “CONFIRMA”. Em seguida, expandindo a Linha-Fina, o Lead acrescenta: “Pesquisa Datafolha aponta empate técnico entre os candidatos Russomano e Serra na disputa pelo cargo de prefeito de São Paulo a partir de 2013. (p. 16)”. Neste recorte, a ordem como os candidatos são mencionados é tendenciosa, já que o candidato Celso Russomano foi assumidamente apoiado pela Igreja Universal do Reino de Deus, na campanha para prefeitura de São Paulo. Aqui, Edir Macedo manifesta o seu lado carismático como o líder que influencia a decisão dos eleitores do maior colégio eleitoral do Brasil.

A imagem está disposta à esquerda, na dimensão horizontal inferior da página de rosto, e, na vertical, ocupa um quinto da página.

Notícia 3: a seleção desta notícia não é orientada pela Teologia da IURD: “Por que matou 12 e feriu 58 no cinema? ”. Na sequência, abaixo, no Lead (pois o conjunto não apresenta Linha-Fina), o texto se expande em: “Especialistas apontam razões que podem ter levado James Holmes, de 24 anos, estudante de medicina, a fuzilar plateia na estreia do novo filme do “Batman”, em Denver (EUA). (p. 12)”. A informação é reforçada com a imagem de um jovem homem, com olhar bastante perturbado, vestido com o que parece ser um uniforme de presidiário.

A imagem está disposta à direita, na dimensão horizontal inferior da página de rosto, e, na vertical, ocupa um quinto da página.

Texto (17) página 1i da *Folha Universal*, ed. 1060, de 28 de julho a 04 de agosto de 2012.

O exemplo apresentado neste item está formatado em duas páginas do jornal e, para a exemplificação dada, é considerado um único texto:

Folha IURD

Promoção nas inscrições
em grupo para o curso
Casamento Blindado **insc. 120**

Dicas para você aprender
a usar o peep toe em suas
produções **insc. 70**

TRABALHO 1.811.000

folha Universal Nº 1.068 - Domingo - de 29 de julho a 4 de agosto de 2012

folhauniversal.com.br



Unipro na Bienal

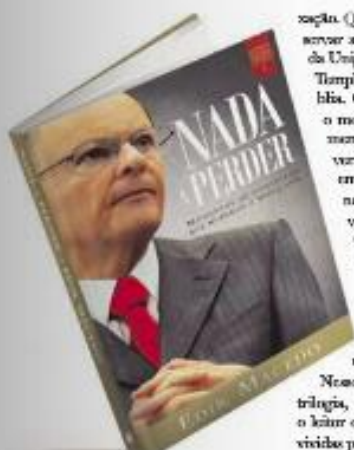
Editora terá vários lançamentos e a presença
de escritores em estande temático

■ **Folha Universal** e **Revista Universal**
reduziram a circulação em 2012

De 9 a 19 de agosto, a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo será a principal atração da capital paulista, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Avenida Observatório, 1.009, em Santana. Até para quem não tem o hábito de ler, a concentração de grandes autores e importantes lançamentos editoriais chamará a atenção. Com o tema "Livros transformam o mundo", o evento, que reunirá em um espaço total de 60 mil m² as principais editoras, livrarias e distribuidoras do País, será imperdível para os 800 mil visitantes – estimativa da organi-



TEMÁTICO: O estande terá o mesmo tema que a IURD está celebrando em São Paulo



PARA SURPRESENDISTAS: Neste livro, o bispo Edir Macedo conta como nunca antes sua história

zação. Quem estiver presente vai observar a beleza do estande temático da Unipro Editora, que montará ao Templo de Salomão citado na Bíblia. O espaço também lembrará o megatemplo – um empreendimento grandioso da Igreja Universal –, cuja construção está em andamento em São Paulo, na Bria. A Unipro apresentará vários lançamentos editoriais. O principal será o "Nada a perder", do bispo Edir Macedo. O livro conta a impressionante trajetória de vida deste brasileiro, que é um dos principais líderes evangélicos do mundo.

Nesse primeiro volume de uma trilogia, Edir Macedo compartilhará o leitor com o relato de experiências vividas por ele.

Atenção ao público infantil

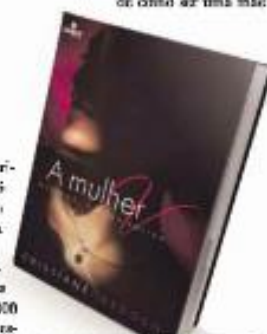
O livro "Aventura mágica de Moti"

**UNIPRO VAI REALIZAR
VÁRIAS SESSÕES DE
AUTÓGRAFOS COM
AUTORES E TRARÁ
AO BRASIL ESCRITORES
INTERNACIONAIS**

beti", por exemplo, conta a experiência de Moti, que passa várias dias de casa tentando a situação de bullying (isso tudo no 1º de 5). Outra dica fica por conta de "No Mundo de Aline", a história de uma menina que passa por muitas dificuldades após o nascimento do irmão. Com 300 m², a Unipro estará localizada no estande C50, onde os leitores encontrarão várias obras.

Encontro com autora

O livro "A Mulher V", com mais de 1 milhão de exemplares vendidos, é sucesso entre o público feminino. A autora, Cristiane Cordeiro, dá dicas de como ser uma mãe. >



BEST-SELLER: No dia 18 de agosto, a autora encontrará o livro e o leitor

O texto (17) é apresentado no corpo do jornal e é a retextualização do texto (16), com a progressão do foco dado ao Tema. No texto expandido estão atualizadas

outras palavras que progridem o foco anterior (O templo na Bienal) para (Unipro na Bienal). Esse segundo foco é progredido no texto e leva aos leitores a informação de que a IURD se fará presente na Bienal, através da Unipro. O texto expandido é organizado por argumentos:

- Argumento 1: a necessidade de crer para prosperar.
- Argumento 2: procurar a Universal, por que, através dela, é possível prosperar.

Ambos os argumentos são legitimados por provas:

- Prova 1: a voz de Macedo, ao informar do lançamento de várias obras da Unipro (onde se inclui sua biografia), comprovando o sucesso relacionado a sua pessoa, que também será o sucesso alcançado pelos que são (ou se tornarem) da IURD. Em outras palavras, é a comprovação da prosperidade que a Universal proporciona aos seus seguidores.
- Prova 2: a realização da Bienal, em São Paulo.

Texto (18) página 2i da *Folha Universal*, ed. 1060, de 28 de julho a 04 de agosto de 2012:

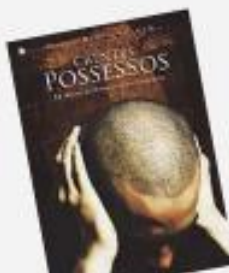
2i folha lurd - capa

DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2012 - *Folha Universal*

mais atenciosa, uma filha mais amorosa, uma esposa mais respeitadora e uma pessoa melhor, sem deixar de ser elegante, feminina, virtuosa e atenta a valores espirituais. O audiobook, lançado recentemente, também estará disponível no evento e será autografado pelo autor (após a agenda de autor de assinatura).

Especialmente para os jovens

No livro "O perfil do jovem de Deus", o autor, Renato Cardoso, dá orientações aos jovens cristãos de forma encorajadora e abrange questões que são fundamentais, entre elas: é possível ser jovem e ser de Deus ao mesmo tempo? A quem devo seguir? Como superar a pressão de novas responsabilidades? Essas e outras perguntas são respondidas e analisadas pelo escritor, autor também do livro "Causando Blindado".



LIBERDAÇÃO: O livro fala sobre uma questão que ainda é tabu para muitos cristãos

"É comum vermos adolescentes fumando, bebendo e procurando fazer coisas que possam dar ao mundo que a mídia tem imagem do tipo: 'Vejam todos como eu sei o que estou fazendo!' Sem dúvida, isso é muito prejudicial ao jovem. É por isso mesmo que o jovem de Deus deve dar um passo à frente dos demais e reconhecer que tudo que o envolve neste momento tem uma grande influência no que ele é e faz e no que virá a ser", observou Renato Cardoso.



PRIMA A CRIANÇA: A Unipro Kids prepara novidades, entre elas os "Tutões"



ATUAL: Entre os livros mais vendidos da Unipro, está o Dom Mais Forte, de Renato Cardoso

A UNIPRO APRESENTARÁ NA BIENAL OS SEUS LIVROS NO FORMATO E-BOOK, QUE PODEM SER LIDOS NO SMARTPHONE, IPAD, KINDLE, GALAXY TAB E COMPUTADOR



DIVERSIDADE: Livros para diferentes faixas etárias e temas variados estarão no estande da Unipro



Autor dos EUA está confirmado

O autor norte-americano Damien Jackson virá ao Brasil especialmente para o lançamento do livro "Eu Deveria Estar Morto". A obra conta a história do autor, um rapaz que viveu nos ruas das Estados Unidos, usou e vendeu drogas e não acreditava em Deus. A história é real, cheia de ação, suspense e surpreende pela dura realidade vivenciada por este jovem, que realizou em seu país um importante trabalho com vítimas e integrantes de gangues de rua. Além de livros, a editora Unipro apresentará nesta Bienal do Livro uma grande novidade: os leitores poderão ler e adquirir as obras no formato e-book, que permite a leitura em equipamentos modernos como smartphones, computadores, iPad, Kindle ou Galaxy Tab.



EMAGRECIMENTO: O livro Emagrecimento, de Renato Cardoso, estará à disposição dos leitores

OS LEITORES QUE FOREM À BIENAL CONHECERÃO DIVERSOS LANÇAMENTOS DA UNIPRO DIRECIONADOS A JOVENS, ADULTOS E CRIANÇAS



LANÇAMENTO: Damien Jackson virá dos EUA para autografar o livro "Eu Deveria Estar Morto"

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DAS TARDES DE AUTÓGRAFOS:

A Unipro Editora apresentará muitas novidades para os leitores que visitarem o seu estande durante a 22ª Bienal do Livro de São Paulo. Autores nacionais e internacionais autografarão no local.

Dia 9 – A Turminha da Fé animará a criançada e mostrará vários lançamentos infantis às 15 horas

Dia 11 – O escritor Americano Damien Jackson apresentará o livro "Eu Deveria Estar Morto" às 18 horas

Dia 12 – A escritora Aline Munhoz e Moti Bernardino autografarão a "Série infantojuvenil Godlywood" às 18 horas

Dia 17 – A Turminha da Fé comporá mais uma vez, com lançamentos infantis, às 15 horas

Dia 18 – Renato Cardoso autografará o livro "O Perfil do Jovem de Deus" e Cristiane Cardoso o livro (e o audiobook) "A Mulher V" e a agenda "Godlywood 2013". Eles estarão presentes às 18 horas. ➔

4.3.2 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário

A construção textual da notícia exemplificada revela interdiscursividade. Há três Discursos inter-relacionados entre si:

- Um Discurso de Notícia (Jornalístico);
- Um Discurso Religioso;
- Um Discurso Propagandístico (Publicitário).

O Discurso de Notícia (Jornalístico) decorre da seleção de uma notícia de jornal relativa ao Templo de Salomão, que estará presente na Bienal de São Paulo; sendo essa modificada na Universal produções – Unipro na Bienal.

O Discurso Religioso é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de não-prósperos em prósperos.

O Discurso Publicitário tem por ponto de partida uma necessidade existente no seu auditório e que, no caso, é obter sucesso na vida, aqui e agora. A caracterização que diferencia o Discurso Propagandístico (que propaga ideias para consumo) do Discurso Publicitário (tornar público um produto para ser consumido) e que é feita pelo grupo social dos publicitários é:

O Discurso Propagandístico propaga ideias para consumo e o Discurso Publicitário torna público produtos para consumo.

Os participantes da prática discursiva propagandística e publicitária prometem que a necessidade existente será suprida com o consumo da ideia ou do produto em pouco tempo e com grande êxito. Sendo assim, o sujeito discursivo promete transformar o leitor do jornal em alguém de sucesso e feliz, desde que ele creia na Teologia pregada por Edir Macedo, também conhecida como Teologia da Prosperidade. Com o Discurso Propagandístico, ocorre a sedução de novos fieis

para serem integrados à comunidade da IURD. Trata-se de uma comunidade, na medida em que os fiéis são membros extragrupais da sociedade brasileira.

4.3.3 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber

Neste item, o Discurso Religioso de Edir Macedo é tratado pelos tipos de dominação weberianos, que auxiliam o Bispo na construção da figura do Messias contemporâneo.

Considerando que o Discurso Religioso da *Folha Universal* é caracterizado pela Teologia da Prosperidade, proposta pelo Bispo Edir Macedo, nesse sentido, o Discurso Religioso está presente na autobiografia de Edir Macedo, pois, sendo ele a voz de Deus, esta estará presente nos fatos que narram a sua vida. Inter-relacionado com o Discurso Religioso está o Discurso Jornalístico, que apresenta a presença da Unipro na Bienal como fato Inusitado, trazendo com ela a publicação da autobiografia de Edir Macedo. O Discurso Publicitário, inter-relacionado com os dois Discursos anteriores, cria para os leitores, a necessidade de comprar as publicações da Unipro.

No texto analisado, as figuras de patriarca, líder carismático e empresário estão representadas por Macedo. O papel do pai é representado como aquele que se preocupa com os seus fiéis, indicando para eles o benefício da leitura; o do líder carismático é representado como aquele que guia as pessoas para conseguirem uma vida melhor a partir da leitura, conduzindo-as à felicidade; o papel do empresário bem-sucedido é representado por Macedo, que é dono, entre outras coisas, de uma editora (Unipro) e esta apresenta publicações de qualidade que merecem ser compradas, pois tais publicações são autorizadas, na medida em que propagam a voz de Deus. Por essa razão, a figura do Messias ocorre, projetando-se em decorrência da inter-relação dos papéis anteriores com o apresentado aqui (patriarca, líder carismático e burocrata), representados por

uma só pessoa, atribuindo a Macedo um grande <<poder>> para o domínio das mentes.

Estrategicamente, foi selecionado o Tema “fé”, expandido na notícia do jornal, pelo lançamento da obra biográfica do Bispo Edir Macedo, por duas editoras³⁵.

4.4 Notícia textualizada na *Folha Universal*, tendo por Tema “a publicação da biografia de Edir Macedo”

Neste item, a notícia é analisada a partir de um fragmento retirado da página de rosto da *Folha Universal*. Neste caso, tanto o Discurso Envolvido quanto o Discurso Envolvente são relativos à notícia da IURD. Ambos esses Discursos estão presentes em seus textos reduzido e expandido. Portanto, este item apresenta análises da edição da *Folha Universal* (1063), onde Macedo constrói seu Discurso Religioso / Messiânico sobre o fato noticioso referente ao lançamento de sua biografia. Por meio da *Folha Universal*, ele promove sua imagem com a divulgação de sua mais recente obra literária.

4.4.1 Discurso Envolvente: a notícia de jornal construída e publicada no jornal *Folha Universal*, tendo por Tema a “fé”

No exemplo analisado nas páginas de rosto da *Folha Universal*, os fatos noticiosos são construídos a partir de uma notícia jornalística, ou seja, de um Discurso Envolvido. Porém, estrategicamente, o jornal transforma esse Discurso em Discurso Envolvente, direcionando-o para o Discurso Religioso da Universal. Em outras palavras, os resultados obtidos das análises realizadas indicam que o Discurso Religioso da IURD seleciona entre as diferentes notícias jornalísticas

³⁵ Edir Macedo publicou sua biografia pelas editoras Planeta e Edipro.

da semana, aquelas que podem ser modificadas, tornando-se Discurso Envolvido, ou seja, referência textual, para serem envolvidas pelo Discurso de Propaganda Religiosa da IURD através da *Folha Universal*. Para isso, há uma mudança no macroato de fala, já que, no Discurso Jornalístico da IURD, ele forma a opinião do público leitor, pois o transforma em fiel, membro da igreja, apresentando similitude com o macroato de fala do Discurso Publicitário, que objetiva transformar o interlocutor em consumidor do produto anunciado.

Na edição aqui analisada, o fato noticioso trata da publicação do livro biográfico do líder da Igreja Universal do Reino de Deus, por duas editoras: Unipro e Planeta. Portanto, no caso específico da Manchete veiculada na edição 1063, aqui analisada, a notícia é construída, diretamente, a partir de um Discurso Envolvido. Além disso, há um tipo intertextualidade, que ocorre com a edição 1060, de 29 de julho a 04 de agosto de 2012, do jornal *Folha Universal*.

Texto (19) página de rosto da *Folha Universal*, ed. 1063, de 19 de agosto a 25 de agosto de 2012:



A página de rosto está dividida em duas partes, sendo que, a parte superior do eixo vertical ocupa cinco quartos do espaçamento da página de rosto. A proposta de Macedo está contida na sua Teologia da Prosperidade. Sendo assim, seleciona-se, intertextualmente, a palavra “fé”.

Dessa forma, o Tema “fé” é dado como notícia, enfatizando o lançamento da biografia de Edir Macedo.

Texto (20) “recorte da página de rosto”:



4.4.1.1 A organização textual no texto-base

- Texto reduzido:

No texto reduzido, são apresentadas informações sobre o lançamento do livro de Macedo, onde o Bispo confidencia e revela como surgiu a IURD, que completa 35 anos. Todas essas informações dialogam com o Tema/ Manchete “Lições de fé”.

Manchete: “Lições de fé”. Neste recorte, a atenção do leitor é despertada, logo na capa/página de rosto da edição 1063, pela Manchete principal que aborda um Tema de interesse geral para os cristãos e específico para Macedo. A chamada conta com um reforço imagético através da figura de dois livros³⁶, com o mesmo título (NADA A PERDER), mas com apresentações diferentes³⁷, que levam a foto do Bispo Edir Macedo. Essencialmente, é oferecida uma notícia jornalística, caracterizando um Discurso Envolvido, já que trata da divulgação de obras literárias. Com isso, para reforçar a ideia de sucesso de Edir Macedo, o periódico compõe o todo informativo da página inicial a partir de uma Manchete construída com o reforço de uma Linha-Fina contendo maiores informações.

Linha-Fina: a Manchete analisada não traz Linha-Fina.

Lead: “A biografia do maior líder evangélico do País, o Bispo Edir Macedo, é lançada por duas editoras. Com suas próprias palavras, no livro ele faz confidências, revelações e conta como surgiu a Igreja Universal do Reino de Deus, que completou 35 anos de existência. (p. 1i)”. Considerando a maneira como a notícia é apresentada, através do Discurso Envolvido, e a modificação

³⁶ Macedo publica seus livros em duas editoras: Unipro e Planeta.

³⁷ Enquanto livro o da frente (Editora Planeta) apresenta o Bispo sorridente, com o terno e o fundo da imagem mostrados por uma gradação de matizes (moldura superior dourada, sugerindo metal precioso, e o resto cinza), o livro de trás (Unipro) o apresenta com expressão séria, em uma composição fotográfica em que o seu terno e o fundo da imagem são cinzas.

deste em Discurso Envolvente, constata-se que tal mudança ocorre por meio da relação estabelecida entre a publicação de uma obra que conta, pelas palavras do Bispo, a história da Universal e as 'Lições de fé'. Aqui, o jornal influencia a construção das inferências feitas pelo(s) leitor(es) relacionando as lições de fé ao Bispo Macedo.

Neste caso, o líder da Universal reforça a sua importância no cenário religioso brasileiro através da divulgação de sua biografia. Para tanto, adota a estratégia de utilizar a primeira página do jornal para destacar, em Manchete, um texto inicial que faz menção ao livro já lançado. Em seguida, a notícia é expandida ao se referir, inicialmente, à biografia de Macedo ('maior líder evangélico do País'), lançada por duas editoras, para, logo depois, informar que, na obra, o próprio autor fará confidências e revelações, contando como surgiu o seu empreendimento, com 35 anos de existência.

Dessa forma, verifica-se que a relação entre os Temas "fé", "Bispo", "líder evangélico", "confidências", "revelações" e "Igreja Universal do Reino de Deus" sugerem, no todo informativo, a presença do burocrata/empresário experiente e bem-sucedido associada à do líder carismático, ambas representadas na figura de Edir Macedo.

Consideram-se como Inusitados, portanto: I - A biografia do Bispo Edir Macedo ser publicada por duas editoras, entre as quais, a Universal produções – Unipro, de propriedade do autor; II - O fato de, na sua biografia, Macedo fazer confidências e revelações, já que, apesar de sua popularidade, muitos mistérios estão alheios ao conhecimento dos fiéis e do público em geral. III - A história da Universal ser levada a público pelo próprio fundador.

A página de rosto está construída com uma outra notícia:

Notícia 2: a seleção dessa notícia, inicialmente, é dada como notícia de jornal, no entanto, é orientada pela Teologia da IURD: "Olimpíada: Brasil bate recorde de medalhas". A seleção dessa notícia, como Manchete, é relativa ao papel de

líder burocrata (empresário bem-sucedido), aquele que é vitorioso. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina: “Nos bem-sucedidos jogos de Londres, o País ganhou 17 medalhas, a maior conquista do esporte olímpico brasileiro. A “Rede Record”, que transmitiu com exclusividade na tevê aberta, explodiu em audiência. (p. 12)”, Neste caso, a construção se refere aos assuntos de interesse geral, da população, e específico, por serem de interesse dos membros da IURD (na relação com a Rede Record). A Linha-Fina deste recorte guia o entendimento do leitor para a figura de Macedo, associada a do burocrata de sucesso, quando informa o sucesso da Rede Record, ao transmitir as Olimpíadas de Londres.

A imagem está disposta no eixo vertical inferior, na dimensão horizontal inferior da página de rosto, ocupando um quarto da página.

- Texto expandido da notícia modificada no jorna da IURD, com o Tema a “fé”:

Texto (21) página 1i da *Folha Universal*, ed. 1063, de 19 de agosto a 25 de agosto de 2012:

O exemplo apresentado neste item está formatado em duas páginas do jornal e, para a exemplificação dada, é considerado um único texto:

Folha IURD

Curso “Casamento Blindado” começa no dia 21, com novidades *etc. 12*

EBI faz bonito na Bialal e leva alegria e cultura para as crianças *etc. 4*

TIAGEM 1.811.000

folha Universal Nº 1.063 - Domingo - de 19 a 25 de agosto de 2012

folhauniversal.com.br

Sem meias palavras

O livro “Nada a Perder” revela a trajetória do bispo Edir Macedo, que, ao decidir pregar o Evangelho, passou por experiências impactantes. Relatos dramáticos e sinceros surpreenderão o leitor

Da redação
redacao@folhauniversal.com.br

O livro “Nada a Perder” conta a trajetória de vida do bispo Edir Macedo, o maior líder evangélico do País, que um dia decidiu pregar aos 16 e hoje lidera uma igreja em mais de 200 países, com milhões de fiéis. No primeiro volume de uma trilogia, ele volta ao passado com lições para o presente e o futuro. Confidências e revelações exclusivas no ano em que sua maior fundação, a Igreja Universal, completa 55 anos de existência.

O livro de 288 páginas – com preço sugerido de R\$ 54,90, lançado simultaneamente pelas editoras Planeta e Unigiro nesta Bialal do Livro, em São Paulo, que se encerra neste domingo (19) – conta a história de um brasileiro de personalidade forte e determinado a levar o Evangelho a todo o mundo.

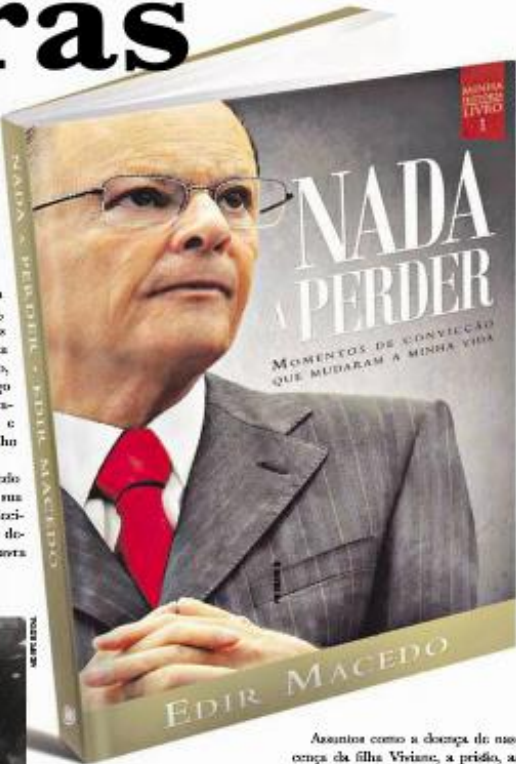
Na obra, o bispo Edir Macedo fala sobre fatos que moldaram a sua vida, bem como a respeito de decisões que teve de tomar quando decidiu que deveria pregar a Palavra de Deus.

NO LIVRO, SÃO NARRADOS FATOS NUNCA REVELADOS. MEMÓRIAS ALEGRES, OUTRAS DRAMÁTICAS, DE UM HOMEM DECIDIDO E DE PERSONALIDADE FORTE

Assuntos como a doença de sua filha Viviane, a prisão, as dificuldades em conseguir a compreensão e aprovação para pregar o Evangelho na antiga igreja – de que foi membro durante anos – são relatados por ele com sinceridade e sem meias palavras. Uma das maiores lutas travadas, segundo ele, foi o ingresso como pastor.

“Eu não queria desistir. E insisti, revelando o que estava em meu íntimo.” E assim ele procurou o bispo Tão Ocar, da antiga igreja que

INTERVISTA No livro, há fotos como esta do bispo ainda jovem, dando as primeiras passadas na fé cristã




O texto (21) é apresentado no corpo do jornal e é a retextualização do texto (20), com a progressão do foco dado ao Tema. No texto expandido estão atualizadas outras palavras que progridem o foco anterior (Lições de fé) para (Sem meias palavras). Esse segundo foco é progredido no texto e leva aos leitores a informação de que Edir Macedo contará, em sua biografia, detalhes ainda não revelados, sobre sua vida. O texto expandido é organizado por argumentos:

- Argumento 1: Macedo contar relatos dramáticos e sinceros que surpreenderão o leitor.

- Argumento 2: comprar o livro de Macedo, já que ele narra a trajetória de um membro da Universal que, através da fé, teve a sua vida difícil transformada, obteve sucesso e prosperou, tornando-se um vitorioso.

Ambos os argumentos são legitimados por provas:

- Prova 1: a voz de Macedo, ao tornar públicas suas revelações da difícil trajetória de vida (em livro).

- Prova 2: apresentação, de fotografias do Bispo, no início de sua jornada evangélica e em momentos de intimidade familiar.

Texto (22) página 2i da *Folha Universal*, ed. 1063, de 19 de agosto a 25 de agosto de 2012:

2i **folha iurd - capa**

frequentava. “Bispo Tito, eu nasci de novo, sou batizado com o Espírito Santo... O que preciso mais? Por favor, me deixe ganhar almas!”, exclamou o bispo, tendo mais uma vez o pedido negado.

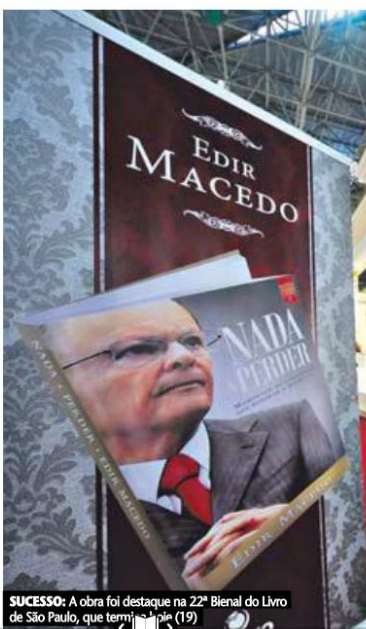
O bispo Edir Macedo contou com o apoio de Douglas Tavoraro, vice-presidente de jornalismo da “Rede Record”, para escrever sua história. Outros dois livros serão lançados, dando continuidade à trajetória de grandes desafios e vitórias do bispo. A obra foi lançada na 22ª Bial do

NO ESTANDE DA UNIPRO EDITORA, A OBRA MAIS PROCURADA ESTÁ SENDO “NADA A PERDER”, DE EDIR MACEDO, QUE TERÁ DUAS CONTINUAÇÕES

Livro de São Paulo, no estande da Unipro Editora, o G 60, que reproduziu o Templo de Salomão em 300 m², construção da Igreja Universal do Reino de Deus, que está sendo erguida no centro de São Paulo para



DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 2012 - **folha Universal**




SUCESSO: A obra foi destaque na 22ª Bial do Livro de São Paulo, que terminou hoje (19)

4.4.2 A inter-relação discursiva: Discurso Religioso, Discurso Jornalístico e Discurso Publicitário

A construção textual da notícia exemplificada revela interdiscursividade. Há três Discursos inter-relacionados entre si:

- Um Discurso de Notícia (Jornalístico);
- Um Discurso Religioso;
- Um Discurso Propagandístico (Publicitário).

O Discurso de Notícia (Jornalístico) decorre da seleção de uma notícia de jornal relativa à publicação da obra biográfica de Edir Macedo; sendo essa modificada em “Relatos dramáticos e sinceros surpreenderão o leitor”.

O Discurso Religioso é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de pessoas como Macedo, que “passou por experiências impactantes” e, pela fé, prosperou.

O Discurso Publicitário tem por ponto de partida uma necessidade existente no seu auditório e que, no caso, é a necessidade de prosperar. A caracterização que diferencia o Discurso Propagandístico (que propaga ideias para consumo) do Discurso Publicitário (tornar público um produto para ser consumido) e que é feita pelo grupo social dos publicitários é:

O Discurso Propagandístico propaga ideias para consumo e o Discurso Publicitário torna público produtos para consumo.

Os participantes da prática discursiva propagandística e publicitária prometem que a necessidade existente será suprida com o consumo da ideia ou do produto em pouco tempo e com grande êxito. Sendo assim, o sujeito discursivo promete surpreender os leitores e transformá-los em pessoas prósperas através do exemplo de vida contado por Macedo, em sua biografia, desde que eles creiam na Teologia pregada pelo Bispo, também conhecida como Teologia da Prosperidade. Com o Discurso Propagandístico, ocorre a sedução de novos fiéis para serem integrados à comunidade da IURD. Trata-se de uma comunidade, na medida em que os fiéis são membros extragrupo da sociedade brasileira.

4.4.3 A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber

Neste item, a representação do Poder pela Tipologia Ideal de Dominação, de Weber, é similar às demais já apresentadas neste capítulo. Nesse sentido, o papel do patriarca é representado como aquele que orienta seus fiéis, que são membros de sua família, para ter uma vida melhor, acreditando nas palavras de Edir Macedo, pois ele, como pai, tem a voz do Pai eterno, que é Deus. O papel do líder carismático é representado por guiar seus fiéis para uma transformação

total de suas vidas, levando-os a <<poder-fazer>>. O papel do burocrata é representado como aquele que supre a necessidade existente para os leitores do jornal, de resolver os seus problemas, propondo para eles, que a leitura do livro do Bispo, em pouco tempo, os levará a ter sucesso na vida e serem felizes; portanto, é necessário comprar as publicações da Unipro. A figura do Messias se projeta na intersecção dos referidos três papéis, pois a voz de Deus é a voz do Bispo Edir Macedo e essa voz é “Sem meias palavras”.

Estrategicamente, foi selecionado o Tema “fé”, expandido na notícia do jornal, pelo lançamento da obra biográfica do Bispo Edir Macedo, por duas editoras³⁸.

³⁸ Edir Macedo publicou sua biografia pelas editoras Planeta e Edipro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, algumas considerações são apresentadas com a finalidade de revisar os objetivos, a verificação das hipóteses e a apresentação de novas perspectivas:

- **no que se refere ao objetivo geral:** contribuir para os estudos do Discurso Jornalístico, caracterizado como Discurso Religioso, a partir de uma perspectiva crítica.

Acredita-se que o objetivo geral foi atingido, já que os resultados obtidos, apresentados e discutidos nesta tese, põem em evidência a forma como uma instituição religiosa neopentecostal brasileira (IURD) é capaz de forjar um Discurso Jornalístico de Publicidade Institucional, revestido de um Discurso Religioso, utilizando-se dos meios de comunicação de massa, de maneira eficaz e eficiente. Portanto, evidenciou-se como um fato noticioso (Discurso Envolvido), revestido da ideologia contida no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (Discurso Envolvente), é tornado público e influencia na conversão da população pela manipulação do poder, controle e acesso ao público.

Por esses fatos, os resultados podem contribuir não só para o desenvolvimento dos estudos do Discurso Religioso, como também para os estudos do Discurso Jornalístico, já que desvendam a estratégia utilizada pela IURD para atingir seus objetivos principais, (dominar a mente dos fiéis, pela fé, levando-os ao <<poder-fazer>>, ao mesmo tempo que atrair mais fiéis, aumentar seu patrimônio e elevar Macedo ao *status* de Messias). Essa estratégia se define pela interdiscursividade.

- no que se refere aos objetivos específicos:

1. Explicitar a ideologia contida no discurso da IURD para promover a conversão da população pela manipulação do poder, do controle e do acesso ao público.

Acredita-se, também, que este objetivo foi alcançado, na medida em que a ideologia contida no discurso da IURD, ou seja, a Teologia da Prosperidade, é uma ideologia manipulada pela dominação, que é exercida pela intersecção de papéis:

- como patriarca, no papel de pai, de protetor, Edir Macedo, investindo-se de um sujeito discursivo – que representa aquele que beneficia as pessoas, levando-as a uma transformação total – orienta seus fiéis, como se estes fossem membros da sua família. Dessa forma, o papel do patriarca é realizado, pois é Macedo quem dá aos fiéis e aos não-fiéis a possibilidade de uma vida melhor, ajudando-os e protegendo-os.

- como líder carismático, Macedo, no papel daquele que levará o seu séquito à felicidade, e consequente prosperidade (aqui e agora), da mesma forma, também investe-se de um sujeito discursivo, só que, agora, como divindade, de forma a representar o verdadeiro Messias, como o prometido, para salvar a humanidade.

- como burocrata, o sujeito discursivo (Bispo) manifesta-se no papel do “empresário bem-sucedido”, dotado do <<poder>> de criar normas e estabelecer critérios para o cumprimento daquilo que determina e promove, administrativa e comercialmente; portanto, servindo de exemplo do que se deve entender como “prosperidade”. Nesse contexto, incluem-se os caminhos que devem ser percorridos pelos fiéis para que eles atinjam a prosperidade, ocasião em que serão capazes de transformar o <<fazer-crer>> para <<poder-fazer>>.

- como Messias, no papel do prometido por Deus para realizar a salvação da humanidade, capacitado a produzir uma transformação total na vida dos fiéis e não-fiéis, ele se representa como autoridade, para suprir todas as necessidades do homem, tais como problemas financeiros, de saúde, amorosos, de educação

familiar, de orientações estéticas de inclusão social dos excluídos. Logo, se conclama com a Teologia da Prosperidade. Ser próspero é ser feliz, não ter problemas de qualquer sorte. Portanto, Edir Macedo é o enviado de Deus para realizar a transformação total; mas, para tanto, é necessário <<crer>> para <<poder-fazer>>. Esse é o conteúdo da Teologia da Prosperidade, proposta pelo Bispo Edir Macedo.

Em síntese, nessa intersecção de papéis, o patriarca é representado como aquele que leva seus fiéis, que são membros de sua família, a uma vida melhor, desde que acreditem nas palavras de Edir Macedo, já que, como pai, tem a voz do Pai eterno. O de líder carismático, por sua vez, representa-se por guiar seus seguidores rumo à transformação total de suas vidas, capacitando-os a <<poder-fazer>>. Já o de burocrata, é representado como aquele que serve de exemplo de superação e prosperidade, aqui e agora, através de suas experiências bem-sucedidas e da capacidade de levar seus fiéis do <<fazer-crer>> para <<poder-fazer>>.

2. Verificar a produção discursiva do Bispo Edir Macedo, em sua interação com os fiéis.

Da mesma forma, acredita-se que este objetivo foi alcançado, já que a pesquisa desvenda os recursos utilizados pela Universal para controlar a mente dos fiéis:

a. Nas pregações proferidas por Edir Macedo, sejam as que têm acesso ao público, no templo, ou ao grande público, via internet e outras mídias, ele nega o Evangelho, a fim de se situar como o prometido Messias. Para tanto, utiliza-se de algumas estratégias:

- A autoridade: por serem consideradas Discurso Religioso da IURD, portanto, discursos autoritários, as pregações apresentam, de acordo com Orlandi (1987), a ilusão da reversibilidade, já que dão aos fiéis a sensação de que têm a permissão de interação com o orador, quando faz perguntas ao auditório.

- A intertextualidade: pois, conforme Castro (1987), todo Discurso Religioso se constrói a partir de outro texto religioso.
- O Discurso Profético: que, ainda segundo Castro (1987), explora as dimensões tempo e espaço, projetando-se no futuro.
- A transformação do Discurso Envolvido em Discurso Envolvente: onde o Discurso Envolvido é o intertexto bíblico e o Discurso Envolvente é o Discurso Religioso da Universal.
- Os textos opinativos: pois são organizados por uma forja temática a partir da “adesão”, “complementação” e “oposição” ao texto bíblico”.

3. Examinar como as notícias do Discurso Jornalístico são modificadas no jornal *Folha Universal*.

Verifica-se que este objetivo foi cumprido, também, pois constatou-se que, para modificar a notícia jornalística em notícia de jornal religioso, as estratégias usadas por Edir Macedo partem, essencialmente, da manipulação textual, seja pela intertextualização, intratextualização ou retextualização. Dessa forma, consideram-se essas práticas, aplicadas a uma notícia publicada em jornal, como uma prática retórica, que tem como finalidade construir notícias na *Folha Universal*. Portanto, é por meio dessa estratégia que é selecionado o Discurso Envolvido, para ser modificado pelo Discurso Envolvente-Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus.

São estratégias retóricas a apresentação de provas, como, por exemplo, depoimentos e fotografias, na narrativa da descoberta³⁹ deste trabalho. Sendo assim, no trajeto do <<fazer-crer>> para o <<poder-fazer>>, tais estratégias

³⁹ Segundo Silveira (2012, p. 53), “Trata-se da atividade cognitiva da pesquisa que constrói o problema, seleciona teorias e métodos, realiza a investigação, obtém os resultados ao concluir a pesquisa. Esta atividade é realizada com um raciocínio específico, também designado “raciocínio científico”.”.

tomam forma no que é construído através das imagens, depoimentos e Manchetes, apresentadas no “Capítulo 4”.

Como resultado da eficiência estratégica adotada, o Discurso Religioso de Edir Macedo leva o outro a acreditar por que ele é o Messias, a voz de Deus.

4. Situar, no Discurso Religioso de Edir Macedo, sua proposta messiânica.

Acredita-se que este quarto objetivo específico foi cumprido, já que consegue situar, no Discurso macediano, a sua proposta de Messias da contemporaneidade.

A proposta messiânica é realizada pela rejeição do papel representado por Jesus e pela valorização do papel de Macedo como “o prometido” para salvar a humanidade, através da transformação total de suas vidas. Esta afirmação se justifica pelas análises aplicadas ao Texto (02), com ênfase nos fragmentos abaixo:

[...] Eu fiquei perguntando... meu Deus, o primeiro milagre que o Senhor faz não é a cura de um enfermo, não é a libertação de um oprimido, não é a salvação de um ser humano [...]

[...] E essa água em vinho, quê que fez? Alegrou apenas os convidados daquela festa de casamento. Mais nada! Não fez mais nada! Ou fez?

Qual foi o benefício que a transformação de água para vinho trouxe para o reino de Deus? Qual foi? Fala, pessoal! Houve algum benefício? Não! [...]

[...] Eu não aceito isso. Eu não aceito essa situação. A minha inteligência se nega a aceitar essa situação [...]

Então! É sobre isso que nós queremos que você entenda [...] Nós temos uma proposta: Amanhã, às seis da tarde nós estaremos falando sobre isso. Amanhã às seis da tarde nós vamos ter a Santa Ceia, a primeira Santa Ceia do ano e nós estaremos fazendo uma proposta: A proposta de transformação de vida [...]

[...] a **transformação total** da vida das pessoas que continuam, mesmo crendo em Deus, vivendo uma vida desgraçada. Essa é a minha proposta [...]

Outra manifestação da proposta messiânica do Bispo está contida na reconstrução do Templo de Salomão, destruído por Nabucodonosor II da Babilônia, em 586 aC. De fato, o Templo de Salomão está destruído e, sobre suas ruínas, está a mesquita de *Al-Aqsa*, construída pelo califa Omar, o grande. Os judeus não conseguiram reconstruí-lo, apesar de várias tentativas; os cruzados também não conseguiram, embora tenham tentado. Porém, o Bispo Edir Macedo o consegue, em 31 de julho de 2014.

Com ampla divulgação nas mídias nacional e internacional, além da divulgação no jornal da IURD, *Folha Universal*, edições 1166 e 1167, circulados, respectivamente, de 10 a 16 de agosto de 2014 e de 17 a 23 de agosto de 2014, grandes e respeitados jornais comerciais de todo o mundo, também, destacaram o feito macediano em suas edições.

- no que se refere à hipótese:

A hipótese que orientou a pesquisa mostrou-se adequada e foi confirmada.

Hipótese principal: o Discurso Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus está permeado de um apelo messiânico, convergente para a pessoa de Edir Macedo.

A partir da exemplificação dada no capítulo 3, os resultados obtidos indicam que há o apelo messiânico convergente para a pessoa de Edir Macedo, pois ele se propõe como o salvador da humanidade, representando tanto o papel de pai para seus fiéis quanto o de líder carismático, além de empresário muito bem-sucedido, para suprir todas as dificuldades existentes na sociedade atual, decorrentes de conflitos entre nações, entre grupos sociais e entre pessoas.

Sendo assim, as perguntas apresentadas para serem respondidas são:

- Quais papéis são representados pelo sujeito discursivo Bispo Edir Macedo?

O Bispo Macedo representa, concomitantemente, o papel de patriarca, líder carismático e burocrata (empresário bem-sucedido) de forma a se projetar como Messias, que produzirá a transformação total para o bem da humanidade. Nesse sentido, ocupa o papel de Jesus como o prometido a transformar a sociedade de sua época.

- De que forma as notícias selecionadas para serem publicadas no jornal dependem do Discurso Religioso?

As estratégias de seleção de notícias jornalísticas são orientadas pelo Discurso Religioso inter-relacionado com o Discurso Publicitário. Portanto, inicialmente, para que sejam selecionadas, as notícias devem ter um grau de atração suficiente para chamar a atenção de qualquer leitor de jornal (através do

Inusitado e do Atual), pois, a partir desse grau de atração, objetiva-se transformá-lo em consumidor, criando, para ele, uma necessidade, que será suprida em pouco tempo e com pouco custo, desde que o produto jornal seja consumido. Em outras palavras, as notícias devem ter as características de um Discurso Envolvido, que é transformado em Discurso Envolvente, da Universal. Sendo assim, a importância do Discurso Religioso da Igreja Universal do Reino de Deus – personificado em Edir Macedo – para a construção de notícias na *Folha Universal* ocorre, na medida em que esse Discurso Envolvido das notícias de jornal é transformado, com a finalidade de guiar a mente das pessoas, em Discurso Envolvente, característico do Discurso Religioso.

Conclui-se, com esses argumentos, que, para legitimar o messianato macediano e atrair mais membros para os seus templos, e consequentes contribuições financeiras, faz-se necessária essa dependência discursiva entre o Discurso Publicitário e o Discurso Religioso.

- É possível que um jornal religioso apresente o imbricamento de Discursos: Jornalístico, Publicitário e Religioso?

O jornal religioso da IURD é construído por uma interdiscursividade, que imbrica o Discurso Jornalístico com o Publicitário e o Religioso, pois:

- o Discurso de Notícia (Jornalístico) decorre da seleção de uma notícia de jornal, guiada pelas categorias jornalísticas “Inusitado” e “Atualidade”, que é, no jornal da IURD, transformada em Discurso Religioso.

- o Discurso Publicitário, por sua vez, tem por ponto de partida uma necessidade existente no seu auditório. No caso do Discurso Publicitário, construído na *Folha Universal*, promove-se a sedução de novos fiéis para serem integrados à comunidade iurdiana, através da exposição, pela circulação do periódico, à Teologia da prosperidade.

- o Discurso Religioso tem por característica a Teologia da prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, já que <<crer>> propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, levando-os à transformação total. Dessa maneira, objetivando construir a opinião para o público, as notícias apresentadas na *Folha Universal* retextualizam, pelo Discurso Religioso, a palavra do Bispo Macedo como a voz de Deus, transformando os fiéis em pessoas prósperas e realizadas, consequentemente, felizes.

A comprovação da resposta que norteia este tópico encontra-se no “Capítulo 4”.

- Quem pode falar ou escrever o quê, para quem, em quais situações?

Os discursos imbricados de Macedo são veiculados por mídias diversas, das quais ele é o proprietário. No que se refere a institucionalização discursiva, segundo van Dijk (1997), as categorias discursivas são: Poder, Controle e Acesso:

- o Poder é visto como a reunião de pessoas que tomam decisões por se constituírem como elite majoritária.

No caso da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo manifesta-se representado na categoria Poder, já que é ele quem decide, em todas as esferas midiáticas institucionais que fazem parte do conglomerado comunicativo que possui, onde se inclui a própria Igreja.

- o Controle é constituído por pessoas que executam as decisões do Poder e apenas o que o Controle executa terá acesso ao público.

A categoria controle é representada, na estrutura empresarial de Edir Macedo, por “bispos menores”,⁴⁰ pastores, editores-chefes e pelas pessoas que têm relativo poder de decisão, desde que cumprindo as determinações do Poder Macedo, como por exemplo, Luiz Cláudio Costa, atual presidente⁴¹ da Rede Record e Douglas Tavolaro, atual vice-presidente de jornalismo.

- o Acesso implica os textos em circulação e os canais de divulgação para atingir o público conforme as decisões do Poder e as ações do Controle.

Entre os textos disponíveis para circulação, destacam-se o jornal *Folha Universal*, as novelas, jornais e demais materiais veiculados nas mídias de propriedade do Bispo Macedo.

No termino desta tese, pode se dizer que ela não se quer concluída, pois a pesquisa realizada abre novas perspectivas de pesquisas, que merecem atenção. A voz de Macedo precisa ser analisada a partir do depoimento de outros membros, que atuam na hierarquia da constituição institucional da igreja, de forma a considerar a voz de outros pastores e bispos; psicólogos que participam de grupos de orientação dos fiéis; membros de grupos de prestação de solidariedade, a respeito de suas práticas e que constituem programas da TV Record etc. Em outras palavras, considerando que Edir Macedo é o poder e as outras vozes são o controle, por serem elas quem tem acesso ao público, executando as decisões do poder, faz-se necessário esclarecer que elas não foram ouvidas nesta pesquisa.

⁴⁰ Edir Macedo exerce a função de Bispo (maior), na estrutura organizacional administrativa da Igreja Universal do Reino de Deus, estando todos os demais bispos abaixo dele, na hierarquia da IURD.

⁴¹ Embora a presidência da Rede Record e a vice-presidência de jornalismo sejam ocupadas por Luiz Cláudio Costa e Douglas Tavolaro, respectivamente, bem como outros cargos estratégicos nas empresas do Bispo, é Edir Macedo quem decide o destino dos seus negócios.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sérgio. **Racionalidade, carisma e tradição nas organizações empresariais contemporâneas**. Recife: Editora Universitária – UFPE, 2003.

ATKINSON & HILGARD; **Introdução à Psicologia**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ATKINSON y SHIFFRIN, R. M.; **Memoria humana: uma propuesta sobre el sistema y sus procesos de control**. Vol. II, Nueva York: Academic Press, 1968, pp. 89-122. Repoducido con permiso. Versión en castellano de Antonio Maldonado Rico.

BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL. Versão Almeida, revista e corrigida. São Paulo: CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.

BÍBLIA SAGRADA. Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1981.

———. Edição Pastoral. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional & Paulus, 1990.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATRO, Selma. **O discurso profético: ressacralização do espaço social**. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Palavra, fé e poder**. Campinas: Pontes, 1987, p. 29-42.

CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. **Análise da configuração organizacional administrativa da Primeira Igreja Batista de Manaus, aplicando o Modelo**

Multidimensional-Reflexivo. Recife: O autor, 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Administração, 2009.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Um fazer persuasivo: O discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Pontes, 1991.

CONRADO, Flávio. **A reinvenção da fé protestante**. Nossa História. São Paulo, Ano 4, nº38, dez 2006.

DA SILVA, Tatiane Xavier; COSTA, Ivandilson. **Linguagem - Estudos e Pesquisas**, Vol. 15, n. 02, p. 119-136, jul/dez 2011 by UFG/Campus Catalão - doi: 10.5216/lep.v15i2.28506.

DA SILVA, E. **A presença protestante no Brasil**. Nossa História, São Paulo, Ano 4, nº38, dez 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity press, 1992.

_____, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 2008 (reimpressão)

_____, Norman. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London, New York: Routledge, 2003.

FERRARI, Odêmio Antônio. **Bispo S/A – A Igreja Universal do Reino de Deus e o exercício do poder**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2007.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científico: Teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **As consequências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K.; MATTOS, Pedro L. C. L. **Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico**. In: GODOI, C. K., BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, Arilda S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K., BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUERREIRO, Silas. **Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2006.

GUIMARÃES, D. M. **A organização textual: bastidores da notícia**. Tese de doutorado. PUC/SP, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. Coleção primeiros passos. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

LEVINSON, S. C. (1983). **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press.

MACEDO, Edir. **O poder sobrenatural da fé**. 1 ed. Rio de Janeiro: Unipro editora, 2008.

_____. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Unipro, 2012.

_____. **Nada a perder**. São Paulo: Planeta, 2012.

MATOS, A. S. **Breve história do protestantismo no Brasil**. Disponível em: <http://www4.mackenzie.br/6994.html>. Acesso em: 31 mai. 2013.

_____. **Sola Scriptura**: A Centralidade da Bíblia na Experiência Protestante. Ultimato, Viçosa - MG, p. 45 - 47, 01 maio 2004.

MARTIN, R. **Sociologia do poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MORALEDA, José. **As seitas hoje – novos movimentos religiosos**. São Paulo: Paulus, 1994.

NASSER, Maria Celina Caberra. **O uso de símbolos: sugestões para a sala de aula**. São Paulo: Paulinas, 2006.

NEISSER, U. **Psicología cognoscitiva**. México: Trillas, 1976.

_____. **Procesos cognitivos y realidad**. Madrid: Marova, 1981.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O diabo no imaginário cristão**. Bauru, SP: Edusc, 2002.

OLIVA, Margarida. **O diabo no reino de Deus: por que proliferam as seitas?** São Paulo: Musa Editora, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O Discurso Religioso*. In: **A Linguagem e seu Funcionamento**. As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. **A linguagem e seu Funcionamento**: As formas do discurso. 4ª edição. Campinas (SP): Pontes, 1996.

ORO, Ari Pedro. **Neopentecostais E Afro-Brasileiros: Quem Vencerá Esta Guerra?** Debates do NER, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 10-36. Novembro de 1997. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/download/2686/1502> acesso em: 01/jun/2013.

_____. **A Demonologia na Igreja Universal do Reino de Deus.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 6, n. 7, jan/jun 2005. p. 135-146. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/download/2753/1377>> acesso em: 01/jun/2013.

PASSOS, João Décio. **Como a religião se organiza: tipos e processos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Pentecostais: origens e começo.** São Paulo: Paulinas, 2005.

PAUL, Hermann. **Princípios fundamentais da história da língua.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Tradução: Eni P. Orlandi. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Interface Linguística e religião: a linguagem dos serviços religiosos.** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/10.htm>. Acesso em: 15 set. 2014.

RIBEIRO, Maria do Carmo Meirelles Reis Branco. **Discurso, Sociedade e Cognição: texto e contexto em anúncios publicitários.** Tese de doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados de Língua Portuguesa, da PUC-SP. Orientadora, Regina Célia Pagliuchi da Silveira. São Paulo, 2013.

SANT'ANNA, A. **Propaganda – teoria – técnica e prática.** 7ª. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SACHS, J. D. S. (1967) **Recognition memory for syntactic and semantic aspects of connected discourse.** Perception and psychophysics, 2, 437-442.

SEBASTIÁN, Maria Victoria. **Lecturas de Psicología de la memoria.** Madrid: Alianza Editorial, S.A., 1983.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Textos do discurso científico: pesquisa, revisão e ensaio**. São Paulo: Terracota, 2012.

SOUZA, Jessé (Org.). **O Malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira**. Brasília: Ed. UNB, 1999.

SPERLING, G. (1967). **Sucessive approximations to a model for short terms memory**. *Acta Psychologica*, 27, 285-292.

TAVARES, Fred – **Publicidade e consumo: a perspectiva discursiva**. *Rev. Comum* 25. Vol. 11, no. 26. Rio de Janeiro, janeiro/junho, 2006.

TAVOLARO, Douglas. **O bispo: a história reveladora de Edir Macedo**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

TEMPLO DE SALOMÃO. O Templo. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/download/2686/1502>> acesso em: 01/set/2015.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VAN DIJK, Teun. **Critical Discourse Analysis**. In SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi E. (Eds.), *The Handbook of Discourse Analysis*. Oxford: Blackwell, 2001.

VAN DIJK – **La ciência del texto: um enfoque interdisciplinario**. Buenos Aires: Paidós, 1978.

_____. **Racismo y análisis crítico de los medios**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S. A. y Buenos Aires: Editorial Paidós, SAIF, 1997.

_____. ***El discurso como estrutura y proceso. Estudios del discurso: Una introducción multidisciplinaria. Volumen I.*** Barcelona: Editorial Gedisa, S.A., 2008.

_____. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva.** São Paulo: Contexto, 2012.

VILHENA, Maria Angela. **Ritos: expressões e propriedades.** São Paulo: Paulinas, 2005.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito capitalista.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

_____. **Economia e sociedade**, vol. 2. Brasília: UNB, 1999.

_____. **Conceitos básicos de sociologia.** São Paulo: Centauro, 2002.